

Quanto ganham os políticos?

Iniciativa parlamentar da ASDI pode trazer algumas surpresas

A «transparência» dos vencimentos e dos rendimentos dos políticos — desde o Presidente da República até aos deputados — foi exigida num projecto-lei apresentado pelo Grupo Parlamentar da ASDI e está já em discussão na Comissão Parlamentar de Economia. Se não forem «apresentadas» as contas, qualquer dirigente político pode ser demitido do cargo em exercício e inibido de exercer outras funções políticas durante cinco anos.

Pág. 6

Mais de cinco milhões sem transportes hoje

Amanhã:

UGT fará andar parte da Carris

Pág. 13

- *Das 10 às 14 horas o Metro também pára e não haverá barcos no Tejo*
- *Comboios paralisam em todo o País*

Firmino Miguel “exilado” na RM Sul

O general Firmino Miguel poderá vir a ser nomeado comandante da Região Militar Sul, de acordo com uma informação da ANOP citando fontes militares. Aquele oficial-general recusou o cargo de comandante da Academia Militar, depois de Garcia dos Santos se tornar chefe do Estado-Maior do Exército. Segundo as fontes militares citadas pela ANOP, Firmino Miguel também não veria com bons olhos a sua nomeação para Évora, que se insere num «certo contencioso» existente entre Firmino Miguel e Garcia dos Santos. O general Firmino Miguel poderá ser substituído na direcção no lugar de director da Arma de Infantaria pelo brigadeiro Aurélio Trindade, que foi chefe de gabinete de Eanes no EMGFA.

HOJE: «Ler/Escriver»

O nosso suplemento literário «Ler/Escriver», além de numerosa actualidade literária e editorial, fala do futuro do romance, da presença de Marguerite Yourcenar em Portugal, da morte do grande poeta chinês Mao Dun, etc. Colaboram Ernesto Sampaio, Patrice de Ber, Mário Benedetti, Pedro Alvim, Manuel Cintra e Luís Miranda Rocha. Um poema inédito de Maria Teresa Horta.



Dois a zero a favor do Carl Zeiss

Um grande negócio para a Televisão

A transmissão em directo pela televisão do encontro entre o Carl Zeiss e o Benfica terá custado à Rádio Televisão Portuguesa 700 contos. Só que, segundo pudemos saber, a contrapartida dessa despesa, resultante da publicidade, permitiu a entrada nos cofres da televisão de qualquer coisa como 3600 contos. Um bom negócio sem dúvida.

Entretanto, os serviços responsáveis pela publicidade na RTP desenvolvem contactos tendentes a conhecer a adesão de anunciantes, a uma hipotética transmissão do desafio da segunda-«mão» da Taça das Taças, a jogar, proximamente, na Luz. Segundo, ainda, informações por nós obtidas, a Televisão terá estabelecido um «tecto» de publicidade a angariar de cinco mil contos a ir para o ar caso houvesse acordo com o Benfica para a transmissão em directo do jogo, hipótese, no entanto, tida como muito remota.

Pág. 17

Eanes “traiu” os Comandos?

- *Autor da acusação tem processo por sequestro pendente na Judiciária*
- *Ex-capitão Sampaio Faria recrutava elementos para «missões de segurança»*

Pág. 5

EUA lançam “vai-vem” espacial



John Young e Robert Crippen tripulam a «Columbia», que os EUA lançam amanhã

Pág. 16

Detido um funcionário de Seguros
Apreendida no Porto
heroína calculada
em quarenta mil contos

Pág. 24

Concurso “DL”/81

Na pág. 2 10.º cupão

e as págs. 19 e 20 do Album Sempre Fixe

“Flashes”

● Luis Manuel de Vasconcelos, repórter-fotográfico de «o diário», foi insultado pela GNR em Seda, concelho de Alter do Chão, quando procedia à cobertura de uma acção de entrega de diversos bens, na UCP Liberdade, a um agrário. Foi-lhe retirado o rolo da máquina por duas vezes, tendo sido imobilizado com dureza. Onde os direitos consignados na Carteira de Jornalista...? Que respeito pelo Estatuto profissional...? Será que, porque não existe censura institucionalizada, a GNR, por pressões governamentais, a deseja substituir, impedindo os jornalistas de cumprir a sua missão...? Que democracia, enfim, é esta...?

● O «Diário do Alentejo», sob a direcção do jornalista José Moedas, recomeçará a sua publicação no dia 1 de Maio. Antes, no entanto, surgirá com um número especial. Quando...? Em 25 de Abril.

● O semanário «Alto Tâmega» iniciou a sua publicação em Chaves, dirigido por José Amorim, que é também proprietário. O novo semanário declara-se «aberto a todas as correntes sociais, políticas e filosóficas» e propõe-se lutar pelo desenvolvimento da região.

● Os correios espanhóis lançaram um selo em honra da Imprensa espanhola, o que acontece pela primeira vez na história postal e filatélica daquele país. Além do selo, com o maior de 12 pesetas, foi emitido um carimbo comemorativo do centenário do jornal «La Vanguardia» de Barcelona, o diário mais antigo de Espanha.

Comunicação Social

Profissionais afastados da RTP recebidos ao fim da tarde pelo titular da SECS

Luis Fontoura, secretário de Estado da Comunicação Social, recebe ao fim da tarde uma delegação de trabalhadores afastados da RTP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

Apesar da Lei da Amnistia, e de outros diplomas que apontam para a reintegração, sucede que o presidente da Comissão Administrativa, Proença de Carvalho, tem vindo a mostrar uma grande indiferença pela aplicação do legalmente preceituado.

Tal procedimento contrasta de maneira flagrante com o da Comissão Administrativa da RDP. Nesta empresa pública de Comunicação Social, procedeu-se já à reintegração dos profissionais afastados naquela data, excepção feita ao nosso camarada de Redacção Eugénio Alves, apesar de se encontrar também amnistiado. Mais: um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 31 de Janeiro de 1980, anulou o despacho do secretário de Estado da Comunicação Social que, em 1977, se decidiu pelo afastamento de Eugénio Alves. Posteriormente, em 26 de Fevereiro de 1981, o mesmo tribunal oficiou, junto da SECS e da CA da RDP, que nada obstava à reintegração imediata do jornalista em questão. Que se passa...?

«O Século» — venda do património

A Comissão Liquidatária de «O Século» pensa conseguir cerca de 220 milhões de escudos com a venda do património do jornal, incluindo o edifício — afirmou o presidente da comissão, Pinto de Mascarenhas. Mascarenhas, segundo a ANOP, esclareceu que aquela verba se destina fundamentalmente ao pagamento de 140 milhões de escudos em indemnizações devidas aos trabalhadores.

No entanto, sublinhou, «não estaria no espírito da comissão vender desde já «os títulos e o arquivo de «O Século», bem como a Colónia de Férias e as livrarias de Lisboa e Porto.

A venda do património do jornal começou com um anúncio de 25 de Março passado em que se aceitavam ofertas para a compra das dezenas de milhares de livros que «O Século» publicava e distribuía. As obras têm um valor global de cerca de 40 milhões de escudos, mas muitas delas estão já estragadas pela humidade.

Na última terça-feira foi publicado na Imprensa um segundo anúncio em que era aberto concurso para a venda do equipamento gráfico e material de escritório, orçado em cerca de 35 milhões de escudos.

lhões de escudos.

Quanto ao edifício, onde em tempos foi levantada a hipótese de se instalar uma escola de jornalismo, deverá, dentro de 15 dias, começar a ser posto à venda em concurso público — de acordo, ainda, com o presidente da comissão liquidatária.

Recorde-se, finalmente, que a Direcção-Geral do Património avaliou o edifício em 135 milhões de escudos.

S. Domingos — morte de jornalista

A morte do jornalista dominicano Marcelino Vega foi considerada parte da «escalada progressiva de repressão levada a cabo pela Polícia Nacional», pelo director do jornal «La Notícia», onde trabalhava.

Marcelino Vega foi morto terça-feira pela Polícia juntamente com dois jovens estudantes, quando cobria a repressão policial sobre uma manifestação de operários e estudantes.

Sublinhando a acção de Vega como jornalista «honesta e sério» que desenvolvia um trabalho correcto, Herasme Pena (director de «La Notícia») disse que «é precisamente pelo facto de na República Dominicana se estar a fazer um jornalismo sério que muitos sectores e encontram incomodados». E acrescentou: «Mas esses sectores terão muitos problemas com os jornalistas porque estes não darão um passo atrás». Herasme solicitou ao Governo que cesse a repressão e castigue severamente os responsáveis pelo derramamento de sangue.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SUBSÍDIO D.G.E.

Res. n.º 290/80

Está aberto concurso para eventual fornecimento e montagem de 1 gerador de vapor, conforme caderno de encargos à disposição dos interessados, na Rua 14, n.º 871, em Espinho.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981, pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (375\$00) ☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: (Diário de Lisboa) Rua Luz Soariano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Monumento ao campino a erguer em Vila Franca

O monumento ao campino será erguido em Vila Franca de Xira, provavelmente no Largo do Alegrete, defronte do edifício dos CTT, caso a câmara municipal o autorize, uma vez que os serviços técnicos do município não estão nesse sentido pelos ajustes. A hipótese da obra ficar perto da ponte de Vila Franca foi já posta de parte, em virtude da recusa da JAE.

Um campino, um touro e um cavalo, trilogia indissociável na vida do primeiro, homem da lezíria e do Ribatejo, dão corpo ao projecto do professor Soares Branco, que ganhou o concurso para esculpir a obra, à base de

bronze. Em cerimónia simples e singela, os promotores desta iniciativa, as várias tertúlias vilafranquenses que há não muito tempo trasladaram para o cemitério da vila o corpo do toureiro José Falcão (morto numa arena espanhola em Agosto de 1975) fizeram entrega de um cheque de duzentos contos àquele artista para o arranque da obra, montante que representa dez por cento do custo total do monumento.

As nove tertúlias vilafranquenses que apadrinham o acto, entre outras a «Cirófila», «A Sela», «Os Almoçaristas» e «Os

Jantaristas», têm um outro objectivo em mente: inaugurar o monumento ao campino em 9 de Julho de 1982, comemorando do mesmo passo meio século de vida das Festas do Colete Encarnado, tradicional e taurina romaria vilafranquense.

Um dos dirigentes da «Cirófila», Armando Carvalho, deu esta semana conta não só do projecto e dos objectivos acima referidos, como, na mesma reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social, adiantou o propósito de promover um festival taurino em Setembro do corrente ano.



ORGANIZAMOS PARA SERVIR MELHOR

mises ● brushing permanentes cores ● meches

massagens sauna maquilhagem

manicuras pedicuras depilações

PR. MARQUÊS DE POMBAL - 1 — LISBOA

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

DOUBLE-FACE DE DECORAÇÃO 248\$

35º ANIVERSÁRIO

VELUDOS 598\$ DECORAÇÃO 150 M LARG.

armoazéns CONDE BARÃO

ponto a ponto

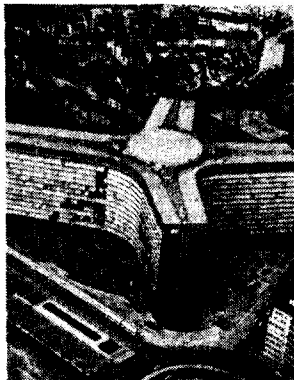


● O secretário nacional do Partido Socialista para as autarquias locais, Sousa Gomes, fala sábado na **Figueira da Foz** sobre «A revisão constitucional» e o poder local». Esta conferência insere-se no 4.º encontro de autarcas socialistas que se realiza em Vais (Buarcos) e no qual serão debatidos os inquéritos enviados às autarquias socialistas do concelho e analisada a situação actual da zona.



● A Comissão da Freguesia de Alvalade do Partido Comunista Português promove amanhã, pelas 21.30, no Teatro Vasco Santana, uma sessão dedicada à Constituição. Um dos intervenientes será o **deputado comunista Veiga de Oliveira**.

● Realizou-se esta manhã na Base Escola de Tropas Para quedistas sediada em **Tancos**, o juramento de bandeira de 620 recrutas. A cerimónia foi presidida pelo comandante operacional da Força Aérea, general Silva Cardoso, tendo ainda estado presente outros generais da Força Aérea, incluindo o comandante dos pára quedistas, brigadeiro Heitor Almendra. A encerrar o juramento de bandeira, que teve início às 10 horas, efectuou-se um **lançamento de pára quedistas** e à hora do fecho desta edição decorre um almoço de confraternização, em que participam todos os militares e respectivos familiares.



● No âmbito do departamento internacional do PS foi constituído um grupo de trabalho para a **integração europeia**, constituído por Rui Mateus, Vítor Constâncio, Raquel Ferreira, Maldonado Gonelha, Torres Couto, Eduardo Pereira, Carlos Melancia, Raul Capela, Bernardino Gomes, Sousa Gomes, Miranda Calha, António Gueterres, António Campos, Trigo de Abreu e Fernando de Medeiros.



● O arcebispo de Colónia, cardeal Hoeffner, presidirá às cerimónias da peregrinação internacional de **13 de Maio, em Fátima**. O cardeal Hoeffner, que é presidente da Conferência Episcopal Alemã, participa pela segunda vez nas cerimónias desta peregrinação.

«Brigam Espanha e Holanda pelos direitos do mar e das gaivotas que nele sabem voar.

«Brigam Espanha e Holanda pelos direitos do mar porque não sabem que o mar é de quem o sabe amar.»

(Milton Nascimento)

1. Enquanto outros partidos se tornaram velhos e esclerosados antes de tempo, o Partido Socialista continua a denotar a maior vitalidade. E não é por o PS ter deixado de ser a miúda de 3 anos, sedutora, fofa e irreverente que parecia há tempo, para se tornar nesta adolescente indomável, inquieta, revoltada e de olhos duros, que os seus militantes vão querer que ela cresça para baixo ou para trás, como se fosse possível ou sequer desejável.

Assim, os actuais debates no PS vieram relembrar a sua vitalidade, a quantidade de quadros políticos que tem com implantação na sociedade civil, a capacidade dos militantes de base de se deixarem pôr em causa e de assumirem um papel na decisão sobre o futuro do partido.

O PS ocupa hoje a cena toda e é no seu interior que se vive um dos momentos importantes da vida democrática portuguesa: a clarificação para o PS e para todos os cidadãos da diferença entre liderança institucional e liderança carismática, as relações entre uma e outra, a sua inserção na vida democrática. Este Congresso do PS permitirá levar ao palco a crise de maturação da democracia portuguesa e tornar, talvez, mais claro para todos, o que são o jogo, as instituições e a dinâmica democráticas, do que poderemos tirar proveito em

vésperas de revisão constitucional.

2. Pensamos que dois factos recentes da nossa vida política estão na base da actualidade destas questões:

— A morte de Sá Carneiro e com ela o fim da sua liderança de massas conquistada nestes últimos anos. Liderança que não deixa de pôr questões que por vezes são assim traduzidas no interior do PS: Sá Carneiro teria sido a prova de que para um partido é mais importante um líder pessoalizado do que são os seus dirigentes. Esquecendo que essa ascensão fulgurante no horizonte político, à custa dos seus quadros políticos que, nos congressos de Aveiro e Lisboa lutavam pela democracia interna, foi concomitante com uma, não menos fulgurante viragem à direita do PSD na sua prática interna e externa. Talvez não se possa de facto manter em conjunto, as prerrogativas das lideranças pessoalizadas acima da liderança institucional e ao mesmo tempo uma prática de socialismo democrático ou de social-democracia.

— A eleição de Eanes, que não sendo líder de massas, nem tendo nenhum grupo institucional em que se apoie, obteve, no entanto, para o mandato pessoal da função que exerce um número de votos que nenhum líder conseguiria obter.

Factos que põem o problema da liderança política, do seu significado e condições.

3. Mário Soares foi, desde largos anos o líder pessoal e natural de todos aqueles que estão na origem do Partido Socialista, que nasceu à volta da personalidade política daquele líder. A sua chegada a Santa Apolónia em 74 foi a maior manifestação de então, antes do 1.º de Maio. E sig-

mente desmentidas, justificam em pleno as seguintes palavras de Roger Garaudy: «Esta gente não cessou de nos enganar. Esta gente não cessou de se enganar. Está recusando a realidade».

Há quem saiba que a inflação galopante é devida, em primeiro lugar, à elevada taxa de lucro. Referimos o facto relativamente ao nosso País em escrito anterior baseado em números fornecidos pelo Banco de Portugal, em data na qual a mais valia possuía expressão inferior àquela que hoje possui, devido ao processo de recuperação capitalista. Foi feita prova de que em Portugal a causa principal da inflação reside nos lucros. No entanto, a política económica dos países capitalistas da Europa, tal como sucede nos Estados Unidos, assenta no pressuposto de que são os trabalhadores os maiores culpados da inflação, dentro de uma óptica de mais que evidente espírito classista.

AS GAIVOTAS

MARIA BELO

nificou que ele era já não só o líder político dos que até então se manifestavam socialistas, mas de muitos que nem nunca o tinham visto e que lhe atribuíam qualidades e capacidades para polarizar à sua volta, não só a oposição ao regime anterior, mas também a construção de um novo regime. O PS tornou-se na sua esteira o maior partido português e Mário Soares foi, até há bem pouco tempo o sintonizador da vontade de manutenção do regime actual, pela grande maioria.

As dificuldades de liderança política do PS apareceram depois do 25 de Novembro e das eleições de 76 para as legislativas e para a Presidência da República, quando o regime democrático se estruturou através da Constituição que passou a distribuir poderes e competências pelos diferentes órgãos de soberania ou locais, que mutuamente se limitam. O PS, como partido aberto e de vocação democrática

efectiva, sensibilizou-se no seu interior, como nenhum outro, à mudança dos tempos. Privilegiadamente situado nos órgãos de poder democrático teve que aprender que o funcionamento da sua liderança (como maior partido) e a do seu líder já não se baseava apenas na sua força natural e voluntarista, mas era cerceada pela competência dos outros órgãos e da oposição, que soube então respeitar como ninguém.

Mas fazer essa aprendizagem e ao mesmo tempo governar um país desgovernado, foram duas tarefas simultâneas demasiado pesadas e nenhuma delas foi

suficientemente conseguida para que o PS não se visse atirado fora da esfera do Poder, depois de utilizado pelo CDS. As eleições que se seguiram começaram a significar derrotas políticas.

4. Foi nesse tempo que a condução do partido foi em grande parte entregue aos dirigentes nacionais que Mário Soares tinha proposto à Comissão Nacional do Porto, após as eleições de 79: o actual secretário.

Durante esse período, o partido reencontrou-se e na ausência da presença mais activa do seu líder (que no entanto esteve sempre presente e atento), foi aprendendo no dia a dia a servir-se das suas próprias instituições democráticas: as federações distritais reestruturaram-se, a Comissão Nacional e a Comissão

Directiva reactivaram-se face às opções políticas urgentes (criação da FRS, escolha do candidato presidencial), a CTE exigiu mandato explícito do órgão máximo do partido e a vida partidária intensificou-se na sequência das campanhas eleitorais.

Foi nessa dinâmica conjuntural que grupos e pessoas até então divergentes no seu do partido foram estruturando novas solidariedades, criando formas de trabalho colegial e institucional que ultrapassavam essas divergências e fazendo surgir um novo equilíbrio de funcionamento interno entre órgãos (SG, SN, CD e CN) e até entre «sensibilidades» e pessoas.

Continua na pag. 4

OS TECTOS SALARIAIS DESSERVEM A VIDA ECONÓMICA

SILVA FALCÃO

mente desmentidas, justificam em pleno as seguintes palavras de Roger Garaudy: «Esta gente não cessou de nos enganar. Esta gente não cessou de se enganar. Está recusando a realidade».

Há quem saiba que a inflação galopante é devida, em primeiro lugar, à elevada taxa de lucro. Referimos o facto relativamente ao nosso País em escrito anterior baseado em números fornecidos pelo Banco de Portugal, em data na qual a mais valia possuía expressão inferior àquela que hoje possui, devido ao processo de recuperação capitalista. Foi feita prova de que em Portugal a causa principal da inflação reside nos lucros. No entanto, a política económica dos países capitalistas da Europa, tal como sucede nos Estados Unidos, assenta no pressuposto de que são os trabalhadores os maiores culpados da inflação, dentro de uma óptica de mais que evidente espírito classista.

Procura-se, na aparência, combater a inflação através da limitação da procura, através do bloqueamento dos salários. Defende-se abertamente a contenção dos salários, balizados por taxas de inflação definidas arbitrariamente, ainda por cima desmentidas pelas realidades que as pessoas sentem no seu quotidiano, e procura-se travar os salários tanto quanto seja possível. Não fora a acção colectiva dos trabalhadores e dos seus reais representantes de classe como a CGTP e seriam atingidos limites inconcebíveis que lembrariam as terríveis previsões de David Ricardo. Os resultados da política seguida estão à vista e só um mal inten-

cionado os não descortina. Com a diminuição do poder de compra das classes mais desfavorecidas, aquelas que só perdem com a inflação, agravada com as políticas de liberalização dos preços, a aquisição de bens diminui a ritmos que provocam o decréscimo da produção e conduzem à falência das empresas incapazes de suportar a gradual quebra das vendas. É a proletarianização de dezenas de milhares de pessoas, é o desemprego incessantemente agravado. É também a ausência de investimentos. A crise de investimentos, tantas vezes apontada mesmo pelas individualidades mais conservadoras, não deriva da falta de capitais, que não escasseiam nas instituições bancárias, não deriva também da falta de equipamentos, deriva, isso sim, da carência de encomendas. Tudo consequência da diminuição do poder de compra das populações. Tudo consequência das contenções salariais.

Deste modo, a existência de tectos salariais, ao mesmo tempo que vão reduzindo os salários reais e aumentando as taxas de lucro (o objectivo de classe que se pretende) estão a contribuir para maiores taxas de inflação, incrementando a sua causa primordial, estão a contribuir para maiores taxas de desemprego, estão a afectar a posição desfavorável das balanças comerciais, através das descidas da produção, estão enfim a encaminhar para um alarmante fosso as condições de vida das populações. Somente o grande capital beneficia com a existência de tectos salariais. O resto são sofismas.

PUB.

PELA

RESOLUÇÃO

DOS

PROBLEMAS

DOS

TRABALHADORES

SÁBADO, 11 ABRIL - 10.00 HORAS
REFEITÓRIO DA PARRY & SON

CACILHAS

ENCONTRO O.R.T.s
EMPRESAS EM LUTA
COM A PARTICIPAÇÃO DE
TODOS OS DIRIGENTES,
DELEGADOS SINDICAIS ECTs
— LISBOA E SETÚBAL

A discussão centrar-se-á
nos seguintes temas:

“PELA RESOLUÇÃO
DOS PROBLEMAS
DOS
TRABALHADORES!”

“REFORÇAR
A LUTA!”

“POR UMA NOVA
POLÍTICA!”



USL | CIL | USS | CIS |

EM DUAS PALAVRAS

Balsemão: dois dias no Porto

Amanhã e depois o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão estará no Porto acompanhado de uma vasta comitiva entre a qual se contam, além dos ministros da Educação e Ciência e dos Transportes e Comunicações, também os secretários de Estado das Obras Públicas, Transportes Interiores e Transportes Exteriores. Mais dez outros altos funcionários governamentais acompanharão igualmente Balsemão. No plano estritamente governamental, questões das instalações portuárias da cidade e da implantação da nova ponte sobre o Douro ocupam lugar de destaque na agenda de trabalhos. Para além disso, Balsemão terá também encontros com a Associação Comercial do Porto e com a Associação Industrial Portuense e será recebido pelo bispo do Porto.

Madeira: Função Pública motiva protesto

Na sessão de ontem da Assembleia Regional da Madeira PS e PCP votaram favoravelmente um protesto apresentado pela UDP contra as medidas anunciadas terça-feira pelo ministro da Reforma Administrativa sobre os aumentos da Função Pública. PSD absteve-se e só o CDS votou contra, pelo que o protesto foi aprovado. Idêntica sorte teve um outro, este apresentado pelo PCP, e o qual criticava o Governo Central por não aplicar a Lei das Finanças Locais o que, afirmava-se no protesto, prejudicará o arquipélago em cerca de 706 milhões de escudos.

CLCR: denúncia de um estado

Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) é o nome de

uma recém-criada organização que pretende ser porta-voz de eventuais vítimas da repressão policial, ideológica, económica e, simultaneamente, servir de veículo de denúncia de um Estado que, na opinião da CLCR, através do seu boletim «Resistência», «não hesita, diariamente, em violar os mais elementares direitos humanos». Segundo o boletim «Resistência», que se entende como porta-voz da nova organização, «a repressão em Portugal, sete anos após o 25 de Abril, é uma constante diária, que se estende a todos os sectores de actividade, atingindo milhares e milhares de trabalhadores».

Delegado do PCP ataca UGT

O chefe da delegação do Partido Comunista Português ao décimo sexto Congresso do PC checoslovaco qualificou em Praga a União Geral de Trabalhadores (UGT) como um «sindicato amarelo». Numa conferência de imprensa realizada no âmbito do congresso Carlos Costa disse que o Governo português «ataca actualmente as conquistas revolucionárias dos trabalhadores, ao que estes responderam com a greve». afirmou que a tática actual do seu partido consiste em unir todas as forças democráticas em defesa do regime democrático em Portugal. Este dirigente disse também que «os partidos de direita, apesar de terem recebido menos votos, detêm a maioria no Parlamento».

A UEDS e a revisão constitucional

A UEDS está à espera da apresentação do projecto de revisão constitucional da AD para concluir a elaboração do seu parecer sobre o anteprojecto de revisão constitucional da FRS — disse uma fonte partidária. Para apreciar o problema, a Comissão Política Nacional da UEDS deverá reunir-se no próximo dia 25 de Abril — acrescentou a fonte.

AS GAIVOTAS

Continuação da pág. 3

Cedo começou a perceber-se que algo estava a mudar no partido, que a aprendizagem da vida institucional começava a sentir-se e que o Congresso de 81 ia ser decisivo. Em todas as sensibilidades se falava nele desde antes de meados de 80.

5. Hoje o processo é irreversível, a menos de voltar-se atrás, numa tentativa de reencontrar o PS de 75/76. O que, no Portugal de 81, seria não só o definir do partido, mas sobretudo a sua transformação numa espécie de velho meio sábio — meio rezingão, recitando conselhos aprendidos na sua juventude a jovens e adultos que encolhem os ombros, recusando aceitar que Portugal mudou e que para se ter nele já não digo a liderança, mas influência efectiva, há que conhecer e adivinhar os anseios que se escondem por detrás dos hábitos modernos.

A força institucional do PS está pois naqueles que em torno de Zenha, Constâncio e Sampaio, aceitaram o desafio de transformar o PS, de partido emocional e populista que foi, num partido actualizado, estruturado, com massas que não são já massas «anónimas», que nada esperam em troca, das suas movimentações espontâneas, mas que se estruturam em movimentos sociais e em opções

políticas claras face às diferentes conjunturas, mantendo assim uma presença social efectiva. Num partido que pode continuar a não recear o «estranho», a permissibilidade, o recrutamento, o debate de ideias, a abertura ao exterior, que não precisa de exigir uma pureza fantasmática que excluiria metade dos seus militantes.

O futuro do PS e do seu líder está nesta viragem. Só neste partido hoje mais actualizado e democratizado do que qualquer outro, poderá surgir uma luta pela liderança, não só institucional mas de qualquer uma das sensibilidades e também do próprio secretário-geral. O que falta hoje a Soares para ser de novo líder no seu País, é um instrumento que transforme as suas capacidades políticas em influência e intervenção efectiva no conjunto do País: na AR, nas autarquias, na sociedade civil, nos movimentos socio culturais, como proponente de um projecto específico. Esse instrumento é o Partido Socialista actualizado, institucionalizado, que funciona, já não como uma espécie de bando com o seu chefe, mas como um partido onde todos têm um lugar de onde podem falar e fazer ouvir uma palavra que as confronta diariamente com a dos outros.

Desse funcionamento de base institucional nascerão então ou-

tras lideranças que se baseiam na capacidade, na efectividade, na garra política, na relação humana. Lideranças pessoais ou de grupo, de sensibilidades ideológicas ou de carisma pessoal, que darão densidade humana às diferentes estruturas do partido, que marcarão a personalidade do partido pela do seu líder máximo, mas também pela do seu grupo mais forte; que marcarão a personalidade do seu sindicalismo, das suas movimentações sociais, da sua juventude, das suas federações e até das suas secções e núcleos, porque em todas as estruturas o funcionamento democrático permitirá que surjam líderes naturais a vivificar a relação institucional.

6. É à volta destas questões que não são apenas do PS, que debatem os militantes deste partido. E, curiosamente, as quatro moções são defendidas exactamente no tom que propõem para o PS. Não se trata só de um debate teórico à volta de modos relativamente diferentes de ver a estruturação e implantação do PS, mas trata-se também de experimentar já, neste debate, as ideias que se defendem. Assim, a forma de defender as suas teses, utilizada pelos apoiantes de qualquer das moções é anunciadora do tipo de futuro que pretende para o PS. Assim como os erros em que caem uns e outros prenunciam as dificuldades que

se vão sentir no partido segundo a moção que sair vencedora.

Numa sessão aberta a militantes, tive ocasião de expor algumas destas ideias e nomeadamente que nada disto acontece por acaso mas se trata da continuação de uma história que é a do nosso partido, integrada na do nosso País. E que a assim ser, via maior interesse nos debates internos que confrontassem ideias e formas de as defender. Já que em debates dedicados apenas a uma moção, aquele que está por detrás da mesa, está apenas, por força das regras de funcionamento deste tipo de assembleias, a defender os seus pontos de vista sem ser implicado num verdadeiro diálogo. Por experiência própria o dizia, mas lembrando que, com maioria de força, isto se passa com Mário Soares que goza naturalmente de elevada influência emotiva. A presença de apoiantes de outras moções na mesa permitiria que as afirmações (ou às vezes mesmo «insinuações torpes e graves», que explicitamente assaqueei a informações erradas e não à torpeza do seu autor) assim com o comportamento face à sala e ao que é dito, permitiriam o verdadeiro confronto dos diferentes estilos que se propõem orientar o Partido Socialista.

Maria Belo

AOS COMERCIANTES DE LISBOA
VOCÊ QUER MONTAR UMA

ERVANÁRIA

EM LISBOA OU ARREDORES, EM TODAS AS CIDADES DO
PAÍS À SOCIEDADE?

Se tem casa em bom local e quer mudar de ramo.
Você tem a casa e eu tenho os produtos fabricados, para encher a casa e abrir em dois dias. Escreva para CENDERMA
Armazenista de plantas Medicinais Portuguesas

FABRICANTE DE CHÁS MEDICINAIS CENDERMA
PREPARADOS PARA ERVANÁRIAS E CASAS DE MACROBIÓ-
TICA

Apartado n.º 12 — 2901 SETÚBAL CODEX

TRIBUNAL DO TRABA-
LHO
DE
LISBOA
EDITAL

2.ª Publicação

O dr. António Pires, Juiz do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa: Faz saber que pelo 15.º Juízo, 2.ª Secção, do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença com o número seis do ano de mil novecentos e oitenta em que é executante António Figueiredo Anacleto e executado Vitor Raimundo de Oliveira, residente na Rua Bento de Jesus Caraça, n.º 24-A, em Moscavide, e nesses autos é de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 30 de Março de 1981

O Juiz
António Pires
O Escrivão Adjunto,
Joaquim Fadista Simões Prisca

Eanes "traiu" os Comandos? Autor da acusação tem processo na PJ

O autor da acusação ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, de «traição» ao «25 de Novembro» e aos Comandos, formulada em entrevista ao órgão oficial da Associação de Comandos, e hoje inserta com grande destaque num matutino, tem um processo pendente na Polícia Judiciária do Porto, por sequestro violento de um médico português, dr. João Figueiredo, na própria residência deste.

Manuel Jorge de Carvalho Sampaio, Faria, ex-capitão comando operacional do «25 de Novembro», e suposto comandante da companhia que atacou Monsanto, é um dos responsáveis da Fidelis, empresa ligada à citada Associação e utilizada para a organização de grupos de ex-comandos enviados como «jagunços» para o Alentejo ou para se infiltrarem nas empresas entre os trabalhadores para criar a divisão e instabilidade.

Sampaio Faria, cuja entrevista é citada em grandes parágrafos em quase metade da primeira página do «Correio da Manhã», terá recusado — conforme queixa apresentada na Judiciária — um elemento da Fidelis para sequestrar o dr. João Figueiredo, impedindo-o de retirar da sua própria casa todos os haveres a que tinha direito em função da acção de divórcio movida

contra a sua mulher, irmã do ex-oficial comando. Posteriormente aquele médico foi impedido de entrar na própria casa por Carlos Lima Barbosa, recrutado, segundo indicou, por Sampaio Faria.

O ex-oficial que é sócio gerente da firma Manuel Carvalho e Bonito, Ld. (de importação e prestações de serviços comerciais) ter-se-á

apresentado em 1977 como «homem a quem Eanes mandou organizar os seus serviços secretos» e foi dado em 1978 como funcionário da Molaflex, e muito ligado a Rui Moreira, seu administrador, de conhecidas ligações a grupos conspiratórios de extrema-direita, como o ELP.

Frequentes viagens ao estrangeiro e contactos em Paris com Barbieri, são outras das referências do «homem forte» da Fidelis e que se admite pertencer a uma estrutura conspiratória clandestina da própria Associação de Comandos, à revelia alguns dirigentes e elementos mais moderados.

Esta estrutura teria preparado no Outono passado, entre os dois actos eleitorais, acções de violência e desestabilização da situação política e militar de molde a favorecer o candidato Soares Carneiro. Todavia, a vitória da AD em Outubro, e a crença gerada em torno da eventual vitória do seu candidato presidencial, fez suspender tais acções.

Admite-se igualmente que a «oportunidade» da entrevista de Sampaio Faria e o seu alvo (Eanes) esteja relacionada com a crescente secundarização do Regimento da Amadora em termos operacionais, face à progressiva importância assumida pela Brigada Mista da Nato, estacionada em Santa Margarida.

O papel desta última unidade, e as recentes garantias públicas do seu responsável na «salvaguarda da democracia» não são bem aceites por sectores ligados à citada estrutura conspiratória Associação de Comandos, que julgava ter no Regimento de Comandos a unidade «certa» para eventual acção de vergadura.

Grupo Parlamentar do CDS

Eleições para esta tarde poderão ser adiadas?

Está prevista para esta tarde a eleição da direcção do Grupo Parlamentar do CDS. No entanto, a serem levantadas algumas divergências (como tudo leva a crer), o acto eleitoral poderá ser adiado.

Oliveira Dias é o candidato a presidente do Grupo Parlamentar. Várias vezes, Oliveira Dias

tem manifestado a intenção de se afastar. Lucas Pires tem recusado assumir essas funções. Segundo fomos informados, a polémica situa-se nas vice-presidências. Nomes apontados, pela Anop, Carvalho Cardoso, Azevedo Soares, Narana Coissoró, Rui Pena e Emídio Pinheiro.

Portador de mensagem para Eanes Saúde Maria estará em Lisboa na segunda-feira

A chegada a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Saúde Maria, está marcada para segunda-feira, soube hoje a Anop de fonte diplomática. Saúde Maria deveria ter chegado na quarta-feira, mas alegados atrasos no programa de uma viagem que está a efectuar a África obrigaram a alterar a data. O ministro guineense deverá permanecer cinco dias em Lisboa e, embora a visita não tenha carácter oficial estão previstos contactos com as prin-

cipais autoridades portuguesas. O objectivo dos contactos é o de fazer uma exposição sobre a situação na Guiné-Bissau e o de tentar encaminhar alguns assuntos de cooperação que se encontram pendentes. Saúde Maria, que é a segunda figura do regime guineense saído do golpe de 14 de Novembro, será portador de uma mensagem do comandante Bernardo Vieira para o Presidente Eanes. Neste momento encontra-se em Maputo, de onde partirá para Lisboa.

Jornadas Parlamentares socialistas Se as nossas posições não forem aceites Constituição pode ficar como está

Os socialistas irão impedir a alteração da Constituição se as suas principais propostas de revisão forem recusadas pelo Parlamento, afirmou ontem o dr. Salgado Zenha, líder parlamentar do PS, durante uma conferência de imprensa em que foram divulgados os principais resultados das Jornadas Parlamentares do partido.

A revisão constitucional foi o principal tema debatido nas jornadas, que decorreram durante três dias no Hotel Altis e os deputados do total — chegaram a consenso quanto a aspectos fundamentais da revisão.

Na opinião do grupo parlamentar, deverão ser mantidos os actuais poderes do Presidente da República, nomeadamente em nomeação de chefias militares. Os deputados do PS propõem a constitucionalização desses poderes, a ser exercidos pelo Presidente depois de consultas ao Governo e ao Conselho Superior de Defesa Nacional. Mas se esta posição não obtiver os 2/3 de votos necessários, os socialistas recusarão qualquer proposta da AD para reduzir os poderes do Presidente e transferir a competência para a nomeação dos chefes militares para o Governo. Posição esta que é defendida pela AD, mas também por Mário Soares.

«Em última análise aceitaremos que a Constituição fique como está, se não se conseguir o consenso com a AD, neste como noutros pontos da Constituição», afirmou Salgado Zenha.

Referindo-se depois às ausências nas jornadas, de Mário Soares e de quase todos os deputados do que o apoiou — apenas estiveram presentes Tito de Morais, Armando Alves e Luís Saia — Zenha afirmou que essas ausências não põem em causa a legitimidade das jornadas e da reflexão que aí foi feita. O Congresso do PS, a reunir em Maio, poderá adoptar decisões de sentido diferente, em matéria de revisão, nomeadamente sufragando as posições de Mário Soares. Nesse caso, disse Zenha, «as decisões do congresso são vinculativas para todos os socialistas». Mas Carlos Lage acrescentou que no grupo parlamentar «há uma dialéctica de autonomia relativamente aos órgãos dirigentes» e o grupo «não é um mero instrumento de qualquer deles».

Durante as Jornadas Parlamentares gerou-se um «largo consenso» em torno das «linhas essenciais da revisão constitucional», mas «no pleno respeito dos princípios fundamentais estabelecidos no acordo constitutivo da FRS» e da «base de entendimento com o PR».

O grupo parlamentar socialista entende que a revisão «deverá limitar-se aos pontos estritamente indispensáveis, decorrentes de transitoriedades de alguns peritos».

Do conjunto de sugestões de «melhoria» do documento de trabalho da FRS, se encarregará uma comissão constituída por Almeida Santos, Nunes de Al-

meida, António Reis, Almeida Carrapato e Vítor Constâncio, que submeterá o projecto à aprovação dos órgãos competentes do PS.

Este grupo será assessorado por uma subcomissão para as questões do poder local, composta por Sousa Gomes, Aquilino Ribeiro Machado e Oliveira e Silva.

Por outro lado, Zenha admitiu a possibilidade de a FRS não apresentar uma proposta única de revisão, se não for possível o consenso com os restantes partidos. Ficou de pé a possibilidade de apresentação de três projectos autónomos, pelo PS, ASDI e UEDS, ou de um único projecto da FRS, ou de um projecto com as posições comuns e depois, um outro por cada partido, registando as divergências que possam surgir.

Entre os pontos de proposta de revisão consta um referente à Comunicação Social, em que os socialistas defendem a maioria qualificada de dois terços, «decorrente do Parlamento» para nomear os directores da RTP, RDP e jornais estatizados, bem como a concessão do «poder de veto» aos mesmos por parte dos Conselhos de Redacção.

Quanto às alterações ao Regimento da Assembleia da República, propostas pela AD, os socialistas consideram-nas «uma iniciativa que visa limitar, até ao quase total estrangulamento, os direitos parlamentares da oposição», pelo que consideram esse projecto «inaceitável».

O grupo parlamentar do PS designou, assim, uma comissão que vai elaborar um estudo sobre o assunto, é composta por Carlos Lage, José Niza, Almeida Santos, António Arnaut, Armando Lopes, João Lima e Nunes de Almeida.

A partir da Páscoa, os socialistas apresentarão e divulgarão «um importante conjunto de iniciativas legislativas» a propor à Assembleia da República.

As Jornadas Parlamentares concordaram em que, a título individual, Alfredo Tito de Morais apresente um projecto de lei sobre a actualização do vencimento do PR e João Cravinho um outro, fazendo depender de autorização do Parlamento «a instalação em território português, por potências estrangeiras, de sistemas nucleares».

As jornadas chamaram ainda a atenção para o facto de ser «cada vez mais nítido o propósito dos partidos da AD em esvaziarem de conteúdo e importância as funções da AR, como órgão de fiscalização dos actos do Governo e sede de iniciativas legislativas», afirmando-se, no comunicado final, que «tal manobra visa amordaçar ainda mais o Parlamento».

As Jornadas Parlamentares do PS contaram com a presença de 45 dos seus 66 deputados, percentagem de participação idêntica à da ano passado. Dos ausentes, quatro encontram-se doentes, três no estrangeiro e os restantes contestaram a realização das jornadas nesta altura.

Eleições de delegados do PS em ambiente polémico

Secretariado espera obter maioria relativa

Iniciam-se amanhã em todas as sessões e núcleos do Partido Socialista as eleições para os 2043 delegados ao Congresso.

De acordo com uma fonte dos apoiantes da moção do Secretariado, esta deverá conseguir cerca de 45 por cento dos delegados, o que equivale a 900 congressistas e implica a maioria relativa.

«Afirmando a nossa convicção de vencer, porque temos confiança de que os militantes do PS compreenderão que têm razão quando pugnam pela democracia interna do partido, pelo cumprimento dos acordos com o Presidente da República e no âmbito da FRS e deseja uma oposição coerente à AD», disse o mesmo porta-voz.

Num balanço dos apoios conseguidos pela maioria do Secretariado, o informador afirmou que o documento de que António

Arnaud é o primeiro subscritor tem o apoio de mais de cem membros da Comissão Nacional, da grande maioria dos deputados, presidentes de câmaras, ex-governadores civis e membros da Comissão Nacional da Juventude Socialista.

A maioria relativa que julga poder ter no Congresso é obtida, acrescentou, apesar da diferença de meios que existiu durante o período de debate interno, da «escandalosa ingerência» da Fundação José Fontana no apoio a Mário Soares e da «utilização absolutamente abusiva e à revelia das estruturas competentes do partido de funcionários políticos que percorreram o País apoiando a moção do Secretário-geral».

O mesmo informador criticou «órgãos de comunicação social afectos à AD» e citou entre eles a RTP, como tendo «apoiado des-

caradamente» o documento de Mário Soares, nomeadamente quando ouviu o secretário-geral na quarta-feira e tentou não cobrir as Jornadas Parlamentares.

Nas contas do informador do Secretariado, Mário Soares poderá obter menos alguns delegados que os apoiantes do Secretariado e a Esquerda Laboral ficará com a possibilidade de desempatar os resultados do Congresso em algumas questões relevantes como os Estatutos — obtendo de 100 a 200 delegados.

Entretanto, antes mesmo de se realizarem, as eleições dos delegados são já motivo de polémica. Um porta-voz de Mário Soares, Jorge Campinos, contestou algumas listas apresentadas na região de Lisboa, por apesar de serem formadas por apoiantes do Secretariado trazerem a fotografia de Mário Soares

e o proporem como candidato a secretário-geral. Tal facto poderia induzir os eleitores em erro, segundo Campinos. A Comissão Organizadora do Congresso, nomeada por Soares, contestou de imediato essas listas, ameaçando com a sua invalidação se elas não se referirem claramente a uma das quatro moções apresentadas ao Congresso.

O Secretariado, que de acordo com o regulamento do Congresso funciona como instância de recurso da COC, contestou, depois de um recurso apresentado por Gomes Fernandes e António Esteves, a deliberação da COC e afirmou que as candidaturas já apresentadas se devem manter. Da decisão do Secretariado há recurso para a Comissão Nacional do partido que reúne ainda antes do Congresso no dia 26 de Abril.

Depois de ter cumprido a sua tarefa

Gonella vai abandonar a vida política

Maldonado Gonella vai abandonar a vida política. De uma assentada deixará de ser secretário nacional do PS, secretário geral da Fundação José Fontana e deputado. Apenas tem algumas dúvidas quanto à sua permanência na Comissão Nacional do PS porque tal depende «da necessidade ou não de vir a estar presente no IV Congresso,

na medida em que, como membro da Comissão Nacional, sou, por inerência delegado».

Estas declarações foram prestadas por Gonella ao semanário «Tempo» publicado esta manhã. Numa longa entrevista Gonella diz taxativamente que não voltará a exercer nenhum cargo na direcção do PS, mantendo-se como militante pois esse é que é

— acrescentou — «o meu partido». Maldonado Gonella adianta como razão para esta decisão o facto de, em primeiro lugar, não ser, nem querer ser, um profissional da política, descoberta que faz ao fim de seis anos. «Tenho o meu emprego onde estou há 27 anos» — disse — «é mais que tempo de regressar à minha vida privada».

Outra razão de peso foi o facto de considerar que a sua tarefa foi concluída (nomeadamente a criação da UGT) e, ainda, estar convencido que Mário Soares e a sua moção serão os grandes triunfadores do próximo Congresso.

Gonella sublinhou também que não é um rato que abandona o navio a naufragar.

Quanto ganham os políticos?

ASDI exige "transparência" nos ordenados e rendimentos

Quanto ganha um político? Que ajudas de custo, que senhas de presença (para os deputados), despesas de representação, viagens e subsídio para a gasolina, etc. Tudo isto poderá ficar mais «transparente» se for aprovado um projecto-lei da ASDI, agora em discussão na Comissão de Economia, que exige «transparência da situação financeira dos titulares dos cargos políticos». O diploma prevê que, no início e no fim dos seus mandatos, os políticos apresentem declarações de património e rendimentos.

A ASDI vai mesmo mais longe: «a falta de entrega das referidas declarações determina a demissão do cargo em exercício e a inibição de exercer cargos políticos nos próximos cinco anos». Este sistema — segundo o preâmbulo do diploma — tem funcionado com bons resultados em países como os Estados Unidos e a Europa Ocidental. No projecto-lei da ASDI são especificamente contemplados o Presidente da República, os membros dos Governos Central e Regional e os deputados às Assembleias da República e Regionais, para além do Presidente do Supremo Tribunal, do Provedor de Justiça e do

Presidente do Conselho Nacional do Plano.

Ordenados: quanto?

O Partido Socialista, através do deputado Tito Morais, vai apresentar um projecto de revisão salarial para o Presidente da República. Como na altura foi divulgado, o Governo da AD «reviu os seus próprios salários» e hoje um vice-primeiro-ministro ganha mais que o Presidente da República.

Quanto aos deputados, o salário é correspondente ao vencimento da Letra A da Função Pública: 34.500\$00. Para além disto, um deputado recebe (se pertencer a alguma comissão) 690 escudos por cada presença 1/50 do salário — excepto em dias de plenário.

Caso o deputado viva fora do distrito de Lisboa, recebe 1.200\$00 (por cada deslocação a Lisboa). Se viver em Lisboa, essa ajuda de custo desce para 1/3. As viagens são pagas, podendo o deputado optar pelo seu próprio automóvel, sendo-lhe pago 11\$00 ao quilómetro. Em deslocações ao estrangeiro, o deputado recebe ajudas de custo proporcionais ao ordenado da Letra A do Funcionário Público.

No próximo fim-de-semana

Pinto Balsemão presta contas ao Conselho Nacional do PSD

Os sociais-democratas reúnem-se no próximo fim-de-semana, em Conselho Nacional, na primeira reunião deste órgão após o Congresso do PSD. Com uma extensa Ordem de Trabalhos, tudo leva a crer que o debate se prolongará para domingo.

Assim, num hotel de Lisboa, os membros do Conselho Nacional, com a presença de Pinto Balsemão vão debater o Regulamento Interno; a análise da situação político-partidária; a revisão constitucional; a organização socioprofissional e o orçamento para 1981.

Pela primeira vez, os elementos da Lista «B» — «os duros» —

irão participar activamente no debate interno do partido. A actuação do Governo AD provocará alguma polémica. Entre os membros do Conselho Nacional encontram-se Cavaco e Silva e Eurico de Melo. Para além disso, a revisão constitucional e a organização socioprofissional poderão levantar forte controvérsia.

O Conselho Nacional é composto por 30 elementos eleitos: 20 presidentes das comissões políticas; 10 membros da Juventude Social Democrata; 2 representantes dos emigrantes e 1 representante da Madeira e dos Açores (foram eleitos, respectivamente, Alberto João Jardim e Mota Amaral). Para além destes

membros com direito a voto, há ainda a Mesa do Conselho Nacional (com a mesma composição da Mesa do Congresso). Participam, mas sem direito a voto, a Comissão Política Nacional, o Conselho de Jurisdição e a Comissão Permanente do Grupo Parlamentar. O recente surto grevista, com a actuação infeliz de alguns ministros (na RTP) poderá provocar alguma crítica por parte de sectores sociais-democratas, ligados aos socioprofissionais.

Quem será o líder?

Não está ainda marcada a

eleição do presidente do grupo parlamentar do PSD, segundo fomos informados. A partida do dr. Pedro Roseta para embaixador na OCDE deixou este lugar em aberto. Amândio de Azevedo — considerado um «duro» — foi até há pouco o candidato com fortes possibilidades. Pinto Balsemão ter-lhe-á garantido o lugar depois de ter sido afastado da vice-presidência do PSD. No entanto, ultimamente, um outro nome começa a ser lançado por alguns sectores do grupo parlamentar: Moura Guedes. A campanha eleitoral, entretanto, está já a decorrer.

Regiões insulares europeias

E se os Açores e a Madeira tivessem um estatuto especial de defesa?

O deputado socialista à Assembleia Regional dos Açores, Martins Goulart, defendeu em Puerto de La Cruz (Canárias), numa das sessões de trabalho da Conferência das Regiões Insulares Europeias, a necessidade de criação de um estatuto especial de defesa para as regiões insulares europeias, incluindo, obviamente, os Açores e a Madeira. Como razão fundamental, a proposta do parlamentar socialista aludia às armas nucleares, que não devem ser instaladas nessas regiões.

Representantes da Madeira e

dos Açores estiveram particularmente em relevo na conferência, em particular Amândio de Azevedo, que presidiu, como deputado, à Assembleia da República, e membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, a uma das sessões de ontem, e Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional açoriana. Entre outros usaram da palavra, para além daqueles, Pacheco de Almeida (deputado do PSD ao Parlamento Regional açoriano, que se debruçou sobre problemas ligados aos transportes e ao desen-

volvimento económico do arquipélago), Nunes Liberato e Roberto Amaral, também da RA dos Açores.

O presidente da Assembleia Regional afirmou que a AR debaterá em breve uma proposta de lei sobre o financiamento da instalação e manutenção das infra-estruturas portuárias e no arquipélago, enquanto Nunes Liberato, subsecretário Regional do Planeamento e Integração Europeia, se mostrou contrário à instalação de cemitérios de resíduos radioactivos nos mares entre os Açores e as Canárias.

indo ao encontro da tese defendida por Martins Goulart. Roberto Amaral acentuou por seu turno que os Açores e a Madeira participem mais activamente nas negociações de adesão de Portugal à CEE, a fim de defenderem os interesses das suas «debeis economias».

Martins Goulart defenderia noutra fase da sua intervenção a criação no âmbito do Conselho da Europa de uma comissão especializada para a protecção das ilhas quanto às estratégias militares das grandes potências.



QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSION DE ABRIL DE 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Abril de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 28, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25\$50 conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30\$00
Impostos	4\$50
	25\$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E
COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 9 de Abril de 1981

O CONSELHO DE GERÊNCIA

PUB.

PRÉ-AVISO DE GREVE

— FAPEL — ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FABRICAÇÃO DE PAPEL E CARTÃO
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5.º da Lei 65/77, as organizações sindicais signatárias vêm, por este meio comunicar que se realiza uma greve nas empresas representadas pela Associação Patronal acima indicada nos dias e horas abaixo mencionados:

a) UNOR — União do Comércio Exportador, Lda. — das 23 horas do dia 9/4/81 às 23 horas do dia 10/4/81.

b) Restantes empresas dia 10/4/81, das 0 Horas às 24 Horas.

A greve anunciada realiza-se pelo facto das entidades patronais impossibilitarem a concretização rápida do processo de revisão do CCTV ao recusarem a consagração das legítimas reivindicações dos trabalhadores.

— POR UMA REVISÃO JUSTA!
— UNIDOS NA LUTA VENCEREMOS!

Assinaturas:

— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM
— FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
— FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
— SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
— SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS
— SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
— SINDICATO NACIONAL DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--15 de Julho-1926

5 TOSTÕES



sempre **10**
fixe semanário
humorístico

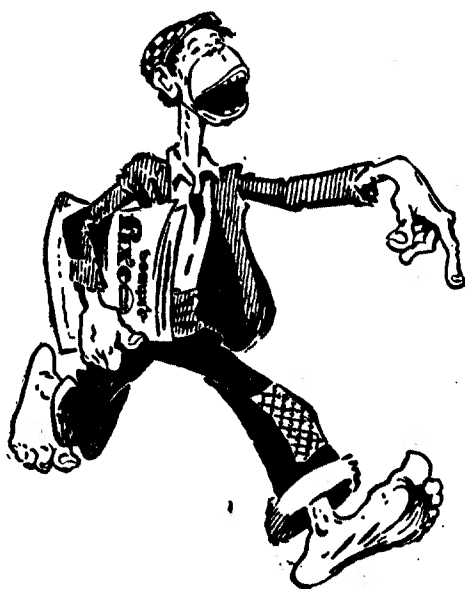
19

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 193
RUA DA ROSA, 57

**Este numero
foi visado
pela comissão**

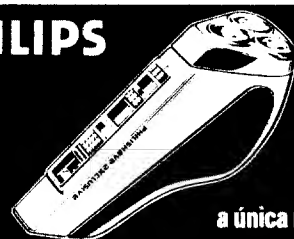


de

CENSURA

Nova Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

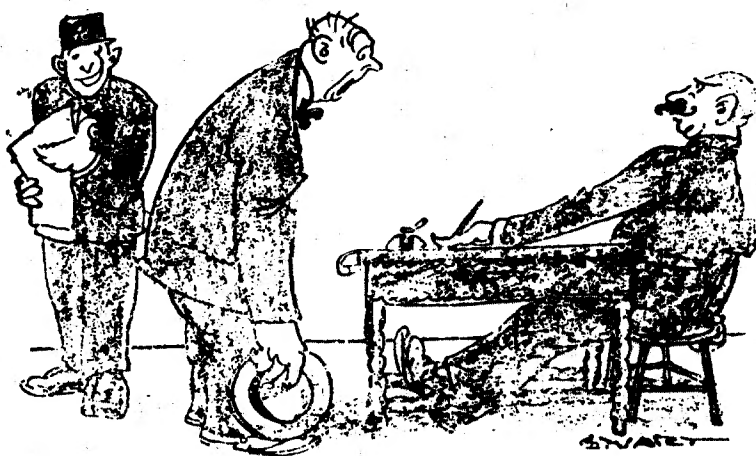
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

OS ACONTECIMENTOS



— Dizem que vai ali o nosso general. Para onde irá ele?
— Se calhar vai para Sacavem...



— Desejava falar ao sr. comandante Franco...
— O sr. comandante agora, é o sr. Ferreira do Amaral...
Não vê que isto agora é o jogo de tira, rapa, põe e deixa...

CARTA DUM SOLDADO
do "33",
para a noiva que ficou na terra

Minha querida Rosa

Não te tenho escrito mais a meudo porque isto por cá tem havido muito que fazer.

Quasi todos os dias tenho de dar um golpe de Estado, que é uma coisa assim a modos cum a dança do vira quando a gente rouba os pares. A gente põe-se á espreita que eles estejam descuidados e vai-se pela banda de trás e dá-se um empurrãozinho que até alguns vão parar perto. Por causa duma brincadeira dessas, já o senhor Mendes dos Remedios foi parar a Coimbra e o nosso ginaral aos Açores. E nã falo no senhor Salazar, porque esse já vê que tendo azar até no seu nome, nunca podia ter sorte nenhuma.

Isto tem sido uma reinação, mas eu nã ando nada contente, principalmente porque nã me entendo com esta gente de Lisboa. Isto aqui é tudo ás avessas das outras terras. Inté as palavras querem dizer o contrario do que ali. Imagina tu que tiveram ali uns fulanos presos e todos os dias diziam que os mandaram para os Açores. Pois o que eles queriam dizer é que os iam mandar para casa. Agora com o novo ginaral foi a mesma coisa. Diziam que iam mandá-lo para casa e pregaram com ele nos Açores. Vão lá entendê-los. E eu já nã quero falar naquela coisa da parada que houve aqui ha tempos, que os-fulanos e os jornais chamaram-lhe parada, m s era para intrujar a gen-

te, porque eu cá nunca andei tanto na minha vida.

Políticos já não ha quasi nenhum. Algum que aparece, como o sr. Filomeno da Camara, parece que lhe fazem uma barreira para tirar aquelas nodias da politica e fica como novo, capaz de assentar praça e de começar tambem a matar neles.

Eu ando ralado de saudades tuas, mas já agora sempre quero ver quando chega a minha vez de ser escalado p'ra presidente, porque isto agora não é cum a d'antigamente, que era coisa só lá para meia dúzia de fulanos. Agora chega uma vez dele a todos. Já se vê que primeiro vai pelos maioriais, mas tambem ha de cá chegar. O primeiro foi o sr. Cabeçadas, depois foi o nosso ginaral da guerra e agora é o nosso ginaral da paz, porque, segundo se diz, vai fazer as pazes entre todos os portugueses. Calcula tu que em pouco mais dum mês já foram escalados três.

No meio de isto tudo, o que eu acho mais engraçado são os ministros de ida-volta, como os bilhetes do quimboio. Eles vão-se embora um dia e voltam no outro. Pranta lá no teu pensamento que isto é tão parecido com um quimboio que até não lhe falta o apito. Os quo se vão embora vão sempre a apitar. Ai, Rosa, que coisa tão gira.

E com esta nã te infado mais.

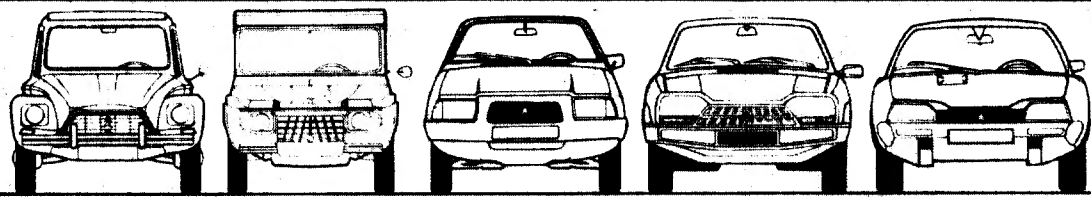
Manoel Joaquim
1875 da 2.ª do 1.º

Poses escritos:

Nunca botes as cartas no correio sem ler os jornais, porque se eu já estiver escalado para presidente tens de prantar Belem no sobrescrito.

M. J.

Ouve-se ao longe o rufar dum tambor...



CITROËN

CITROËN[^]
a gama mais completa

Concurso DL

20

Problemas da emigração em discussão em Lisboa

Conselho das Comunidades poderá transformar-se em verdadeiro "Parlamento dos Emigrantes"

Continuam a decorrer em Lisboa os trabalhos da primeira reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas emigradas, tendo ontem as respectivas comissões prosseguido a análise e estudo de soluções para os diferentes problemas em debate.

De entre os diversos assuntos da agenda de trabalhos dos 53 delegados (eleitos pelas associações de trabalhadores emigrados em todo o mundo em representação das diferentes comunidades) e dos outros membros do Conselho, destaca-se a revisão do decreto que criou o Conselho em Setembro do ano passado.

Contestado desde que foi tornado público, o texto do decreto está agora a ser alvo de uma análise minuciosa, estando em causa sobretudo a sua composição e as suas competências. Como ontem noticiámos, a generalidade dos representantes eleitos pelos emigrantes considera o Conselho das Comunidades, tal como ele é definido no referido decreto, como um órgão de tipo corporativista que não pode responder às exigências e às necessidades das Comunidades Portuguesas no estrangeiro. A importância que está a ser concedida ao trabalho da Comissão que está a estudar a revisão do decreto justifica-se aos olhos dos delegados pelo facto de utilidade do Conselho depender fundamentalmente da modificação da sua base legal. Alguns desses delegados manifestam contudo algum cepticismo em relação à utilização que o governo fará das recomendações que saírem da presente reunião do Conselho.

Apesar deste sentimento e de uma quantidade de falhas organizativas por parte dos serviços da Secretaria de Estado da Emigração, o ambiente em que se está a trabalhar intensamente no Palácio Foz, desde segunda-feira, é altamente revelador do empenho, do desejo e da capacidade dos trabalhadores emigrados em encontrar soluções construtivas para as múltiplas dificuldades que sentem quotidianamente. A prova do que

acabamos de dizer está nas centenas de páginas de análise exaustiva e bem elaborada (apesar da total falta de apoio dos serviços oficiais para a preparação da reunião do Conselho) dos diversos assuntos da agenda, produzidas pelos diferentes delegados.

Consenso na revisão do decreto

Na sessão de ontem da comissão de revisão do decreto que institui o Conselho, começaram a surgir os primeiros consensos. Assim, está assente propor que sejam membros do Conselho apenas os delegados eleitos pela emigração, que propõem uma pessoa para a sua presidência (actualmente o presidente é obrigatoriamente o ministro dos Negócios Estrangeiros ou a individualidade em quem este delegue as funções). Por outro lado, também já se manifestou consenso em relação à criação de um secretariado permanente apenas com funções de coordenação técnica, que seria constituído por funcionários da Secretaria de Estado da Emigração.

No que toca às competências do Conselho, desenha-se igualmente uma tendência para que seja recomendado o seu alargamento, tornando nomeadamente obrigatória a sua consulta por parte do governo em tudo o que diga respeito à emigração nos campos da educação

e ensino, segurança social, acordos culturais e acordos de emigração. Saliente-se que nos bastidores da reunião se nota com bastante agrado a abertura que a secretária de Estado, Manuela de Aguiar, tem estado a manifestar face às propostas que têm surgido nesta comissão. A este propósito, refira-se contudo que já não é idêntica a posição de alguns dos delegados em relação ao deputado do PSD pela emigração, Nandim de Carvalho, que ainda ontem apareceu a propor que façam parte do Conselho os representantes de uma associação de ex-emigrantes... Que virá a ser constituída em Portugal! Naturalmente que esta proposta se opõe ao consenso para que o Conselho seja reservado apenas a representantes dos emigrantes. Segundo afirmou ao «DL» um dos delega-

dos presentes, existe neste momento uma tendência para que o Conselho das Comunidades «se venha a transformar de facto num órgão representativo e autónomo dos trabalhadores emigrados».

Críticas à Comunicação Social

Na Comissão que se debruçou sobre os problemas da Comunicação Social foi ontem pedida a suspensão da projecção em França e na Alemanha Federal dos filmes especiais da RTP para a emigração.

Um dos membros da Comissão afirmou que aqueles filmes custam ao País cerca de 15 milhões de escudos por ano e «são péssimos», tanto em qualidade como em conteúdo».

No caso particular da França, os filmes feitos pela RTP são pro-

jectados na Televisão em duas emissões mensais de 30 minutos uma vez por ano num programa de duas horas.

Os membros da Comissão da Comunicação Social criticaram, ainda, o «muito mau funcionamento» do circuito de cinema português da Secretaria de Estado da Cultura para as comunidades de emigrantes e decidiram protestar contra «o ostracismo a que o Conselho tem sido votado pela maior parte dos órgãos de Informação».

Entretanto, na Comissão de Segurança Social foi abordado nomeadamente o problema dos emigrantes portugueses na África do Sul, que não possuem qualquer garantia sobre reformas e previdência.

«Se um emigrante pretender regressar a Portugal ao fim de uma vida inteira de trabalho na

África do Sul perde imediatamente o direito à reforma» — disse um dos membros da Comissão, que deliberou por unanimidade solicitar ao Governo a criação de uma «caixa de pensões do trabalhador emigrante».

A Comissão pediu ainda ao Governo que tome providências no sentido de facilitar as transferências de economias dos emigrantes para Portugal e melhorar as condições de transporte dos emigrantes na Europa «de forma a acabar com o actual transporte de carneiros em comboios».

A Comissão exigiu por último ao Governo uma resposta às questões levantadas pelo Conselho das Comunidades, no prazo máximo de três meses.

A reunião do Conselho das Comunidades termina amanhã com a apresentação das conclusões das diferentes comissões.

HIGHLAND CLAN
o scotch com verdade!

Parabéns!
Você já pode beber
HIGHLAND CLAN a um preço ótimo.
HIGHLAND CLAN, genuíno whisky escocês,
produzido, destilado e envelhecido na Escócia,
é engarrafado por MACIEIRA & C.ª Lda.
o que garante confiança.

Aprecie a nossa qualidade com moderação.

PUB.



**SINDICATO DOS
ENFERMEIROS
DA ZONA SUL**

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º - Lisboa - Tel: 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar na Sala de Conferências do HOSPITAL D. ESTEFÂNIA, no próximo dia 10/4/81, às 17 horas

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Análise da situação da PRI face à decisão do Governo;
- 3 — Posição a tomar em relação às formas de luta assumidas pela FCFP (Frente Comum da Função Pública).

Lisboa, 8 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

**VITORINO BATISTA
DE CARVALHO**

de ontem para hoje

Emigrantes contra comboios espanhóis

Emigrantes portugueses protestaram ontem junto das autoridades aduaneiras de Quintanilha, em Bragança, contra os caminhos-de-ferro espanhóis «Rente», acusando-os de estar a utilizar material em «mau estado e danificado». Os emigrantes, provenientes da Alemanha Federal, Bélgica e França, apresentaram às autoridades da fronteira de Quintanilha uma exposição para ser enviada ao secretário de Estado da Emigração dando conta dos «maus serviços» que a empresa transportadora espanhola está a prestar. Segundo os emigrantes portugueses, os transportes espanhóis apresentam-se «com vidros partidos, sem aquecimento, estofos deteriorados e sem direito ao transporte de bagagem de mão».

A «obra» do padre Américo: falsa recolha de donativos

O prestígio da «obra da rua», fundada pelo padre Américo, está a ser utilizado por pessoas que recolhem fundos em benefício próprio, segundo afirmou ontem o padre Horácio, da Casa do Gaiato de Coimbra. Em várias cidades, nomeadamente em Lisboa, grupos de raparigas obtêm donativos em troca de autocolantes ou pequenas fitas, tarefa para que não estão autorizadas e sem que esse donativo chegue depois à «obra da rua». O padre Horácio acrescentou ainda que as autoridades, os párocos e os órgãos de Comunicação Social estão a ser alertados para ajudarem a combater o «negócio».

Prejuízos de 40 mil contos: incêndio numa fábrica de Braga

Um incêndio de grandes proporções, provocado por um curto-circuito, destruiu ontem à noite, os escritórios e os armazéns de acessórios para automóveis de uma garagem de reparações em Braga. Segundo um porta-voz da empresa sinistrada, os prejuízos avultam a quarenta mil contos. Os bombeiros municipais e voluntários de Braga tiveram dificuldades no combate às chamas devido à falta de água nas bocas de incêndio, facto que fez perigar cinco habitações vizinhas.

Experimental do Porto: «Os Preços Voltam a Atacar»

O aumento do custo de vida é o tema da peça «Os Preços Voltam a Atacar», que a Companhia de Teatro Experimental do Porto estreará no próximo domingo, no Auditório Nacional de Carlos Alberto. A encenação da peça, de Jaime Salazar Sampaio, é da responsabilidade de José Cavolla, que conta com a colaboração plástica do escultor Manuel Dias e musical de José Prata. A interpretação está a cargo de Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Jorge Pinto, José Maria Estraviz, José Pinto, João Enes e Mário Sancho.

Auto-Estrada do Norte: fogueira na estrada danifica camioneta

O incêndio numa camioneta que transportava papel provocou, ontem à tarde, um engarrafamento de três horas, na Auto-Estrada do Norte, ao quilómetro dez. O

fogo foi causado por uma fogueira acesa junto à berma da via. Combateram as chamas os Bombeiros de Alverca e de Sacavém. O veículo ficou bastante danificado.

«Ao Gosto dos Filhos»: apareceu mais um corpo dos naufragos

No molhe norte da Póvoa de Varzim, apareceu ontem a boiar o cadáver do pescador António da Silva Miranda, de 33 anos, casado, vítima do naufrágio do gasoleiro «Ao Gosto dos Filhos», ocorrido no passado dia 2 deste mês. Dos três naufragos desaparecidos, falta só encontrar o corpo do arrais Lucas da Costa Camacho.

Esta madrugada no Porto: ruiu prédio no Beco do Paço

Cerca das cinco horas desta madrugada ruiu no Beco do Paço, ao Carregal, parte de uma antiga casa, habitada por várias famílias modestas. O facto causou grande alarme nas imediações e tudo fazia prever graves consequências. As três corporações de bombeiros acorreram ao local e procederam à remoção dos escombros, não tendo encontrado, felizmente, nenhum dos locatários soterrados, nem tão-pouco feridos. As 58 pessoas que ali habitavam, foram recolhidas em casas de moradores das proximidades.

Parque do Gerês: «crimes cometidos com cobertura estatal»

A recém-criada Federação de Associações de Defesa do Património Cultural e Natural condenou «os crimes que com cobertura estatal se cometem em progressão assustadora contra o Parque Peneda-Gerês», num comunicado ontem divulgado. Aquela federação declara ver «com subida apreensão e preocupação» a abertura da fronteira da Portela do Homem, a construção de instalações fronteiriças que afectam gravemente a estrada romana, a concessão de explorações mineiras e a pretensão de construção de uma estrada nos pontos «de maior interesse científico do parque». O comunicado nota, ainda, que o parque se debate com falta de regulamentação adequada e com falta de «medidas globais e integradas» e com a concorrência que os vários departamentos estatais mutuamente se fazem para superintender no parque, «infelizmente não para o defender».

Governo deve dar mais atenção ao ensino de Braille em Portugal

— opina um investigador inglês

As carências do ensino de cegos em Portugal foram atribuídas por um investigador inglês, fundamentalmente, à falta de apoio estatal.

John Lorimer, ex-professor de crianças cegas, investigador e professor actualmente de técnicos de educação de cegos na Universidade inglesa de Birmingham, esteve presente, com sua mulher, Pamela Lorimer, também professora de cegos, numa conferência de imprensa promovida pela Associação Luís Braille, na manhã de ontem.

O professor Lorimer encontra-se em Portugal a convite daquela Associação portuguesa para participar nas Jornadas que actualmente decorrem na Biblioteca Nacional, sob o patrocínio da Associação Luís Braille e Associação de Cegos do Norte de Portugal. Ontem, o casal Lorimer esteve no Alcoitão onde John Lorimer desenvolveu o tema «Pedagogia de Braille».

«Encontrei muitas crianças cegas felizes em Portugal, bem como infelizes e descontentes encontrei muitos dos responsá-

veis de organizações de cegos portuguesas, devido ao baixo nível do ensino da leitura e escrita Braille no vosso país», começou por afirmar John Lorimer.

«Suponho que não por culpa deles», prosseguiu Lorimer que apontou em seguida sussintamente, as deficiências que a nível do ensino de Braille encontrou no nosso país — preparação e experiência insuficientes dos professores e um código de Braille excessivamente sobrecarregado de abreviaturas o que torna muito difícil e morosa a sua aprendizagem, o que retarda a possibilidade de o cego ler e escrever.

A propósito, foi referido que o actual Código de Braille inglês tem 18 abreviaturas, propondo o professor Lorimer a criação de dois códigos, um com 150 abreviaturas para crianças e outro com 500 a 600 abreviaturas para adultos cuja capacidade intelectual e actividade profissional permitam ou exijam a assimilação de tal número de abreviaturas. O código português de

Braille tem 721 abreviaturas, foi criado em 1937 pelo fundador da imprensa Braille em Portugal, prof. Albuquerque e Castro, com base nos modelos espanhol e francês. Sofreu melhoramentos em 1951 e 1978, mas é fundamentalmente um código de 1937.

O presidente da Associação Luís Braille, que assistiu também à conferência de imprensa, salientou que o número de abreviaturas dos códigos depende também naturalmente da língua a que se referem e a língua portuguesa exigirá maior número que a língua inglesa. Mas o professor Lorimer insistiu na necessidade tornar mais fácil o código Braille português e indicou as quatro medidas que em sua opinião devem ser tomadas para melhorar o ensino de Braille em Portugal: — melhor preparação dos professores quer a nível da aquisição de conhecimentos teóricos quer a nível de experiência, incluindo um conhecimento mais especializado da psicologia e métodos de ensino da leitura Braille; simplificar o código

Braille português de modo a torná-lo efectivamente um meio de comunicação entre os cegos: maior apoio do Governo e ligação mais estreita entre o Governo e os responsáveis pelo ensino dos cegos (aqui o professor Lorimer salientou a necessidade de todos os que prestam serviços aos cegos se constituírem em associação profissional, para assim esquematizarem melhor os seus problemas e o poderem transmitir ao Governo e referir o grande impulso que o ensino de cegos sofreu em Inglaterra depois da constituição dessas associações e das campanhas que se lhes seguiram; recitagem urgente de todos os técnicos de educação de cegos. «Não basta saber o código Braille e transmiti-lo, para ser um bom professor de cegos», comentou.

O professor Lorimer sublinhou a necessidade urgente de ser revisto o ensino de Braille no nosso país pois, acentuou, «um cego não alfabetizado é ainda mais deficiente».

Estoril em semana de divulgação na Baía

A «Semana do Estoril» na Baía realiza-se de 18 a 24 de Maio, em São Salvador da Baía. A iniciativa destina-se a divulgar no Brasil valores da cultura, arte, artesanato, gastronomia e turismo de Portugal.

A «Semana do Estoril» na Baía integrará uma exposição histórica, documental e bibliográfica, com apresentação de exemplares cartográficos, iconográficos e códices antigos, organizada pela Junta de Investigação Científica do Ultramar com edições de alguns exemplares mais valiosos.

Está também prevista a realização de uma exposição bibliográfica e documental de Ferreira

de Castro e Fernando Namora. Este escritor deslocar-se-á a São Salvador da Baía para proferir uma conferência subordinada ao tema «a geração literária portuguesa não-realista».

A «Semana do Estoril» incluirá, ainda uma exposição de artes plásticas (pintura, gravura, escultura e tapeçaria) dos artistas Bartolomeu, Carlos Botelho, Charters de Almeida, David de Almeida, Dorita Castelo Branco, Francisco Relógio, Júlio Resende, Maluda e Manuel Carga-leiro.

Mostras de cerâmica de José Franco e de trajes regionais de Viana do Castelo, organizadas pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa

Verde) e de cartazes e fotografias da costa do Estoril e outras regiões portuguesas estarão também patentes ao público.

Todas as exposições estarão patentes nas galerias do Teatro Castro Alves, onde, no dia 18 de Maio, após a inauguração, Amália Rodrigues apresentará um espectáculo dedicado aos habitantes da cidade brasileira.

Nos dias 18 e 24, decorrerá no Hotel Othon Palace uma semana gastronómica com cozinha regional portuguesa, confeccionada por portugueses idosos expressamente do Estoril. Durante o jantar, será apresentado um espectáculo de fados e guitarradas.

No dia 19, decorrerá no mesmo hotel um «work-shop», organizado pelo centro de turismo português do Brasil com a presença de agentes de viagens das principais cidades, nomeadamente Rio de Janeiro, S. Paulo e São Salvador da Baía.

Paralelamente, decorrerá «Viva Estoril» da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

A «Semana do Estoril»/Portugal encerrará no dia 24 de Maio com um arraial minhoto português na Baía, destinado à colónia portuguesa.

A «Semana do Estoril» na Baía é organizada pelo Hotel Estoril Sol com a colaboração da TAP-Air Portugal e da Baiatursa (Órgão local do turismo).



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL SR. CAMIONISTA!

A PARTIR DO DIA 10 DE ABRIL O TRAJECTO VILA FRANCA DE XIRA — SACA VÉM — LISBOA E VICE VERSA, PARA VEÍCULOS PESADOS DE CARGA SUPERIOR A 3,5 T, FAR-SE-Á OBRIGATORIAMENTE PELA E. N. 10/AUTO-ESTRADA/AV. ALFREDO BENSAÚDE.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE CUMpra ESTA DISPOSIÇÃO AJUDANDO A MELHORAR AS CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO.

Câmara Municipal de Loures

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

NOVAS COLECCÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECCÃO
DA SUA ALCATIFA
NAS ZONAS
DE MAIOR
PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
Rua 22.0 Alameda 1700 Lisboa - T. 892057-895013

Os preços do café na bolsa de Londres atingiram, o ano passado, os níveis mais baixos do último quinquénio tendo em meados de Novembro atingido a quota baixíssima de 950 libras a tonelada. O preço estabilizaria nas 1037 libras em finais do ano para as melhores variedades de «robusta».

Como para o ano corrente as perspectivas dos especialistas apontam para uma cotação máxima na orla das 1300 libras a tonelada perdem totalmente sentido as exigências propaladas pelos importadores, revendedores e industriais de hotelaria para o aumento do preço da venda ao público em Portugal.

Não obstante a desvalorização da moeda e dependência de se ter comprado ou não nos melhores períodos bolsistas, o mercado limitado português não pode transformar-se, por pressão dos que controlam o negócio no nosso País em encargos novos para os consumidores. A tendência firme é para estabilização dos preços a níveis bem inferiores à média dos últimos cinco anos.

Fundamentalmente, isto deve-se a excedentes de oferta disponível avaliados em oito milhões de toneladas. A menos que a geada assale a colheita deste ano no Brasil e ameace destruí-la, facilitando o escoamento dos stocks existentes no mundo, não há motivo nenhum para aumentar o preço da bica em Portugal, quanto mais o da venda a retalho da antiga chamada «popular infusão».

É o que se prova pela síntese do relatório de 1980 de um dos mais influentes corretores da bolsa de Londres e a que o «DL» teve acesso. Esse relatório que resumidamente, levamos ao conhecimento dos leitores.

O ano de 1980 foi um período crítico para o negócio internacional do café: assinalou o fim das compras de apoio do grupo de Bogotá, conheceu um duradouro período de diminuição da procura e viu extremamente restringidas as compras dos principais torrefactores internacionais.

Isto somado a uma melhoria da produção, particularmente no Brasil, levou ao colapso dos preços que em meados de Outubro atingiram quase os mais baixos níveis dos últimos cinco anos, apesar de um novo apoio aos preços nos termos do actual Acordo Internacional do Café.

O preço para entrega no mer-

cado terminal de Londres desceu quase 100 libras por tonelada durante as semanas iniciais do ano, atingindo em meados de Fevereiro as 1480 libras. Em resposta ao consumo decrescente, os principais torrefactores dos EUA diminuíram duas vezes os preços por grosso em Janeiro até aos 3,08 dólares por libra (cerca de meio quilograma). O mercado foi também afectado pela intenção proclamada do Brasil de exportar 15 milhões de sacos de 60 quilogramas da colheita de 1980, quando em 1979 havia exportado apenas 12 milhões. Além disso o Grupo de Bogotá anunciou também a liquidação de posições futuras.

Excedentes de oito milhões de toneladas

Depois desta má partida inicial, os preços conheceram uma

Nenhuma razão para aumentar a «bica»:

Preço do café desceu internacionalmente ao nível mais baixo do quinquénio

subida firme chegando às 1.800 libras em meados de Maio. Isto ficou a dever-se às compras de apoio de produtores e às limitações de entregas da Costa do Marfim e do Brasil com vista a forçar o aumento dos preços. O Brasil influenciou também o mercado elevando persistentemente os seus preços mínimos de exportação (embora esta

dades de «robusta indonésio», atitude, ao que parece, destinada a fazer diminuir os excedentes.

No entanto em Junho um firme e crescente excedente de fornecimentos, resultante de vendas de contrabando, especialmente nos Estados Unidos, somado à contínua melhoria das colheitas do Brasil, começou a afectar os

de modo a alcançar um apoio ao preço.

Em princípios de Outubro chegou-se a novo acordo. Nos termos desse acordo as exportações da época de 1980/1 ficaram limitadas a 57,37 milhões de sacos, tentando assim que os preços se estabilizassem entre os 115 e os 155 centimos de dólar por libra.

● 1000 libras a tonelada em Dezembro e expectativa máxima de 1300 em 1981

acção fosse mais simbólica que real dados os grandes descontos proporcionados aos principais torrefactores) e, nos fins de Março, adquiriu grandes quanti-

preços. No total as estimativas indicam que, enquanto a produção mundial de pouco mais de 78 milhões de sacos do 1980 só excedeu o consumo em cerca de dois milhões de sacos, os excedentes exportáveis ascendem a uns 8 milhões.

Nos princípios de Julho os preços desciam a 1500 libras a tonelada enquanto a procura continuava a diminuir nos EUA e na RFA.

Em 1980 não houve geada no Brasil e mesmo os receios tradicionais não chegaram a estimular substancialmente os preços durante o período crítico que vai de meados de Maio a princípios de Setembro. Os produtores suspenderam os registos de exportação em princípios de Julho. Mas também nisto falharam, e quando, os produtores, com o Brasil à cabeça, começaram as vendas, em Agosto, não se registou nenhum aumento da procura como alguns esperavam.

Durante o mês de Agosto constou que o México e a Venezuela, com dinheiro disponível proveniente dos rendimentos do petróleo queriam aumentar o fundo de apoio com uns 100 milhões de dólares.

Num gesto desesperado para fazer alterar o mercado, e alguns produtores continuaram a baixar até atingirem cerca de 950 libras por tonelada em meados de Novembro. Isto deveu-se não só aos amplos excedentes de fornecimentos, mas também a problemas administrativos e legais incluindo a necessária aprovação legislativa dos EUA antes de o novo acordo ficar operacional.

Mas na altura tornara-se já evidente que o Brasil tinha decidido prosseguir as suas vendas. Os preços continuaram a descer até atingirem mil dólares por tonelada e em meados de Setembro os produtores reuniram-se com os consumidores na Organização Internacional do Café em Londres para tentarem renegociar o acordo de café existente

Perspectivas para 1981

As perspectivas fundamentais para 1981 devem ser encaradas no contexto do acordo internacional do café renovado como atrás dissemos. Até agora o acordo tem dado algum apoio ao mercado mas a menos que se verifique qualquer contratempo administrativo em 1981, a quota global de exportação de 57,37 milhões de sacos deve ser avaliada em função da produção exportável potencial durante o mesmo período (que é de 63 milhões de sacos) e da procura de consumo provável (que é de uns 55 milhões de sacos). Se tanto os produtores como os consumidores aderirem à letra do acordo então o mercado poderá ser em grande parte equilibrado. Mas para isso exigir-se-iam substanciais acumulações de stocks por parte dos produtores, especialmente do Brasil, onde a produção parece aumentar este ano para 28 milhões de sacos contra os 21 da época de 79/80.

O mais provável contudo é que os principais produtores e consumidores cooperem no respeito e concretização do acordo. Nos primeiros meses do ano esses esforços poderão ser dificultados pelos superforneamentos mesmo depois das reduções eventuais de quotas, devido à baixa procura e à liquidação forçada dos stocks da Pan Café. Mas se o consumo for aumentando — em parte devido à actual baixa de preços e também a uma certa recuperação da economia — então poderíamos assistir a uma alta firme capaz de se fixar pelas 1300 libras a tonelada.

Claro que se a geada atacasse este ano o Brasil, os valores deste ano facilmente subiriam até ao platô do novo acordo. Este factor-chave é imprevisível mas é de salientar que durante os últimos 110 anos o período entre geadas tem vindo a ser muito mais curto. Desde 1870 que as geadas se têm produzido em média de 6,9 em 6,9 anos. Mas nos últimos trinta anos a média tem descido para 2,9 anos, e de 1969 para cá, tem sido ainda mais baixa: 2,5 anos. Isto pode querer dizer que estamos perante uma mudança fundamental do clima da região o que por sua vez se traduz num maior risco de geada nos dias de hoje.

Défice do Orçamento açoriano sobe a cinco milhões e meio

O orçamento da Região Autónoma dos Açores para este ano deverá atingir os cinco milhões e meio de contos e será parcialmente financiado por participações do Estado a retirar do OGE que a Assembleia da República aprecia para aprovação.

Para a parte não coberta pelo Orçamento Geral do Estado, o défice será financiado através do «recurso ao crédito do sistema bancário, bem como a colocação em particulares e investidores institucionais não bancários de títulos a emitir para o efeito, e mediante acções dirigidas à mobilização de poupanças».

O financiamento do défice regional, decorre das disposições constitucionais e do estatuto político-administrativo da Região.

Nestes textos legais prevê-se a participação do Governo da República na «correção das desigualdades derivadas da insularidade».

O défice do Orçamento Regional dos Açores é composto por um défice corrente de 1.993 milhões de escudos e de 3.539 milhões de escudos no Orçamento de capital.

O Orçamento de capital tem como componente fundamental as despesas realizadas com investimentos realizados pelo sector público, nomeadamente com a entrada em vigor da regionalização de certos serviços como os do Instituto Geográfico, Protecção Civil, Instituto de Crédito e Tribunal de Contas.

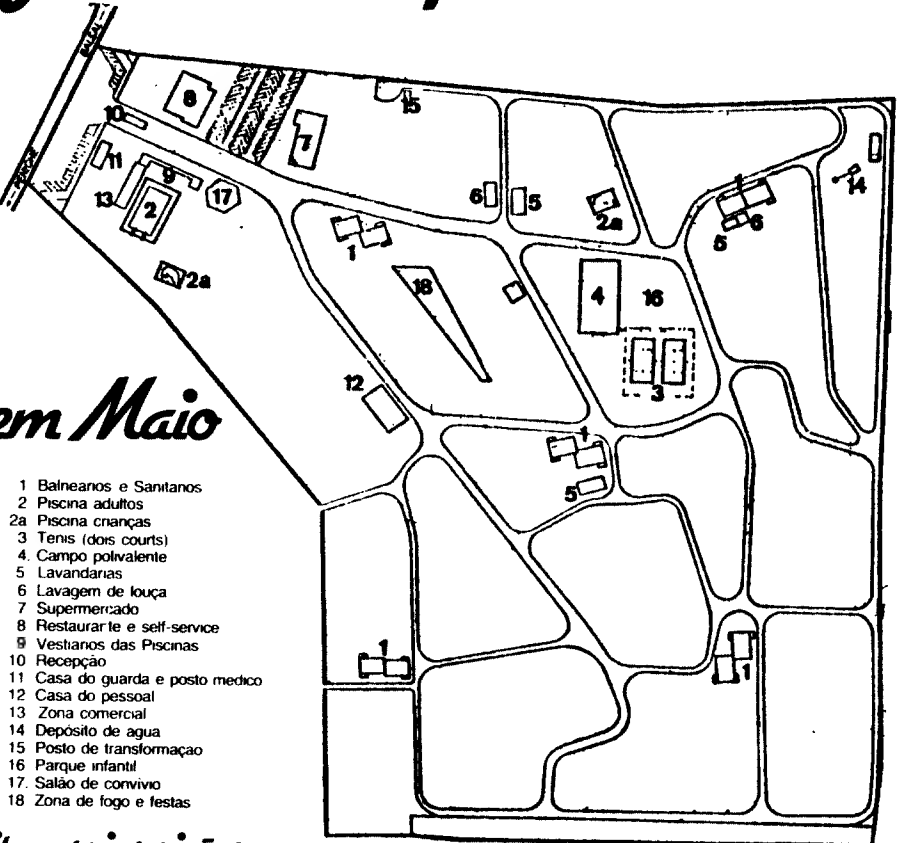


BALEAL

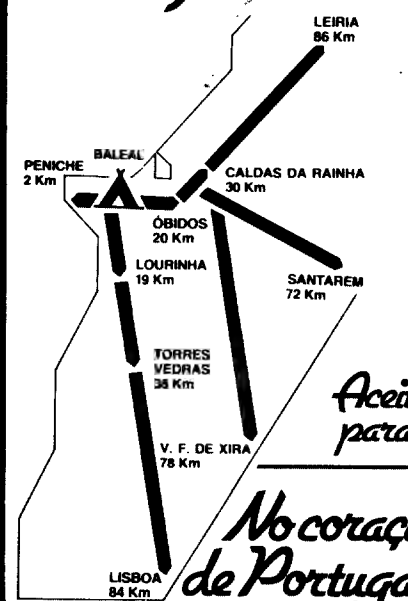
Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



Inauguração em Maio



Acendam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: —o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa Telef. 561316/571960

Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO

Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa Telef. 561316/571960

Com as greves da RN e do STCP

Mais de meio milhão de utentes sem transportes em Lisboa e Porto

— Amanhã páram (das 10 às 14 horas) a CP, parte da Carris, Metropolitano, Transtejo e Socarmar

Mais de cinco milhões e meio de passageiros são afectados pelas greves iniciadas esta madrugada no sector dos transportes, envolvendo mais de 50 mil trabalhadores, de acordo com estimativas sindicais.

Hoje estão em greve a Rodoviária Nacional (RN) e os Transportes Colectivos do Porto (STCP), a primeira por um período de 48 horas e o STCP durante quatro dias.

A CP, Carris, Metropolitano, Transtejo e Socarmar paralisam amanhã, entre as 10 e as 14 horas, não havendo durante esse período transportes ferroviários em todo o País, os transportes urbanos da capital e a ligação entre Lisboa e a outra margem do Tejo.

Calcula-se que fiquem sem transportes, pelos STCP, dois milhões e cem mil passageiros na cidade do Porto, dois milhões pela Rodoviária Nacional, 700 mil pela Carris, mais de meio milhão pela CP e 200 mil pelo Metro.

Em termos de trabalhadores, a CP envolve 23 mil, a Rodoviária Nacional 14 mil, a Carris oito mil, os STCP 4800 e o Metropolitano 1500.

Na administração e juntas portuárias, CTM, CNN, Sopotona, ANA-EP e TAP realizam-se amanhã acções diversas que passam por plenários ou aprovação de moções ou abaixo-assinados, segundo informação de um porta-voz sindical.

Os motivos

Os trabalhadores dos STCP estão em luta pela satisfação de reivindicações salariais, que a administração não aceita. Nas restantes empresas de transportes a greve visa protestar contra uma série de medidas governamentais, de que avulta a resolução 43-3/81, que aponta para a limitação das actividades da RN, o que, segundo os sindicatos, se insere num ataque global ao sector nacionalizado e às empresas de transportes em particular.

Os trabalhadores do sector de transportes reivindicam também a aplicação dos acordos de saneamento económico financeiro e a sua rápida aprovação nas empresas nacionalizadas de transportes onde não existem, querem a resolução dos acordos colectivos e protestam contra o aumento de tarifas.

A coordenadora das organizações sindicais de transportes considera que o Governo está a desencadear um ataque contra o sector nacionalizado de transportes para o destruir, entregando «as suas partes mais lucrativas aos antigos patrões» e agravar as condições de vida dos trabalhadores.

Sindicatos que não aderem

O Sindicato dos Maquinistas da CP anunciou que não adere à greve de quatro horas, marcada para amanhã, por pretender

manter uma posição de «absoluta neutralidade» perante «lutas que não sejam estritamente laborais e que não visem melhores condições de vida e de trabalho». Não obstante, a frota da CP deverá paralisar, uma vez que os sindicatos dos ferroviários aderem à greve e, à semelhança do que aconteceu em anteriores situações, o conselho de gerência deve suspender a circulação dos comboios por razões de segurança.

Os trabalhadores da Carris representados pelos sindicatos afectos à UGT, também decidiram em plenário não aderir à paralisação de amanhã. Com esta posição, afirmam, «pretendem demarcar-se da Intersindical» demonstrando assim a todo o País que a central sindical afecta ao PCP não pode continuar a agir como se representasse todos os trabalhadores.

Secretário de Estado «mentiu»

Sobre a afirmação de que «o Governo não quer estar contra os trabalhadores, mas sim com eles e sobretudo com os portugueses» contida na comunicação televisiva feita ontem pelo secretário de Estado dos Transportes, a Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes afirma em comunicado que aquele membro do Governo «mentiu». E em seguida pergunta: «Como é possível afirmar isto, quando o

Governo tenciona aumentar este ano novamente os preços dos transportes? Quando pretende diminuir ainda mais o número de carreiras e fechar linhas? Quando no OGE para 1981 inscreve para transportes e comunicações menos 6 milhões de contos do que no ano passado, o que determinará que, se os transportes foram maus em 1980, este ano ainda serão piores?»

O secretário dos Transportes, Abílio Rodrigues, afirmou na sua comunicação que o actual surto grevista na área dos transportes é prejudicial aos próprios trabalhadores; e que, em algumas empresas as greves provocarão diminuições reais nos salários dos trabalhadores «quando estes pretendem ganhar mais». Disse ainda que os conselhos de gerência das empresas recebem instruções do Governo para concederem aumentos salariais até 21,8 por cento, exigindo em contrapartida um aumento de produtividade que permita viabilizar as mesmas. Essas medidas, acrescentou, «são contestadas pelas forças sindicais que não querem que o trabalhador trabalhe».

As afirmações de Abílio Rodrigues são contestadas ponto por ponto no comunicado da referida comissão coordenadora, que sublinha ter essa comunicação o único objectivo de caluniar e deturpar a luta dos trabalhadores, contra os quais se pretende virar a população.

EDP pode entrar de novo em greve

Os trabalhadores da Electricidade de Portugal (EDP), poderão efectuar nova greve, desta vez sem garantia de fornecimento de energia «aos sectores não essenciais», segundo foi anunciado em conferência de imprensa pela Comissão Negociadora Sindical (CNS).

Esta resolução poderá sair de um plenário nacional de delegados sindicais da empresa, que no sábado se realiza em Coimbra e que irá decidir as formas de luta a adoptar se continuar a não haver acordo nas negociações do ACT ou ratificar um eventual acordo alcançado, visto que esta tarde decorre nova reunião de negociações.

A CNS sublinhou que os sindicatos reivindicam aumentos salariais que reponham o poder de compra dos trabalhadores e não aceitam a retirada de regalias, como o Conselho de Gerência da empresa pretende.

Sanado o conflito na Marinha Mercante

Após 40 horas consecutivas de negociação, foi esta madrugada sanado o conflito na Marinha Mercante, que levou à paralisação, por diversas vezes dos navios da Companhia Nacional de Navegação e da Sacor Marítima. O acordo assinado entre os representantes destas empresas e os Sindicatos dos Oficiais Engenheiros, dos Fogueiros de Terra e Único de Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante, de acordo com um porta-voz sindical, «responde cabalmente às reivindicações dos trabalhadores».

Nesse documento, constituído por um texto fundamental e por dois anexos, as empresas declararam-se devedoras dos compromissos relativos aos pontos constantes do pré-aviso de greve, fixando o modo da sua responsabilização e o quantitativo dos encargos devidos aos trabalhadores. Num dos anexos são abordadas pormenorizadamente as reivindicações e indicadas as soluções encontradas. No segundo anexo, que diz respeito a uma condição previamente imposta às negociações, e que era resultante do facto de as duas empresas não terem pago os vencimentos relativos a Março, é fixada a forma de reembolso desses salários. As empresas comprometem-se a efectuar

de imediato o pagamento da maior parte dos vencimentos indevidamente descontados. A parte restante será objectivo de uma reunião na segunda-feira, às 10 horas, em que será analisado caso por caso, a fim de ser encontrada uma solução de acordo com os dias de greve cumpridos por cada navio.

Também esta madrugada foi enviado um telegrama a cada um dos navios das duas empresas (incluindo os retidos na baía de Luanda), dando conta aos trabalhadores da solução encontrada.

Com o desbloqueamento deste conflito fica resolvida a situação criada às autoridades angolanas, que haviam concedido um prazo até sábado ao conselho de gerência das armadoras para a resolução do problema, findo o qual interviriam no sentido de proceder ao descarregamento de cereais e materiais destinados àquele país. Concretamente, dois dos navios ancorados ao largo de Luanda contêm um carregamento de cereais dos Estados Unidos, destinado aos guerrilheiros da Swapo e algumas das outras unidades transportam materiais de que aquele país carece e que por não ter sido descarregado na devida altura originou a paralisação de várias unidades fabris angolanas.

Bancários denunciam “manipulação e golpismo” no Sindicato do Norte

«No Sindicato dos Bancários do Norte instalou-se uma prática, imposta pelos actuais corpos gerentes (afectos à UGT, violentadora da democracia sindical», afirmaram em conferência de imprensa os elementos da tendência de unidade («Por uma vida nova no sindicato»), que integra bancários dos mais diversos quadrantes ideológicos.

Organizada no seio do sindicato, de acordo com os estatutos da UGT, a referida tendência obteve um terço dos votos do total dos bancários do Norte. Apesar disso, como foi sublinhado, os corpos gerentes têm posto todos os entraves ao desempenho do papel que os estatutos lhes garantem como tendência. Alguns exemplos referidos: aquela tendência vê-se forçada a emitir e divulgar, à sua custa, os seus textos e documentos, contrariando o disposto nos estatutos

(que obrigam a mesa da AG a divulgar as posições minoritárias, o que não é feito sistematicamente); o regimento do órgão estatutário (o conselho geral) garante uma sala para as tendências, que ultimamente é fechada à chave nos dias habituais de reunião, que assim têm decorrido nos corredores do sindicato.

Prosseguindo, os promotores da conferência de imprensa salientaram ainda que «a norma de independência é violada amiúde: organizações partidárias servem-se do sindicato e dos dinheiros dos bancários para os seus próprios fins».

E reforçando a denúncia foi exibida a fotocópia de uma convocatória do núcleo socioprofissional do PSD nos TLP para uma reunião de militantes e simpatizantes daquele partido, nas instalações do sindicato e, ainda, a utilização do aparelho técnico para o Congresso da FTDC rea-

lizado em Fevereiro último, no Porto.

A propósito de um referendo marcado para amanhã e «pomposamente apodado de assembleia geral» para votação das propostas da direcção (e apenas estas) sobre a revisão salarial, as alterações aos estatutos e as alternativas ao regulamento dos SMAS, os bancários da tendência «Por uma vida nova no sindicato», que também apresentaram propostas para cada um daqueles assuntos, interrogam: «referendar o quê, se nenhuma das propostas vai ser submetida à votação?». Daí aquela tendência não participar e aconselhar a que ninguém participe em «mascaradas» face a tantos «atropelos e arbitrariedades». «A nossa participação em tal referendo daria cobertura à manipulação e ao golpismo», afirmaram, a concluir.

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA MADRID

PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)
— 18 a 22/6 12 180\$00

PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)
— 18 a 22/6 9 290\$00

CIRCUITO DO MÓNACO
AVIÃO + HOTEL
— 29/5 a 01/6 25 790\$00

— / / —

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715

CHÁ PAU D'ARCO (PRODUTO CENDERMA)

Especial para ULCERAS ESTOMACAIS E DUODENAIS, REUMATISMO, DIABETES, ASMA, GASTRITE, ANEMIAS — FAVORECENDO O AUMENTO DOS GLOBULOS VERMELHOS, LEUCEMIA, HEMORROIDAL, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES INTESTINAIS, VARIZES, ULCERAS VARI-COSAS E FERIDAS DE QUALQUER NATUREZA.

Preço 200\$00 (2 pacotes) mais 2 oferecidos a cada cliente. Envia-se encomendas à cobrança, a quem pedir. Mais 70\$00 para portes de correio, por conta do cliente.

PEDIDOS A:

CENDERMA — CHÁS MEDICINAIS

Apartado 12 — 2901 Setúbal Codex

FORNECE-SE PARA REVENDA AOS SUPERMERCADOS

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS EM SETÚBAL, 24128-SETÚBAL APENAS TODOS OS DIAS, RUA CHADE DA BURA, 1011 58-AJEM SETÚBAL RUA DO FLO, N.º 28, 2900 SETÚBAL



Greves e manifestações proibidas no Irão

O Governo iraniano proibiu as greves e as manifestações, ao mesmo tempo que estabeleceu normas de comportamento para os partidos e grupos políticos — noticiou a Rádio de Teerão.

Estas medidas foram tomadas na sequência do decreto promulgado terça-feira para ordenar o encerramento do jornal da oposição «Mizan», um dia após a detenção do seu director e antigo ministro do Comércio, Reza Sadr.

O procurador-geral advertiu que os infractores das novas deliberações governamentais serão julgados nos tribunais islâmicos — assinalou a emissora.

Entretanto, comunicados de Teerão e Bagdade indicam que o Irão e o Iraque sofreram quarta-feira muitas baixas e estragos materiais em combates ao longo dos quase 500 quilómetros da sua frente de guerra.

Pentágono desmente

O Pentágono desmentiu que a União Soviética tivesse reforçado o seu dispositivo militar no Afeganistão.

As informações dimanadas a este respeito de fontes diplomáticas ocidentais de Nova Deli e em Islamabad são «inteiramente falsas e não podem ser corroboradas», declarou um porta-voz da Secretaria de Defesa americana.

Segundo essas informações, teriam chegado nas duas últimas semanas a Cabul 20 a 22 000 soldados soviéticos para renderem 10 000 soldados que entre tanto regressaram à URSS.

O informador do Pentágono salientou que de acordo com os mais recentes elementos informativos recebidos em Washington, os efectivos soviéticos estacionados no Afeganistão, «não aumentaram».

China pretente normalizar as relações com a Índia

Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido Comunista e «homem forte» do regime chinês, desejou em Pequim que as relações entre a China e a Índia melhorassem, anunciou a agência «Nova China».

Deng, precisou a agência, fez esta declaração ao receber Subramaniam Swamy, um membro do parlamento indiano, de visita a Pequim.

«Não há nenhum conflito de interesses fundamentais entre a China e a Índia, declarou Deng.

«Por consequência, acrescentou, não há nenhuma razão para que os dois países não mantenham relações amigáveis e, não há também nenhuma razão que impeça os dois povos de intensificarem as suas trocas».

Esta declaração constitui o apelo mais nítido lançado por Pequim em favor do relançamento do processo de normalização com Nova Deli desde o ano passado.

Este processo esfriou no Verão passado depois de múltiplas tentativas de reaproximação entre os dois países.

China-Suécia

O primeiro-ministro sueco, Thorbjørn Fälldin, teve uma prolongada conversa com o seu homólogo chinês, Zhao Ziyang, a quem pediu a expansão do intercâmbio entre os dois países.

Fälldin é o primeiro dos chefes de governo suecos a visitar a China desde o estabelecimento de relações diplomáticas.

Fälldin sugeriu a Zhao o alargamento do intercâmbio cultural, educacional, científico e tecnológico e de energia, de acordo com a agência «Nova China».

Referendo nas Filipinas

A Comissão Eleitoral Filipina iniciou investigações sobre possíveis irregularidades no referendo constitucional de terça-feira.

Os resultados não oficiais do plebiscito deram 90 por cento de votos favoráveis à reforma constitucional defendida pelo presidente Ferdinand Marcos.

Cesar Clímaco, dirigente da oposição, anunciou que num hotel de Zamboanga, no Sul do país, haviam sido detidas quatro pessoas que, possivelmente, estariam implicadas em irregularidades.

Num comunicado, o presidente Marcos pediu à comissão Eleitoral que investigue a fundo se foram violadas regras eleitorais.

País Basco

Polícia morto

Um membro da Polícia nacional espanhola foi morto ontem à tarde num atentado em Baracaldo, cidade industrial do País Basco situada a uma dezena de quilómetros para norte de Bilbao, segundo anunciou a Polícia local.

O polícia, que não estava ferido, foi metralhado por dois desconhecidos mascarados, quando estava a levar o filho para a escola, indica-se.

Este atentado eleva para 13 o número de pessoas mortas em Espanha por acções terroristas desde o princípio do mês.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

SALÃO INTERNACIONAL DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

3a 12 de abril 81

todos os dias das 15 às 23 horas

Brimca

salão do brinquedo

profissionais das 16 às 20 horas. público: 20 às 23 horas

Domingos: 15 às 23 horas

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

NOVIDADES

DE ABRIL DE 1981

edições 70

12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

OS GÉNEROS DO DISCURSO de Todorov
A origem dos géneros, a poesia, a adivinha, o discurso da magia, e outros temas num livro que aborda a polémica da divisão e caracterização dos géneros literários.
Col. SIGNOS — 329 Págs.

A IGREJA E A EXPANSÃO IBÉRICA de C. R. Boxer
O papel desempenhado pelos missionários na expansão colonial portuguesa e espanhola, num estudo sintético e historicamente rigoroso do professor Boxer, autor do conhecido *O Império Colonial Português*.
Col. LUGAR DA HISTÓRIA — 160 Págs.

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM de Dennis Swann
Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa, este é um livro fundamental para a interpretação dos mecanismos e da história do Mercado Comum.
Col. CHAVES DA ECONOMIA — 336 Págs.

A EVOLUÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL de Sergio Bortolani
Um livro dirigido principalmente a um público não especializado

mas interessado na compreensão das razões económicas e políticas que estão na origem das oscilações monetárias internacionais.
Col. CHAVES DA ECONOMIA — 160 Págs.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA de Norbert Elias
Um livro de divulgação, feito por um dos grandes nomes da sociologia contemporânea. A formação do pensamento sociológico, as ligações sociais, afectivas, estatais, são temas tratados com rigor e clareza.
Col. ESPAÇO DA SOCIOLOGIA — 200 Págs.

ESPONTANEIDADES DA MINHA ALMA de José da Silva Maia Ferreira
O mais antigo livro de poesia conhecido na literatura angolana, de uma importância histórica fundamental e que exprime já uma consciência regional que é justo apontar.
Col. AUTORES ANGOLANOS — 200 Págs.

A CIDADE CRUEL de Eza Boto
A EVASÃO de Ahmed Akkache
Nos Camarões e na Argélia, a mesma luta contra o mesmo sistema — o colonialismo francês. Dois livros que se têm tão bem como um romance de aventuras.
Col. VOZES DE ÁFRICA — 168 Págs. cada

CELA 1 de José Craveirinha
MONÇÃO de Luís Carlos Patraquim
A poesia moçambicana de dois autores bem representativos da jovem literatura do seu país. Ambos ilustrados.
Col. AUTORES MOÇAMBICANOS — 96 e 62 Págs. respectivamente

PEDRO PÁRAMO de Juan Rulfo
HUASIPUNGO de Jorge Icaza
Uma literatura viva, cheia de imaginação e realismo. O México e o Equador: dois exemplos de exploração na América Latina.
Col. VOZES DA AMÉRICA LATINA — 128 e 200 Págs. respectivamente

O SUFISMO de William Stoddart
Numa altura em que o Irão é o centro das atenções do mundo, interessa conhecer com rigor qual a mentalidade, cultura e tradição dos povos islâmicos. De um estudioso desta matéria, um livro rigoroso sobre a religião, o esoterismo e a via mística no Islão.
Col. ESFINGE — 96 Págs.

CONTOS NIGERIANOS recolhidos por V.A. Ogike
Pequena selecção de contos tradicionais africanos, recolhidos por vários professores do ensino primário.
Col. GRANDE SOL — 88 Págs.

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

edições 70

Av. Duque de Ávila, 69 r/c Esq. — 1000 LISBOA Telef. 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

Haig: missão falhada no Médio Oriente

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, que concluiu uma viagem pelo Médio Oriente não parece ter conseguido convencer os seus interlocutores a abandonarem as suas rivalidades regionais em favor dum «consenso estratégico» face à «ameaça soviética», considera-se em Washington.

O general Haig, que deixou Riade para iniciar uma viagem pela Europa, esteve sucessivamente no Egipto, em Israel, na Jordânia e na Arábia Saudita.

A vontade de Haig de dar unidade à realização de tal consenso no Médio Oriente, mandando assim o problema palestino para segundo plano, parece ter deparado com uma séria oposição, nomeadamente na Arábia Saudita e na Jordânia, consideram os observadores.

Certos comentários da imprensa saudita, publicados antes mesmo da partida de Riade do general Haig, ilustram a desconfiança suscitada naquele país por esta nova maneira de ver americana. Esta foi qualificada de «estratégia fantasista» pelo jornal de Meca «Al Nadua», enquanto que o «Al Medina» denunciava o «apoio cego» dado pelos Estados Unidos a Israel.

A primeira missão ao estrangeiro do novo secretário de Estado, tinha um duplo objectivo: mobilizar os dirigentes da região contra o «expansionismo soviético» e assegurar aos seus interlocutores que Washington não renunciaria por isso à procura duma solução para o problema palestino.

Interrogado sobre os resultados da viagem, um alto funcionário do departamento de Estado declarou à AFP: «Estamos um pouco desiludidos, mas não especialmente surpreendidos, porque certos dirigentes árabes não pareciam perceber a gravidade da ameaça soviética.»

Os Estados Unidos, acrescentou esse diplomata, que reque-

reu o anonimato, estão «é claro, firmemente decididos a conseguir uma solução global para o Médio Oriente, mas o problema estratégico torna-se diariamente mais urgente». Os acordos de Camp David deram aos Estados Unidos ao Egipto e a Israel «as estruturas para uma solução equitativa do problema palestino, e agora é preciso criar estruturas para enfrentar a ameaça soviética», declarou.

Esse diplomata acrescentou que os Estados Unidos «compreendem plenamente» que certos países da região hesitem em associar-se demasiado abertamente com a nova maneira de ver americana sobre o Médio Oriente.

A nova política americana parece pelo contrário ter sido bem recebida em Israel e no Egipto, apesar de algumas divergências consideradas «menores» pelo departamento de Estado.

No Cairo, Haig parece ter tido alguma dificuldade em convencer o presidente Sadat de que, se for montada uma «força multinacional» no Sinai pelos Estados Unidos, de preferência à ONU, esta deverá ter uma forte participação de soldados americanos.

Em Jerusalém, Haig procurou sobretudo apaziguar as preocupações do Governo israelita perante o fornecimento de material militar sofisticado a Riade. Os dirigentes israelitas parecem ter-se resignado perante isto, mas desejam em contrapartida um aumento da ajuda americana.

A etapa jordana do general Haig, forneceu a ocasião ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Marwan Al-Kassem, de lançar um violento ataque contra os acordos de Camp David, declarando nomeadamente que o perigo no Médio Oriente é «a intransigência israelita e as agressões diárias contra o povo palestino». (Louis Nevin, da AFP)

Esperança no Líbano

Cessar-fogo decretado por Sarkis começa a ser respeitado

Ao mesmo tempo que prosseguem os bombardeamentos sírios a Zahle e Beirute Oriental (sector cristão), uma esperança surgiu quarta-feira no problema libanês: o cessar-fogo ordenado pelo presidente Elias Sarkis começou a ser respeitado.

Paralelamente, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, declarou que existe uma tendência para a calma graças aos contactos múltiplos desenvolvidos pelos Estados Unidos, Arábia Saudita e países da região.

Os observadores esperam que a trégua se prolongue pelo menos o tempo suficiente para permitir levar os primeiros socorros e viveres à população, isolada nos seus refúgios. Depois de solucionar este problema humanitário, começarão as negociações para encontrar uma solução global para a crise.

Até agora, as relações entre a Síria e os partidos conservadores têm sido irreconciliáveis, e nada permite esperar uma aproximação de pontos de vista entre

as duas partes num futuro próximo.

Os círculos políticos libaneses mostram-se cépticos, e o máximo que se espera é um prolongamento do cessar-fogo que permita à população respirar fundo e aos países e organismos internacionais conseguir os seus objectivos.

Neste ponto, as autoridades libanesas confiam muito nos esforços desenvolvidos pela França e pelos Estados Unidos quanto aos contactos que estes dois «grandes» poderiam estabelecer com a União Soviética, ligada à Síria por um tratado de amizade.

Quando à situação no terreno, a manhã de quarta-feira foi infernal tanto em Beirute Oriental como nos arredores da Zona Norte, até Zahle.

Uma chuva de bombas lançadas pelas forças sírio-palestinas abateu-se sobre os bairros residenciais, causando numerosas vítimas e estragos materiais consideráveis.

O hospital «Hotel Dieu», francês, foi gravemente danificado e

os doentes foram transferidos para refúgios.

Os bombardeiros atingiram também o bairro de Baadha, onde se situa o Palácio Presidencial.

O Exército libanês publicou um comunicado anunciando que nas últimas 24 horas os bombardeamentos contra as suas posições efectuadas pelas forças sírio-palestinas, especialmente no sector sueste, causaram 13 feridos.

Em Zahle as vítimas são numerosas e os comboios da Cruz Vermelha para lá enviados sucedem-se, embora haja indicações de que muitos não conseguem entrar na cidade.

E difícil saber se a trégua ordenada por Elias Sarkis se manterá ou será violada, como aconteceu às anteriores, na atmosfera de grande confusão que reina no Líbano.

Enquanto isto, um responsável da OLP declarou à AFP que os conselheiros israelitas apoiam os combatentes das «Forças Libanesas» (cristãos conservado-

res) em Zahle, Monte Sanin e Beirute-Leste.

Tais informações foram desmentidas por um porta-voz das «Forças Libanesas», que desmentiu também outras notícias sobre uma recente estada em Behcir Gemayel, comandante-chefe daquelas forças, em Israel.

Por outro lado, prosseguiram ontem em Beirute os contactos internacionais destinados a procurar uma saída para a grave crise no Líbano.

O presidente libanês, Elias Sarkis, avistou-se com um alto representante das Nações Unidas e os embaixadores da França e dos Estados Unidos em Beirute.

Por último, vários milhares de residentes libaneses em França manifestaram-se em Paris contra os bombardeamentos sírios de «populações civis em Beirute e Zahle».

Os manifestantes, que convergiam da Praça dos Inválidos para a Embaixada Síria, gritaram «slogans» pedindo a retirada síria do Líbano.

Chanceler Schmidt confirma visita de Brejnev a Bona

O chanceler Helmut Schmidt confirmou que Leonid Brejnev fará uma visita a Bona «no decurso deste ano».

Numa declaração governamental no Bundestag sobre «O Estado da Nação», Schmidt recordou que tinha convidado Brejnev por altura da sua última viagem a Moscovo, a 30 de

Junho e a 1 de Julho de 1980.

«O secretário-geral (do Partido Comunista Soviético) e eu próprio discutimos actualmente, declarou Schmidt, para saber quando deverá ter lugar, no corrente ano, esta visita que retribuirá a que eu efectuei» (o ano passado).

«Toda a tentativa de intervenção pela força na discussão sobre a renovação interior da Polónia poderá transformar o mundo», declarou Helmut Schmidt perante o Bundestag.

Na sua declaração governamental sobre «O Estado da Nação», o chefe do Governo de Bona sublinhou que a «resolução pacífica» da experiência polaca «é do interesse de todos os povos da Europa».

Por outro lado, Schmidt mostrou-se convencido de que as «conversações» estabelecidas entre os Estados Unidos e a URSS em Outubro passado sobre os mísseis nucleares de médio alcance podem «recomeçar num futuro relativamente próximo».

O chanceler referia-se «às mais recentes deliberações que tiveram lugar no seio da Aliança Atlântica» e às «impressões relacionadas pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher que esteve a semana passada em Moscovo».

O chanceler sublinhou que a RFA era favorável à abertura das negociações sobre os mísseis euroestratégicos «antes que seja colocada (na Europa) a primeira arma americana «cuja implantação foi decidida pela NATO. O resultado destas negociações, recordou, deverá ser «um equilíbrio militar ao nível mais baixo possível».

Citando os resultados das conversações de Genscher em Moscovo, Schmidt disse que a União Soviética tinha confirmado que estava pronta para negociações sem condições prévias».

Kreisky defende desanuviamento

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, afirmou que todos os que desejam uma vida pacífica e calma na Terra não podem deixar de sauar as propostas de desarmamento avançadas pelo

presidente soviético, Leonid Brejnev.

Falando em Viena para jornalistas soviéticos que acompanhavam a visita oficial do primeiro-ministro, Nikolai Tikhonov, o chanceler austríaco sublinhou que «na presente situação internacional é necessário fazer tudo para que o processo de desanuviamento avance».

Neste contexto, afirmou que a Áustria defende a conclusão com sucesso da reunião de Madrid e, no âmbito das Nações Unidas e outros foros internacionais, dará a sua contribuição para tornar possível a tomada de

medidas concretas com vista ao desarmamento».

Referiu-se depois às relações entre a Áustria e a União Soviética para sublinhar que os dois países têm sido «pioneiros no campo da cooperação económica na Europa».

Por sua vez, o primeiro-ministro soviético, Tikhonov apelou «aos respectivos Governos» no sentido de «as novas propostas de paz apresentadas na tribuna do 26.º Congresso do PC Soviético serem estudadas com seriedade e atenção e receberem uma resposta construtiva».

NATO recusa proposta de Brejnev e adverte sobre a crise polaca

Os ministros da Defesa da Aliança Atlântica avisaram formalmente a União Soviética de que uma intervenção na Polónia minará gravemente a base de futuras negociações sobre controlo de armas — refere a ANOP.

O secretário norte-americano da Defesa, Gaspar Weinberger, disse não estar convencido de que Moscovo tenha abrandado a sua posição relativamente a Varsóvia, mesmo depois da declaração conciliadora feita pelo presidente Leonid Brejnev em Praga.

Considero que a situação permanece essencialmente como estava segunda-feira, comentou Weinberger, no termo do encontro de dois dias do grupo aliado de Planeamento Nuclear. Consideramos uma melhoria se as tropas tivessem voltado aos quartéis e as tropas russas saído da Polónia... para restaurar a situação na forma que tinha há várias semanas, disse.

O encontro do grupo da NATO no qual participou o ministro português Azevedo Coutinho, teve

como principal tema a discussão da distribuição de novas armas nucleares na Europa, mas acabou por lançar-se numa análise sobre a Polónia, face aos perigosos acontecimentos em seu redor.

Numa declaração final, os ministros aliados notaram com grande preocupação que a União Soviética esteve envolvida nas últimas semanas em cada vez mais ameaçadores movimentos de tropas e outra actividade ameaçadora em torno da Polónia.

Os ministros reafirmaram a declaração de Dezembro de 1980 de que «qualquer intervenção militar soviética ameaçaria gravemente a segurança e estabilidade e teria profundas implicações em todos os aspectos das relações leste-ocidentais».

Em particular, acordaram em que a União Soviética «minaria seriamente a base para efectivas negociações de controlo de armas, caso viessem a intervir nos assuntos internos da Polónia».

O documento afirma que a União Soviética colocou já 600 «SS-20» um número superior às ogivas que a aliança tenciona distribuir na Europa a partir de 1983, dentro do seu plano de modernização nuclear, o qual se mantém de acordo com as decisões de Dezembro de 1979.

Os ministros manifestaram-se ainda preocupados com a distribuição de sistemas de mísseis nucleares de curto alcance pela União Soviética e com a modernização da força aérea soviética no que respeita ao aumento da sua capacidade nuclear.

Dizendo-se dispostos a um acordo equilibrado e verificável entre os dois blocos, os ministros repudiaram a proposta feita por Leonid Brejnev a 23 de Fevereiro, pedindo uma moratória sobre armas tácticas nucleares, porque isso não satisfaria «os problemas fundamentais causados pelo presente reforço das armas soviéticas».

Uma moratória só serviria para perpetuar o desequilíbrio inaceitável para a Aliança, concluíram.

“Homem nu” candidato à Câmara dos Comuns

Bobby Sands, dirigente do Exército Republicano Irlandês (IRA), um dos «homens nus» em greve da fome, pediu hoje aos católicos que votem nele para o Parlamento britânico, se bem que não espere viver mais de duas semanas.

Sands, que está no quadragésimo dia de uma greve da fome na cadeia de Maze, na Irlanda do Norte, pediu ao eleito católico do círculo de Fermagh-South Tyrone que vote

hoje nele, para um lugar vago na Câmara dos Comuns em Londres.

Militante republicano de 27 anos, a cumprir uma pena de 14 anos por posse de armas de fogo, iniciou o seu jejum no dia 1 de Março, a fim de pedir o estatuto político para os membros do IRA detidos nas cadeias da Irlanda do Norte.

Nesta eleição bilateral, motivada pela morte de um deputado católico independente, Bobby Sands, enfrenta Harry West, um

protestante de 64 anos, defensor da manutenção da Irlanda do Norte como província inglesa.

O resultado deverá ser anunciado na sexta-feira e a antiga deputada Bernardette Dewlin Mcaliskey afirmou quarta-feira num comício que a vida de Sands está agora nas mãos do eleitorado.

Recorde-se que Dewlin desistiu da sua candidatura a estas eleições em favor de Bobby Sands.

HIGHLAND CLAN

SPECIAL RESERVE Scotch Whisky

BENELUX. PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSAO A 5 PAISES! EM AVIAO E AUTOPULLMAN DE LUXO!

PARTIDAS
Abril 7 (Pascoa)
Junho 5 (Feriado)

acompanhamento **abreu**

8 DIAS DE VIAGEM

VISITANDO:
BRUXELAS - PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
COLONIA - BONA - AMSTERDAM - ARNHEM
UTRECHT - ROTTERDAM

INFORMACOES E INSCRIÇÕES **abreu**
fundada em 1840

PORTO Av. Alameda 207 • Telef. 31 79 21
BOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
BOA Av. R. da B. 66 • Telef. 80 3609
LIMBRA Rua da S. 2 • Telef. 270 11 2
FARO Av. Republica 124 • Telef. 250 35 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 • Telef. 310 77 8

Rua Tenente Raul
Escal. 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro
alto

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de **Dario Fo**

3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANÇO

DECRETOS E LEIS

- Contribuição Industrial
- Livros de Escrituração para os grupos B e C
- N.ºs 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 (Não se enviam à cobrança)
- Lei Geral do Trabalho
- 5.ª Edição (do Rei dos Livros) (Revista e Aumentada)
- 460 pág. — 400\$00
- Vendem-se no
- Rei dos Livros**
- 20Rua dos Fanqueiros 77-79
- Tel. 36 95 45 Lisboa 1100



Morreu o general Bradley

O general Omar Nelson Bradley, herói da Segunda Guerra Mundial, morreu ontem à noite em Nova Iorque vítima de um ataque cardíaco, foi hoje anunciado.

O general Bradley, de 88 anos, dirigiu o desembarque das tropas aliadas na Normandia, em 6 de Junho de 1944, «Dia D», que marcou o início da ofensiva contra as tropas nazis pelo flanco ocidental.

Bradley era general de cinco estrelas, graduação atingida nos Estados Unidos apenas por cinco outros generais — Eisenhower, Henry Arnold, Douglas MacArthur, George Marshall e John Pershing.

Estudantes brasileiros em greve

Cerca de 50 por cento dos estudantes brasileiros iniciaram ontem uma greve de dois dias com o objectivo de forçar o reconhecimento oficial da União Nacional de Estudantes. Na Universidade de Brasília, a adesão à greve foi a cem por cento. Estão matriculados este ano nas 64 universidades brasileiras 540.000 estudantes.

A greve decorreu no primeiro dia, sem incidentes, registando-se a presença de escassos efectivos policiais uniformizados, junto das áreas universitárias.

A luta continua hoje, com manifestações de protesto contra a recusa do ministro da Educação em receber os dirigentes da UNE.

Partida prevista para amanhã

Tudo a postos para a estreia do vai-vem espacial americano

Os astronautas norte-americanos John Young e Robert Crippen chegaram já à base aérea de Patrick, perto do centro espacial Kennedy, de onde deverão partir amanhã para um voo orbital a bordo do vaivém espacial «Columbia».

Ambos iniciaram, no princípio da semana, um período de isolamento médico, do qual sairão para entrar directamente na cabina de comando do «Columbia».

Uma vez resolvidos os problemas técnicos que nos últimos dois dias atingiram o veículo orbital com retorno, os preparativos prosseguem para o lançamento da nave, às 12.50, hora de Lisboa.

Os técnicos da agência espacial norte-americana (NASA) examinarão mais uma vez os dispositivos de segurança que permitirão, já depois de lançado o «Columbia», separar automaticamente os dois foguetes propulsores auxiliares e o tanque principal.

Tanto os foguetes propulsores laterais como o reservatório externo de combustível se desprendem, antes do «Columbia»

entrar em órbita.

Os dois foguetes auxiliares caem em pára-quadras e serão recuperados no Atlântico, perto de Cabo Canaveral, enquanto o grande tanque externo cairá no Índico, sem utilidade posterior.

As previsões meteorológicas para o dia do lançamento e da aterragem indicam que as condições gerais serão boas, sem queda de chuvas.

Entretanto, calcula-se em 80 mil o número de visitantes que afluirá ao centro espacial Kennedy, para presenciar a partida do «Columbia».

Implicações militares

Em Moscovo, o chefe do serviço de treino de cosmonautas afirmou que os soviéticos estão preocupados com o possível uso militar do vaivém espacial norte-americano.

«Caso os líderes norte-americanos e o Pentágono sigam por essa via, será uma grande tragédia e levará a uma escalada da corrida às armas», disse o tenente-general Vladimir Shatalov.

O comentário de Shatalov

surgiu em paralelo com um artigo no «Krasnaya Zvezda» afirmando que o vaivém servirá para lançar satélites espies, equipamento de detecção e sistemas de condução de foguetões em órbita.

Shatalov acrescentou que isso fará desequilibrar aquilo que os soviéticos consideram o equilíbrio das forças das duas potências.

«À medida que se aproxima o lançamento, os nossos cosmonautas e todo o povo soviético, estão alarmados com o facto de cada vez se falar menos dos benefícios económicos do vaivém e de se ouvir falar cada vez mais dos seus usos militares», salientou Shatalov.

Segundo ele, o laboratório espacial soviético «Salyut», que está em órbita terrestre há mais de três anos, representa uma plataforma preferível para analisar os recursos naturais e as condições atmosféricas na Terra.

Shatalov não respondeu a perguntas sobre os planos soviéticos para combater os objectivos militares do vaivém atribuídos aos norte-americanos.

Atentados na RFA em apoio dos grevistas da fome

pela explosão.

Em Francoforte registou-se durante a noite um incêndio no armazém Kaufhof, ameaçado há 14 anos pelo grupo «Baader-Meinhof» num protesto contra a guerra do Vietname.

As «células revolucionárias», um ramo do grupo «Baader-Meinhof» reivindicaram a autoria do incêndio em cartas enviadas para os jornais de Francoforte.

Outro incêndio deflagrou esta madrugada no quartel norte-americano em Schwabach.

O fogo destruiu o edifício onde estão instalados a capela, o ginásio e o teatro. Peritos do Exército estão a investigar a possibilidade de se tratar de fogo posto, o que foi no entanto desmentido por um porta-voz da Polícia.

Enquanto isto, as quatro pessoas que estavam a ocupar as instalações do semanário ale-

mão federal «Der Spiegel» em Bruxelas renderam-se à Polícia.

Os quatro jovens, dois casais, de nacionalidades francesa, belga e holandesa, ocuparam pacificamente as instalações cerca das 13 horas (de Lisboa) de ontem, afirmando que não sairiam de lá enquanto não tivessem sido libertados os presos políticos em greve de fome na RFA.

Os jovens, que não estavam armados, nem tomaram reféns, evacuaram o local sem resistência.

Presos à beira da morte

O ministro alemão federal da Justiça, Juergen Schmude reconheceu, ontem à noite, que vários dos 25 detidos em greve da fome podem «morrer de hoje para amanhã».

Em conversa com os jornalistas, o ministro acrescentou que alguns dos grevistas já podiam ter morrido na semana passada.

El Salvador

Aviação ao serviço da Junta

vitima mil aldeões

Mil salvadorenos foram mortos, enclausurados vivos na gruta de La Pintada, na fronteira com as Honduras, afirmou, em Quito, a Associação Latino-Americana para os Direitos do Homem.

Fugindo aos bombardeamentos das localidades de Yarula e Santa Elena, a 25 de Março último, os aldeões, na sua maior parte mulheres, crianças e velhos, tentavam chegar às Honduras, quando foram obrigados a refugiarem-se no interior da gruta para escaparem a dois helicópteros e a um bombardeiro, dos que os EUA têm fornecido à Junta opressora.

Segundo a correspondente nas Honduras da Associação dos Direitos do Homem, citando sobreviventes do massacre, os aviões largaram então as suas bombas, enclausurando vivos os refugiados.

A região onde se teriam passado estes factos é palco de inúmeros combates entre tropas governamentais e guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional.

Mais um mês em estado de sítio

A Junta governamental de El Salvador decidiu prorrogar por um mês o estado de sítio no país, anunciou um comunicado oficial publicado ontem à noite.

O documento acrescentava que o estado de sítio foi prorrogado por «se manterem as circunstâncias que obrigaram à sua imposição».

As autoridades anunciaram também uma série de confrontos com forças guerrilheiras em diversas partes do país, incluindo a sabotagem de linhas eléctricas, a 70 quilómetros a oeste de São Salvador.

Guerrilha mantém-se

Novos confrontos entre as Forças Armadas e os guerrilheiros tiveram ontem lugar no distrito de Cuzcatlan (centro do país), anunciou a «Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional» (FMLN), num comunicado publicado em San Salvador.

Os combates desenrolaram-se nas localidades de Suchitoto e Guazapa, onde «o Exército com o apoio da artilharia e da aviação, se entregou a acções de represália contra as populações», afirma o comunicado da FMLN.

O Exército lança violentos ataques, tendo em vista tomar o maciço de Guazapa, na posse dos guerrilheiros, acrescenta o comunicado. Um porta-voz do comando-geral da FMLN, Victor Guerrero, declarou que «em Guazapa, como em Morazan, Chalatenango e Cabanas, o inimigo teve de retirar, após 40 dias de tentativas inúteis contra as nossas posições».

Por outro lado, a FMLN declarou que os guerrilheiros atacaram na passada segunda-feira um comboio do Exército, no distrito de Morazan, provocando 50 vítimas — mortos ou feridos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

54 45 45
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

MINIFÉRIAS NO ESTORIL

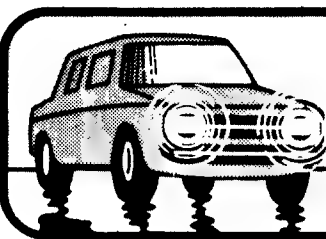
(Feira do Artesanato)

ARTES PLÁSTICAS

Dias — 11 e 12 de Abril das 14 às 20 H.

Numismática, Medalhística, Filatelia, ex libris.

Organização: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.



NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º REFERENTE A ABRIL

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos.

- Alopatis e os seus perigos os exames para o Diagnóstico
- Tratamento Naturalista das crises agudas
- Pontos-Chave para um bom tratamento com a saúde
- Leucemia
- Uma Lição Impar dos benefícios do Naturismo aos cento e um anos de idade
- Dietética um dos pilares do método Colucciano
- Rever e pôr em dia a Vitamina B 12
- A Oliveira na Fitoterapia
- Nova Proteína extraída a partir da Soja como complemento na alimentação escolar de países em vias de desenvolvimento
- A carência de magnésio
- Apenas 10% das pessoas sabem respirar bem
- A Sinusite
- Efeitos de alguns medicamentos sérios e até fatais
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1 (ao Intendente)

Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 270\$00 — Semestral, 140\$00
Estrangeiro, 480\$00 — Número avulso, 30\$00

FAÇA FÉRIAS DE SONHO

NA TRANQUILIDADE QUE A NATUREZA LHE OFERECE
EXPERIMENTE A TEMPERATURA AMENA DAS PRAIAS DE VILA NOVA DE MILFONTES NOS MESES DE JUNHO E SETEMBRO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 6.5.81 às 11 horas, no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Abril de 1981

Pel'o Director Serviço de Aprovisionamento
a) J. d' Almeida Ribeiro

Desporto

Benfica: jogo na Luz mais decisivo que nunca

Foi um «pálido» futebol «encarnado» que esteve na RDA

Trenta minutos de pressão e de ascendente chegaram para garantir ao Carl Zeiss, o triunfo de 2-0 sobre o Benfica em jogo da primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças.

Além dos dois tentos marcados por Biellau aos 7 minutos e Raab aos 20, os alemães democráticos podiam ainda ter ampliado a vantagem se um forte disparo de Vogel, aos 18 minutos, não tivesse encontrado o poste direito da baliza de Bento no caminho da bola.

A equipa encarnada, durante a primeira meia hora, apenas fez um remate à baliza dos germânicos, quando Carlos Manuel, em boa posição e com hipóteses de fazer o golo, levantou demasiado a alça levando a bola a sair sobre a trave das redes de Grapenthin, aos 13 minutos.

A primeira hora, foi, de facto, bastante difícil, para a equipa portuguesa, cujo meio-campo apesar de reforçado com a presença de Jorge Gomes numa tarefa mais propriamente de combate do que de criação de lances ofensivos, sentiu muitas dificuldades para deter igual sector dos adversários.

A maior velocidade de pernas e de movimentação da bola imposta pelos alemães democráticos não encontrou da parte dos

alemães. Difícil, para não dizer impossível, seria, de facto, manter a toada imposta desde o apito inicial do italiano Enzo Barbaresco, muito firme nos cartões amarelos que mostrou a Velloso e Jorge Gomes, respectivamente aos 32 e 36 minutos.

Já então, e a partir dos 30 minutos, o Benfica conseguiu a conquista de três cantos, pecúlio inútil de que nada resultou mas que de alguma forma, transmitiam uma feição de equilíbrio que amenizava aquela dramática meia hora inicial.

Carlos Manuel, por maus duas vezes, e Sheu ainda tentaram reuzir a desvantagem em disparos que, por duas vezes, encontraram a oposição segura e serena de Grapenthin e, numa outra, sem a calibragem adequada ao êxito da intenção manifestada pelo jogador.

Nada a opor ao resultado quando as duas equipas regressaram às cabinas. O Carl Zeiss, em devido tempo, embolsara os dividendos merecidos do seu labor e o Benfica, quando no último quarto de hora conseguiu erguer a cabeça, sentiu a impotência dos seus dianteiros para materializar os lances construídos pelo meio-campo.

Aos dois minutos do reatamento, o Benfica desperdiçou a sua grande ocasião de golo.

os alemães poderiam ter feito terceiro golo se Barbaresco não tivesse perdoado uma flagrante grande penalidade cometida por Bastos Lopes sobre um dianteiro adversário, quando este apenas tinha Bento pela frente.

Outra faceta dos segundos 45 minutos, foi a dureza evidenciada por alguns jogadores de ambas as equipas, de que resultaram duas substituições por lesão. No Benfica Laranjeira por Reinaldo e no Carl Zeiss Oevermann por Kueb, isto depois de César ter rendido Vital e Vogel ter dado o lugar a Topfer.

Por outro lado, mais dois cartões amarelos foram mostrados a Alves, aos 49 minutos, por discutir uma decisão do árbitro, e a Lindemann por entrada mais dura aos 59 minutos.

Sob a arbitragem do italiano Enzo Barbaresco, as equipas alinharam: Carl Zeiss - Grapenthin; Brauer, Oevermann (Kueb, 78), Schnuphase e Sengewald; Krause, Lindemann e Kurbjuweit; Biellau, Raab e Vogel (Tofer, 73).

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira (Reinaldo, 80) e Velloso; Carlos Manuel, Alves, Jorge Gomes e Sheu; Nenê e Vital.

Real Madrid: passo importante para a «Taça dos Campeões»

O Real Madrid deu ontem um passo importante para a nona presença na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, ao vencer em Chamartin o Inter de Milão por 2-0, na primeira «mão» das meias-finais.

Um golo de cabeça de Santillana aos 28 minutos e outro aos dois minutos do reatamento deram ao Real uma preciosa vitória perante 110 mil espectadores ao rubro.

Os merengues, que perderam para o Inter a final de 1964 e os quartos de final da mesma competição três anos mais tarde, pressionaram durante toda a primeira parte, mas encontraram imensas dificuldades para ultrapassar o «catenaccio» milanês.

Contudo, a sua pertinácia foi coroada de êxito, quando um soberbo passe de Janito permitiu a Santillana ludibriar três adversários e abrir o activo.

«Foi fácil» disse Santillana ao intervalo. «Limitei-me a saltar e os outros ficaram pregados ao chão».

O Real só venceu uma vez o Inter na Taça dos Campeões, precisamente em 1966, edição que os merengues venceram, ao bater na final o Partizan de Belgrado por 2-1, em Bruxelas.

Aos 47 minutos, os espanhóis puderam descansar, depois de Janito dar o melhor seguimento a uma boa jogada do alemão-federal Uli Stielike.

O Inter, sem dois titulares Gabrielle Orioli e Evaristo Beccalossi, tiveram apenas duas oportunidades de golo, mas os remates saíram muito ao lado da baliza de Rodriguez.

Bergomi rematou aos 31 minutos sobre a barra e a seis minutos do termo do encontro Alessandro Altobelli pôde reduzir, com Rodriguez a lançar-se para um lado e a bola a sair ao lado do poste contrário.

Embora o árbitro Charles Cover, da Holanda, tenha mostrado o cartão amarelo a De Los Santos, Giuseppe Baresi e Graziano Bini, o jogo não foi caracterizado pelas quezílias típicas entre equipas latinas.

Constituição das equipas:

REAL MADRID: Rodriguez; Isidro (Cortez 7), Sabido, Navajas, Camacho, De Los Santos, Del Bosque, Stielike, Janito, Santillana, Pineda (Garcia Hernandez 79).

INTER: Bordon; Canuti, Mozzi (Pasinato 60), Bini, Bergomi, Baresi, Prohaska, Marini, Caso, Altobelli, Muraro.

Liverpool comprometido

Quanto ao futuro do Liverpool na Taça dos Clubes Campeões Europeus terá ficado seriamente comprometido, após o empate sem golos cedido em casa frente ao Bayern de Munique.

O Bayern não perdeu uma única vez no seu campo nas últimas 21 eliminatórias das competições europeias de futebol, parecendo certa a sua presença na final de 27 de Maio, em Paris. Cerca de 45 mil espectadores assistiram a uma decepcionante exibição da turma inglesa. De facto, não fossem duas excelentes defesas do guarda-redes Ray Clemence e os campeões alemães-federados teriam saído vitoriosos de Anfield Road.

Aos 35 minutos, Kurt Niedermayer rematou de cabeça à

barra da baliza de Clemence e um minuto volvido o futebolista do ano, Karl Heinz Rummenigge, esteve prestes a abrir o activo. Contudo, o guarda inglês rechacou a bola e conseguiu deter a recarga de Dieter Hoeness.

O Liverpool pode-se queixar de não ter podido contar com o contributo sempre valioso de Graham Souness, que marcou três golos ao CSKA, de Sófia, na eliminatória anterior.

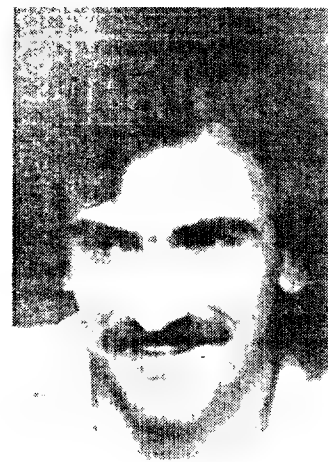
Para além disso, Terry McDermott teve de ser substituído ao intervalo, devido a lesão num tornozelo, permitindo ao veterano alemão-federal Paul Breitner o domínio do meio-campo.

Kenny Dalglish foi o único dianteiro inglês que criou perigo à defensiva adversária, mas por duas vezes o guarda Walter Junghans, com defesas acrobáticas, manteve as suas redes incólumes.

No encontro da segunda «mão», dentro de duas semanas, o Bayern tem tudo a seu favor.

Sob a arbitragem do checoslovaco Anton Christov, as equipas alinharam:

LIVERPOOL: Ray Clemence; Phil Neal, Alan Kennedy, Phil Thompson, Ray Kennedy, Alan Hansen, Kenny Dalglish, Sammy



Alves e principalmente o Benfica tiveram ontem grande azar. É que para além da derrota dos «encarnados», Alves viu ser-lhe aplicado o segundo cartão amarelo, na Taça das Taças, razão porque não vai poder jogar na Luz

Lee, Ian Rush, Terry McDermott (Steve Heighway 46), Jimmy Case.

BAYERN MUNIQUE: Walter Junghans; Wolfgang Dremmler, Udo Horsmann, Hans Weimner, Klaus Augenthaler, Wolfgang Kruas, Bernd Duernberger, Paul Breitner, Dieter Hoeness, Kurt Niedermayer, Karl-Heinz Rummenigge.

Continua na pág. 18



Baroti, optou ontem por Jorge Gomes, permitiu ao jogador evidenciar as suas aptidões, que se não deram golos, pelo menos tentaram e muito

benfiquistas o antidoto adequado, sendo flagrante a diferença de ritmo imposto ao jogo por uma e outra equipa consoante a bola lhe pertencia ou não.

Os dois golos obtidos pelos alemães democráticos limitaram-se a materializar o ascendente até aí exercido. A expressão do marcador retratava com justeza a imagem do confronto e se o segundo golo do Carl Zeiss foi muito consentido por Bento, já este nada teria a fazer no remate de Vogel ao poste.

A passagem da meia hora notou-se uma ligeira quebra dos

Canto e cabeça de Humberto à boca da baliza, mas a bola sobrevoou a trave gorando-se aí o que poderia ser o arranque para uma recuperação dos portugueses.

Os alemães porventura alertados pelo lance, passaram a preocupar-se mais em manter o avanço conquistado do que propriamente, em alargar essa vantagem, resultando daí um equilíbrio que foi a nota dominante do segundo tempo, ainda que o Carl Zeiss fosse sempre mais perigoso nos seus movimentos ofensivos.

Aprova e que, aos 53 minutos,

COMUNICADO

OCUPAÇÃO DA PRAIA DE GALAPOS COM CONSTRUÇÃO ILEGAL

É do conhecimento geral a destruição sistemática que através da construção selvagem de barracas e «iglôs» sofrem as praias da Arrábida, nomeadamente Galapos.

Tem sido, aliás, uma das preocupações da actual Vereação a resolução deste problema que se arrasta há vários anos.

Assim, em 1980, pouco tempo após a tomada de posse do actual Executivo, foram dadas ordens aos Serviços de Fiscalização da Câmara para intimarem os proprietários de barracas e iglôs a procederem à sua remoção.

Apesar de não haver qualquer razão que legitime a ocupação duma praia e zonas circundantes, as quais devem ser livremente usufruídas por todos, os proprietários das construções actuaram como se tivessem direito aos terrenos ocupados.

Na verdade, para além de não acatarem as deliberações tomadas unanimemente pelo Executivo, ainda opuseram resistência aos funcionários da Câmara e impediram o cumprimento de tarefas de que tinham sido incumbidos.

De facto, em 18.6.80 tiveram de ser suspensos os trabalhos de desmontagem das barracas e «iglôs», por perigar a integridade física dos trabalhadores da Câmara envolvidos na remoção das barracas.

Porque não pode pactuar com situações deste tipo, porque isso seria admitir que meia dúzia de indivíduos sobrepujassem os seus interesses à da esmagadora maioria dos cidadãos, estes sim, os grandes prejudicados com a degradação das praias e da zona da Arrábida, procurou o Executivo contactar com as autoridades marítimas e a GNR no sentido da concessão de protecção aos funcionários municipais para se poder remover aquelas construções.

Por dificuldades de vária ordem, não foi possível uma actuação expedita e a situação manteve-se num impasse até ao início deste ano.

Porém, no dia 9.2.81 realizou-se no Governo Civil uma reunião que contou com a presença do respectivo Governador, do Presidente da Câmara, de representantes do Parque Natural da Arrábida, da GNR e da Secretaria de Estado do Ambiente, tendo-se reconhecido a necessidade premente de proteger a Serra da Arrábida e suas praias e remover, tão depressa quanto possível, todo o tipo de construções clandestinas que proliferam na zona.

Nesse sentido e na sequência de deliberação tomada em reunião pública pela Vereação, foi publicado o edital de 26.2.81, no qual se dava o prazo aos proprietários dos iglôs e barracas para as retirarem voluntariamente até 31.3.81.

O não acatamento da deliberação da Câmara levará a que a remoção seja feita pelos serviços da autarquia, sendo os proprietários responsáveis pelas despesas e eventuais danos provocados.

No entanto, espera-se que impere o bom senso e sejam desmontadas as construções voluntariamente, pois, repete-se, nada há que justifique a ocupação selvagem das praias e de zonas que a todos pertencem e cuja protecção é também da responsabilidade de todos.

Certa de que esta sua actuação tem o apoio da esmagadora maioria da população do Concelho, a Câmara Municipal não podia deixar de prestar este esclarecimento pondo a nu os traços gerais, a gravidade de problemas deste tipo que a não serem rapidamente resolvidos poderão provocar prejuízos irreparáveis de que só as gerações futuras terão a percepção exacta.

Setúbal, 31 de Março de 1981.

Futebol «uefeiro»

Continuação da pag. 17

Dinamo Tbilisi reserva lugar na Taça das Taças

O Dinamo Tbilisi reservou virtualmente um lugar na final da Taça das Taças ao vencer em casa o Feyenoord, Holanda, por 3-0, na primeira «mão» da meia-final.

O Dinamo, que poderá tornar-se na terceira equipa soviética a atingir uma final europeia e a primeira desde que em 1975 o Dinamo Kiev venceu esta competição, dominou o jogo desde o início com sucessivos e rápidos ataques pelas faixas laterais.

Tengiz Sulakvelidze marcou o primeiro dos seus dois golos aos 23 minutos, através de um golpe de cabeça, fazendo passar a bola por debaixo do corpo do guarda-redes Jan Hiele.

Sete minutos depois, o dianteiro Vladimir Gutsaev apontou o segundo tento em remate disparado de ângulo difícil e Sulakvelidze fechou a contagem aos 52 minutos com um golo fácil, após uma má interceptação de Hiele.

O Feyenoord raramente sacudi a pressão adversária durante o jogo, disputado sob uma temperatura primaveril no estádio local, e só nos últimos 15 minutos conseguiu criar problemas ao guarda-redes soviético, Otary Gabeliya.

O melhor lance dos holandeses ocorreu aos 80 minutos, quando Jan Van Dinsen rematou a um poste da baliza do Dinamo.

O Dinamo poderia ter alcançado uma vantagem maior, pois desperdiçou várias oportunidades, entre as quais dois remates à barra.

Constituição das equipas: DINAMO TBILISI: Otary Gabeliya; Tomaz Kostava, Giya Tavadze, Alexandr Chivadze, Shota Hinchigashvili, Zaur Svanadze, Vitaly Daraseliya, Tengiz Sulakvelidze (Nodar Hizanishvili aos 60), Vladimir Gutsaev, Ramaz Shengeliya (Vazha Zhvaniya aos 64) e David Kipiani.

FYENOORD: Jan Hiele; Jan Nilsen, Shaat Troost (Stanley Braard aos 74), Andre Staffleu, Veyssere, Carl Bowens, Pierre Sermullen, Richard Boudding (Hans Grunsdeik aos 52), Rene Notten, Peter Peterson e Jan Van Dinsen.

Ipswich, 1 - FC Colónia, 0

John Wark marcou o seu décimo segundo golo na Europa, esta temporada, contribuindo para a vitória do Ipswich sobre o Colónia, por 1-0, em jogo da primeira «mão» da Taça UEFA.

Wark apontou o golo aos 33 minutos perante 25 mil adeptos

do clube inglês que comanda o campeonato da liga da 1.ª divisão.

A defesa do Colónia permitiu a entrada do centro-campista escocês que, de cabeça, marcou o golo da vitória, o seu trigésimo quarto tento esta temporada.

Wark esteve a um passo de elevar o marcador na segunda parte com um violento remate a cerca de 40 metros da baliza.

O guarda-redes do Colónia, Harald Schumacher, evitou que a sua equipa sofresse uma pesada derrota, sobretudo nas jogadas por alto.

Com apenas um golo de vantagem, o treinador do Ipswich, Bobby Robson ordenou a entrada de Kevin Ocallaghan e Kevin Beattie por Alan Brazil e Steve McCall, mas o Colónia conseguiu segurar a pressão atacante dos ingleses.

O treinador do Colónia, Rinus Michels, disse que o «Ipswich não teve sorte», enquanto Bobby Robson concordou com a afirmação de Michels.

O técnico alemão-federal acrescentou que Rainer Bonhof e Herbert Zimmerman já se encontram em condições de alinhar no jogo da segunda «mão».

Sob a direcção do árbitro espanhol Lamo Castillo as equipas alinharam: Ipswich: Paul Cooper; Mick Mills, Steve McCall (Kevin Beattie 78 m), Frans Thijssen, Russell Osman, Terry Butcher, John Wark, Arnold Muhren, Paul Mariner, Alan Brazil (Kevin Ocallaghan 78 m) e Eric Gates.

FC Colónia: Harald Schumacher; Prestin, Harold Konopka, Gerd Strack (Thomas Kroth 5m), Gerber, Bernhard Cullman, Pierre Littbarski, Rene Botteron, Dieter Mueller, Tony Woodcock e Stefan Engels.

Resultados das competições europeias

Os encontros de 1.ª «mão» das meias-finais das diferentes taças da Europa, que se disputaram ontem, tiveram os seguintes resultados: Taça dos Clubes Campeões da Europa: Liverpool (Inglaterra) Bayern Munique (RFA), 0-0; Real Madrid (Espanha)-Inter Milão (Itália), 2-0.

Taça dos Vencedores de Taças: Dynamo Tbilisi (URSS)-Feyenoord Roterdaam (Holanda), 3-0; Carl Zeiss Jena (RDA)-Benfica, 2-0.

Taça da UEFA: Sochaux (França)-AZ 67 Alkmaar (Holanda), 1-1; Ipswich (Inglaterra)-Colónia (RFA), 1-0. Os encontros da 2.ª «mão» terão lugar no próximo dia 22 de Abril.



Oliveira integra-se no ambiente sportinguista

Um jantar em casa do Presidente João Rocha, tendo como, razão de fundo as relações desportivas com a China Popular e a próxima deslocação da selecção chinesa de futebol a Portugal, para jogar com o Sporting, Oliveira foi o alvo de todas as atenções. O futuro «craque» do Sporting deu assim mais um passo no sentido da sua integração no futebol sportinguista como o prova a foto em que Oliveira, hoje ainda treinador do Penafiel, confraterniza com o seu futuro colega Jordão, com o presidente João Rocha e o vice-presidente Sousa Marques

Nacional de hóquei

Amanhã há Benfica-Sporting

A décima quinta jornada da fase de apuramento do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, marcada para amanhã, apresenta inúmeros atractivos que arrastarão aos recintos, mais uma vez, grandes encheites.

Na Zona Sul, o Pavilhão da Luz será pequeno para albergar os adeptos dos velhos rivais, Benfica e Sporting, que entre si mantêm aceso despiques pela liderança, neste momento em poder dos «leões» com um ponto de vantagem sobre os «encarnados».

Na primeira volta o Sporting triunfou por 4-2 e encontra-se agora em excelente momento de forma, enquanto os benfiquistas não venceram nas duas últimas jornadas demonstrando uma oscilação que, no entanto, pouco influência costuma ter nestes confrontos.

Outro jogo de grande importância disputa-se no Restelo, entre duas equipas, Belenenses e Cascais, que, separadas por dois pontos, procuram afanosamente o 4.º lugar que lhes per-

mita estar presente na fase final da prova.

Os «azuis», que na primeira volta em Cascais venceram por 5-3, são de novo favoritos, até porque, depois do empate com o Sporting e da goleada infligida em Torres Vedras ao Física, parecem estar a atravessar um bom momento de forma.

Nos outros encontros, merecem favoritismo os Oeiras ao receber em sua casa a Quimigal, e o Alenquer na sua deslocação à Parede.

Na Zona Norte, Sanjoanense, Invicta e Oliveirense têm «confrontos» particularmente importantes com vista à luta que mantêm para a entrada na fase decisiva da competição.

A Sanjoanense, na 4.ª posição com 31 pontos, desloca-se ao rinko do Infante de Sagres, sétimo com 27 pontos e para a turma local o confronto assume contornos decisivos, pois a derrota liquidará todas as suas aspirações.

O Relógios Invicta, 5.ª com 30 pontos, vai até Viana para defrontar o Juventude local, 3.º com 33 pontos, que, se vencer,

ficará com o apuramento praticamente garantido.

Por fim, a Oliveirense recebe o líder, o FC Porto. A turma de Oliveira de Azemeis está em 6.º lugar com 28 pontos, e uma vitória sobre o líder dar-lhe-ia forte alento para as jornadas finais, tanto mais se o Invicta e a Sanjoanense não conseguirem superar os seus opositores.

O Valongo em casa, diante do Famalicense deverá vencer com relativa facilidade, enquanto que a Académica de Espinho, Paço de Rei poderá ser marcado pelo equilíbrio.

A jornada completa é a seguinte: Zona Norte: Infante-Sanjoanense, Valongo-Famalicense, Viana-Invicta, Oliveirense-FC Porto e Espinho-Paço de Rei.

Classificação: 1.º, FC Porto, 39; 2.º, Valongo, 36; 3.º, Viana, 33; 4.º, Sanjoanense, 31; 5.º, Invicta, 30; 6.º, Oliveirense, 28; 7.º, Infante, 27; 8.º, Paço de Rei e Famalicense, 20; 10.º, Académica de Espinho, 16.

Zona Sul: Belenenses-Cascais, Parede-Alenquer, Oei-

«Estrelas do Bairro Olaio» no 17.º aniversário de Odivelas

O Ginásio Clube Recreativo «Estrela do Bairro Olaio», de Odivelas, tem já programada a sua intervenção do 17.º aniversário da elevação a vila daquela povoação do concelho de Loures.

No próximo sábado, dia 11, terá lugar no Pavilhão Olaio, um festival de ginástica com a participação do Ginásio Clube Português. Uma semana depois, é a vez do ténis de mesa e da patinagem entrarem em acção, também no mesmo local.

Assim, a partir das 15 horas do dia 18, efectuem-se as provas de ténis de mesa, em que colaboram oito equipas do concelho de Loures com atletas até aos 15 anos. Às 21, tem início a jornada de patinagem, com a participação do EBO, AD de Oeiras, AA da Amadora, Núcleo de Patinagem da Câmara Municipal de Loures e Grupo Desportivo da TAP.

ras-Quimigal, e Benfica-Sporting.

Classificação: 1.º, Sporting, 37; 2.º, Benfica, 36; 3.º, Sesimbra, 32; 4.º, Belenenses, 30; 5.º, Cascais, 28; 6.º, Alenquer, 27; 7.º, Física, 25; 8.º, Oeiras, 23; 9.º, Quimigal e Parede, 21.

Entretanto, em jogo antecedido, disputado ontem, o Sesimbra venceu a Física de Torres por 10-5.

Placard

Torneio de Roma para Mcenroe

O tenista norte-americano John Mcenroe conquistou o Torneio Internacional de Ténis de Roma ao vencer na final o checoslovaco Ivan Lendl com os parciais de 7-6 e 6-4.

Para a atribuição dos 3.º e 4.º lugares o norte-americano Gene Mayer derrotou o italiano Adriano Panatta por 6-2 e 6-4.

Com o triunfo no torneio, Mcenroe embolsou cerca de 50 mil dólares (2 milhões e 500 mil escudos).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 DE 14 DE ABRIL DE 1981

Boa Nova, 11x 111 12x 2x11; Cavalcada do Ritmo, 112 111 111 111; Correio de Coimbra, 112 111 111 111; Correio do Louga, 112 111 111 111; Desesa de Espinho, 11x 11x 11 21xx; Diário de Coimbra, 11x 111 11x 111; Ecos do Cacia, 112 111 11x 2x11; Eu Sei Tudo, 112 111 11x 2x12; Folha do Domingo, 112 111x 11x 111; Gazeta das Caldas, 112 22x 121 11x2; O Jornal de Felgueiras, 112 11x 11x 11x1; Jornal de Santo Tirso, 11x 11x 11x 1121; Jornal Linhas de Elvas, 111 11x 11x 211x; Litoral, 11x 111 111 11x1; Maria da Fonte, 112 111 11x 1111; Notícias de Chaves, 112 11x 2x1 111x; Notícias de Felgueiras, 11x 11x 111 2111; Notícias de Gouveia, 111 11x 21x 2112; Jor-

nal «O Algarve», 111 111 11x 22x; Rádio Alitude, 11x 111 11x 111; Reconquista de Castelo Branco, 112 11x 11x 11x1; RDP/Secção Desportiva, 112 11x 11x 11x2; Jornal «A Voz das Beiras», 11x 111 11x 21x1; A Voz do Domingo, 11x 11x 11x 11x1; Voz de Lamego, 112 11x 111 2x11; Correio da Manhã, 112 11x 11x 11x1; Grafanola Ideal, x12 x12 212 11x1; Jornal «1x2», 21x 11x 11x 11x2; A Comarca de Arganil, 112 111 11x 11x1; Diário de Lisboa, 11x 111 11x 11x1; Estrela da manhã, 112 111 121 11x2; Jornal da Beira, 11x 111 111 11x1; O Norte Desportivo, 111 11x 121 2xx; Notícias de Évora, 112 111 11x 11x1; Notícias de Guimarães, 111 11x 2x1 1111; A Voz de Palmela, 112 111

x11 2111; Jornal «O Dia», 112 11x 11x 2xx2; Rádio Totobola, 11x 11x 11x 11x2; Alvo Desportivo, 11x 11x 11x 11x1; O Comércio de Leixões, 112 111 11x 2112; Estúdio 64, 111 111 111 1111; Jornal de Gaia, 11x 11x 2 11x 11x1; Jornal da Graça, 11x 11x 11x 11x1; Manchete Desportiva, 112 11x 11x 11x2; Penalty, 112 111 11x 1122; O Primeiro de Janeiro, 112 111 11x 11x1; Quadrante Norte, 11x 111 11x 1122; Rádio Alvo, 111 111 111 211x; Panorama, 111 11x 11x 11x1; Rádio Placard, 112 111 121 1111; Repórter do Dia, 112 111 221 11x1; Resenha Desportiva, 11x 11x 2x1 11x2; A Voz dos Rídiculos, 111 111 111 21xx; Jornal O Porto, 11x 111 221 11x1.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	x	2	1	x	2 a)
1. A. VISEU - AMORA	50	3	1	10	1	1
2. MARITIMO - PORTIMONENSE	53	1	0	11	1	1
3. GUIMARAES - BENFICA	9	19	26	2	4	6
4. SPORTING - BRAGA	50	3	1	10	1	1
5. BELENENSES - VARZIM	48	5	1	10	1	1
6. SETUBAL - BOAVISTA	28	24	2	6	5	1
7. ESPINHO - PENAFIEL	36	14	4	8	3	1
8. U. LAMAS - RIO AVE	19	24	11	4	6	2
9. LEIXOES - P. FERREIRA	48	5	1	10	1	1
10. ALCOBAÇA - U. LEIRIA	18	22	14	4	5	3
11. PORTALEGRENSE - OLIVEIRENSE	42	10	2	9	2	1
12. FARENSE - JUVENTUDE	25	25	4	5	5	2
13. C. PIEDADE - V. GAMA	24	16	14	5	4	3

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 111 11x 111ou11

Cultura e espectáculos

Poeta, mimo e cineasta brasileiro

Ricardo Bandeira em Lisboa

Ricardo Bandeira. Brasileiro. Três primeiros prémios em festivais internacionais de teatro: Finlândia, em 1962; Bulgária, com Hamlet, de Shakespeare, pela primeira vez em Pantomima, em 1968; e em Stratford-on-Avon (Inglaterra) também com Hamlet, em 1970.

O seu último filme de longa-metragem, «O menino Arco-Íris, A infância de Jesus Cristo» foi escolhido para

representar o Brasil no próximo Festival de Cinema de Veneza.

Ricardo Bandeira estará entre nós, sábado e domingo, às 16 e 18 horas, no Teatro «A Barraca», com a comédia «Oh! Brasil!» ou «Oh! Mundo!...» apenas em dois únicos espectáculos.

Mas, para o grande público, quem é Ricardo Bandeira? Uma breve conversa com o «DL» situa claramente o artista.

Democratizar um cemitério

Ricardo Bandeira, quem é você?

«Era uma vez duas minhocas que estavam num cemitério de primeira classe. Perguntou então a 1.ª minhoca à 2.ª que tinha ido ao velório examinar os defuntos frescos:

1.ª Minhoca — Querida amiga. Tu que foste ao velório, o que temos para o nosso almoço de hoje?

2.ª Minhoca — O de sempre querida. Um director da Bolsa de valores, um cardeal, um presidente de banco, um governador que pela cara até os ratos vão

rejeitar, um general e um cronista social.

1.ª Minhoca — Não aguento mais desinteria. Precisamos democratizar este cemitério. Faz tempo que não comemos nem um operário nem um poeta».

Ricardo Bandeira, perguntei quem é você e vem contar-me histórias sobre minhocas num cemitério! Quem é você?

«Sou um reflexo do meu trabalho, e meu trabalho é um reflexo da vida que me rodeia. A cena das minhocas é a abertura do meu próximo filme **O Jovem que transformou o mundo**, e que terá Gian Maria Volonté no papel principal, na figura de Karl Marx.»

Que faz em Portugal?

«Venho de uma excursão teatral (pantomima) in ciada em Moscovo, que teve prosseguimento em Roma, agora (só sábado e domingo) às 16 e 18 horas no Teatro A Barraca, e estou seguindo para Nova Iorque».

Vai lançar um livro em Lisboa. Que livro é esse?

«É também um reflexo do meu trabalho, da vida que até agora me foi possível conhecer».

O título do seu livro é muito ambicioso: «Estórias para crianças que os adultos devem ler escondidos; Estórias para jovens que os adultos devem ler com atenção; Estórias para adultos que as crianças devem ler com urgência». Crê realmente que fala a todas essas idades? Como qualifica o seu estilo como poeta, escritor, mimo,

actor e director teatral e cinematográfico?

«Ambiciosa é também a sua pergunta. No meu trabalho, ou estilo, como o chamar, procuro ser simples sem ser primário, para assim atingir as pessoas na sua essência. As pessoas, depois que crescem, deixam-se enganar pela propaganda e mentiras da sociedade e tornam-se também falsas, desde a roupa que usam até às palavras e atitudes para serem diferentes. Mas à noite, nuas como os seus travesseiros, voltam à essência, à simplicidade, o pior é que, agora já adultas, algumas teimam em continuar a ser primárias.»

Como pode ao mesmo tempo ser poeta, mimo, escritor, intérprete, director e autor dos seus espectáculos e dos seus filmes? Não é muita confusão na sua cabeça?

«Não. Na vida não me é possível separar. Tudo se relaciona. Olhe para o nosso corpo. Todos os movimentos se relacionam. Com a vida, o cérebro e o coração dá-se o mesmo.»

Uma comédia optimista

Já que fala em essência, qual a essência do espectáculo «Oh! Brasil!», que apresentará neste fim-de-semana na Barraca?

«Antes de mais nada é uma comédia, pois não posso levar a sério determinados aspectos que me rodeiam. Chama-se «Oh! Brasil!», mas título melhor seria mesmo «Oh! Mundo!». É

uma comédia optimista porque acredito no homem (na mulher também, principalmente). Objectivando a sua pergunta, a essência do espectáculo é o ser humano, desde a forma ao conteúdo. Procuro satirizar as grandes besteiras «humanas» na sociedade de consumo, do «self made man», desde o futebol passando pelo Carnaval, o «chiklett», a Coca-Cola, as profissões, a vida, que é «abrangente», não é mesmo?

Todos os criadores se preocupam muito com a vida. Para si que é a vida?

«Cito com a abertura do meu próximo livro: «os domadores morrem nas jaulas, os imbecis todos os dias, os poetas pelos outros»; «Era uma vez a vida, todos queriam vencer na vida, amar a vida, possuir a vida, não perder um minuto na vida, gozar a vida, enfim, fazer tudo com a vida sem perguntar à vida qual a sua opinião sobre o que todos queriam fazer com ela. Isso sem contar aqueles que viviam dizendo que «a vida é uma procária», q e «iam trocar de vida», que «a vida não me entende», «que tinham perdido tudo na vida» e «até a própria vida».

«Foi quando passou um menino chupando sorvete, que o autor dessa história reparou que o menino também era egoísta, que só as crianças têm esse direito, mesmo assim é preciso alertá-las, com carinho».

Como define a sua presença na vida?

«Também como uma história



que está no livro: «Era uma vez um passarinho que estava na floresta. A floresta começou a pegar fogo. O passarinho voou então à procura de água. Na volta, já com água no bico, encontrou um passarinho folgado

que lhe perguntou: «Onde vais com tanta pressa?». Ao que respondeu o primeiro passarinho tendo todo o cuidado para não engolir nem deixar cair a gota de água: Estou fazendo a minha parte».

O ESPECTACULAR FILME DA PASCOA

“O HOMEM ARANHA”
ESTÁ EM LISBOA

A MAIS
INCRÍVEL
AVENTURA



O ESPANTOSO
SUPER-HEROI
NUMA TERRÍVEL LUTA
CONTRA OS MAIS
PERIGOSOS MESTRES
DO KUNG-FU

**O HOMEM-ARANHA
CONTRA O DRAGÃO**

Columbia Pictures presents a CHARLES FRIES/DANIEL R. GOODMAN Production
SPIDER-MAN AND THE DRAGON'S CHALLENGE • Story: NICHOLAS HAMMOND • ROBERT F. SIMON
CHIP FIELDS • ELLEN BRY • Produtor Executivo CHARLES FRIES • DANIEL R. GOODMAN
Produção de LIONEL E. SIEGEL • Argumento de LIONEL E. SIEGEL • Realização de DON MCDUGALL

SPIDER-MAN is a property of Marvel Comics Group. The Marvel material appearing herein
© 1980 Marvel Comics Group, a division of Cadence Industries Corp. All Rights Reserved

Copyright © 1980 Danczuk Productions. All Rights Reserved

© 1980 Columbia Pictures Industries Inc.

AVIS Às 14.45
HOJE ESTREIA ÀS MATINÉES

Às 14.15
POLITEAMA

PARA TODOS — MAIORES DE 6 ANOS

AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS edita todas as publicações do “HOMEM ARANHA”

O BANCO FONSECAS E BURNAY colaborou no lançamento publicitário deste filme

SELECIONADO PARA AS FESTAS DA PASCOA

Na tradição dos pares românticos de Hollywood

Uma comédia divertidíssima
como nos velhos tempos



Chevy Chase Goldie Hawn Charles Grodin

No estilo inconfundível de
Neil Simon
o maior argumentista
de comédias americanas

**COMO NOS
VELHOS TEMPOS...**

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção RAY STARK
CHEVY CHASE GOLDIE HAWN CHARLES GRODIN
IN NEIL SIMON'S "SEEMS LIKE OLD TIMES"
A JAY SANDRICH FILM ROBERT GUILLAUME Música de MARVIN HAMLISCH
Director de Fotografia DAVID M. WALSH Produção Des. por GENE CALLAHAN
Produtor executivo ROGER M. ROTHSTEIN Escrito por NEIL SIMON
Produção de RAY STARK Realiz. de JAY SANDRICH From RASTAR

HOJE ÀS 21.30 H — ESTREIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CASTIL

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«JOÃO POLUIÇÃO» E OUTRAS HISTÓRIAS. Encenação: Luís Filipe Baptista. Som: Francisco Freitas. Luminotécnica: Pedro Pena. Colaboração: Francisco Freitas, Maria Leonor, Filomena Gonçalves, Rui Paula, Paulo Daniel, Marina Maria, Teresa Maria, João Gonçalves. Viola: Álvaro Manuel. Movimento de Criatividade Juvenil. Junta da Freguesia das Mercês. 5-4-1981.

Entre as conquistas do 25 de Abril, uma continua firme nas mãos do povo: é a que diz respeito à organização de espaços

Fantoches nas Mercês

de criatividade nos quais tem sido possível explorar circuitos paralelos de produção cultural, geralmente amadores, onde se encontram e convivem jovens, velhos ou nem tanto, e crianças. Quantas vezes não publicitados, esses centros têm contribuído para uma alteração qualitativa do modo de entender as relações humanas e de observar o Mundo. Por isso se entende que o regime fascista obstaculizasse tão imperativamente organizações desse tipo e que agora essa actividade popular mereça tão pouca atenção e tão pouco apoio das forças do Poder.

Aceitando a sugestão de um amigo, fui encontrar nas Mercês, na Rua Jasmim, ao Príncipe Real, na sede da respectiva Junta, um organismo vivo que procura dinamizar, através de uma biblioteca e de outras activi-

dades, as correntes culturais do lugar. Nessas actividades salienta-se o trabalho de um grupo que se chama Movimento de Criatividade Juvenil virado especialmente para uma prática de ocupação dos tempos livres no exterior (campismo, montanhismo, teatro). No entanto, como nem sempre o tempo permite esse tipo de actividades de ar livre, o grupo trabalha também nas instalações da Junta apresentando sobretudo espectáculos para crianças das escolas da freguesia. Foi o último espectáculo que agora pude ver e que a falta de apoio por parte das entidades oficiais obriga a suspender.

O espectáculo compõe-se de três partes. Na primeira, conta-se uma história breve de dois meninos que não aceitam «que haja dois mundos, um para os ricos e outro para os pobres.

Esta história é contada através de desenhos projectados em diapositivos e narrada em voz off. Os desenhos são pobres e a voz não funciona. Já que o espectáculo está talvez um pouco grande seria preferível eliminá-la ou então pôr a narradora a ler a história junto das crianças em vez de o fazer em off.

Há depois o ponto forte do espectáculo: a história do «João Poluição» contada por fantoches (além do assustador boneco que simboliza a poluição, há flores, legumes, homens). A história é convincente mas precisaria de ser reelaborada: por exemplo, enquanto se diz no início que uma das causas da poluição deriva do facto de uma fábrica despejar os seus detritos no rio, no final, nas soluções propostas, para acabar com a poluição, esse problema não surge. Trata-se, no entanto, duma história que funciona. Esqueci-me de dizer que entre as duas primeiras partes, um jovem com uma viola e uma jovem cantam canções que as crianças acompanham.

Finalmente, há uma terceira parte constituída por uma história — se assim se lhe pode chamar — contada por sombras chinesas, excelentes, que serve de pretexto para falar de instrumentos musicais e de música, com a transmissão de alguns trechos de obras clássicas. O processo não é suficientemente motivador. Há pouco movimento por parte das sombras e uma carga didáctica demasiado acentuada. Teria sido preferível inventar uma história em que os instrumentos intervissem sugerindo a informação sobre eles e sobre a música de maneira mais subtil.

Dois aspectos a considerar neste espectáculo. O facto de haver no pequeno teatro várias aberturas o que permite um jogo mais variado e divertido com os bonecos. A participação de jovens que colaboram, cantando, manipulando os bonecos, interpretando os textos. É bonito.



Elvira Velez em «A Relíquia» no Teatro Maria Matos, o seu último trabalho

Morreu Elvira Velez

A actriz Elvira Velez faleceu ontem, em Caxias, arredores de Lisboa, com 88 anos.

Elvira Sales Velez, mãe da actriz Irene Velez, nasceu em Lisboa em 19 de Outubro de 1892. Antes de entrar na vida artística, Elvira Velez foi professora.

A este propósito, Igrejas Caeiro, seu genro, disse que Elvira Velez guardava «como relíquia» o diploma que a declarava habilitada a ensinar pelo método de João de Deus, assinado por Guihermina de Bataglia, filha do autor da Cartilha Maternal.

Elvira Velez estreou-se em 1913 no Teatro Moderno, já desaparecido, na revista «Os Grotescos», tendo, então, sido descoberta pelo actor Chaby Pinheiro que a levou para a sua companhia.

Alves da Cunha, Lucília Simões, Adelina Abranches chamaram-na, sucessivamente, para as suas empresas.

Palmira Bastos era recordada por Elvira Velez como a sua «grande mestra e melhor amiga» na carreira teatral — disse Igrejas Caeiro.

As digressões que efectuou pelo País e no Brasil proporcionaram-lhe grande popularidade.

No Brasil esteve vários anos integrada na companhia do empresário Leopoldo Cróis. Maria Matos e Vasco Santana foram parceiros de Elvira Velez em dezenas de peças de teatro.

Participou em vários filmes, nomeadamente «A Aldeia da Roupas Brancas», «As Duas Causas» e «O Comissário da Polícia».

Elvira Velez actuou, também, na Televisão, onde foi presença constante no «tele teatro», e na Rádio, onde desempenhou o papel de «Aquele Santa» nos episódios do «Lelé e Zequinha», ao lado de Vasco Santana e sua filha, Irene Velez.

Actuou pela última vez no Teatro Maria Matos, nas peças «O Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro, e «A Relíquia», de Eça de Queiroz.

Foi, várias vezes, eleita «actriz do ano» e recebeu, em 1970, o Prémio «Lucília Simões».

Possuía a Medalha de Mérito da Cruz Vermelha e foi condecorada em 1971, com a Ordem de Sant'Jago da Espada, com o grau de Dama.

O funeral realizou-se hoje de manhã, da Igreja de Paço de Arcos para o Cemitério de Oeiras.



METROPOLITANO DE LISBOA, EP

AVISO AO PUBLICO

EM CONSEQUÊNCIA DA GREVE MARCADA PARA O PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ENTRE AS 10 E AS 14 HORAS, POR SINDICATOS REPRESENTATIVOS DE TRABALHADORES DESTA EMPRESA, CONSIDERANDO A NECESSÁRIA INTERDEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE AS VÁRIAS ACTIVIDADES DESTINADAS À NORMAL CIRCULAÇÃO E TENDO EM VISTA A NECESSÁRIA E ABSOLUTAMENTE ESSENCIAL GARANTIA DE SEGURANÇA FERROVIÁRIA, O CONSELHO DE GERÊNCIA INFORMA O PÚBLICO EM GERAL E OS UTENTES EM PARTICULAR, QUE SÃO SUPRIMIDAS TODAS AS CIRCULAÇÕES DE COMBOIOS CUJA MARCHA NORMAL DECORRA NAQUELE PERÍODO.

AS RESTANTES CIRCULAÇÕES ANTES E DEPOIS DO MENCIONADO PERÍODO DEVERÃO PROCESSAR-SE DENTRO DO ESQUEMA NORMAL.

MAIS SE INFORMA QUE ESTA EMPRESA NADA PODE FAZER PARA EVITAR A REFERIDA GREVE PORQUANTO OS MOTIVOS INVOCADOS SÃO-LHE COMPLETA E ABSOLUTAMENTE ALHEIOS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

o primeiro filme de
SATYAJIT RAY
distribuido em Portugal
O MAIOR NOME DO CINEMA INDIANO

LUTA PELA VIDA

DISTANT THUNDER

BABITA SOUMITRA CHATTERJEE

FILME DE QUALIDADE



quarteto

2.ª SEMANA

COLOR

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DOPPELFILME

“WOODY ALLEN vai ficar verde de inveja quando vir este filme... se não ficar a rir tanto que nem vê o écran.” (Santa Monica Evening Outlook)

“Brilhante e divertido... comédia contemporânea de grande classe... bom humor... irreverência” (New York Post)



O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

realização John Landis

KENTUCKY FRIED MOVIE

com centenas de figurantes e figurões

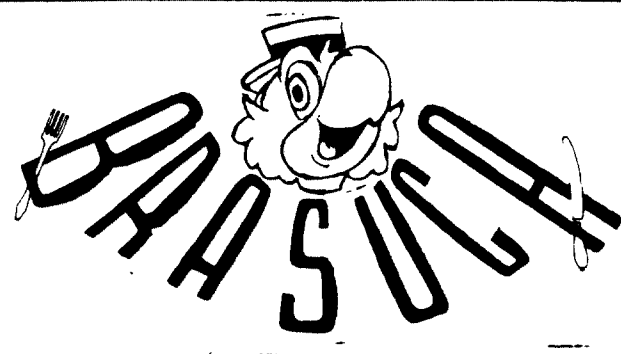
estudio

2.ª SEMANA

EASTMANCOLOR

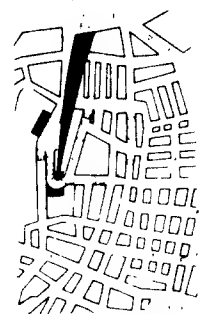
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES OCIDENTE



Saúda o «Diário de Lisboa» pela passagem do seu 60.º aniversário.

AVISA OS DISTINTOS CLIENTES, QUE AMANHÃ 6.ª-FEIRA SE ENCONTRA COM A LOTAÇÃO ESGOTADA, AOS JANTARES



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

FUJA DAS POLUIÇÕES

Passe em qualquer época saudáveis Fins-de-Semana e férias no Hotel Apartamentos Santa Rita, na Praia de St.ª Rita; Termas do Vimeiro podendo praticar Hipismo, Golfe, Ténis, Pesca, etc.; sem poluições respirando ar puro. Torres Vedras — 98258 -Lisboa — 542852.

Canal da crítica

Mário Castrim

Enquanto a bola rebola

As brincadeiras com a bola vêm de muito longe. Há maduros que descobrem futebol no ano 2500 antes de Cristo. Outros vão mais longe. Quem sabe se não foi a bola, em vez da serpente, quem expulsou Adão do Paraíso? Pelo menos, ao ver a Eva, Adão perdeu a cabeça ou, traduzindo para a actualidade, perdeu a bola.

A coisa já vem na **Odisseia**: Náuzica e suas amigas jogam futebol. O rei dos feacios obsequiou Ulisses com uma partida de futebol. O desafio não foi transmitido a cores por deficiências no arco-íris, segundo alguns historiadores, ou porque os escravos se recusaram a colorir os «écrans», segundo outros, o que terá motivado, na altura, enérgica intervenção do sinistro Eusebio.

Que se saiba, o futebol só não penetrou na terra dos faraós, devido à dificuldade dos egípcios em jogarem sempre de perfil.

Nos tempos pré-históricos, ou seja, antes do 25 de Abril, dizia-se: «O que nós queremos é bola». Futebol passou a ser futebol-ol. Era o futópio do povo.

Depois do 25 de Abril, deu-se a descoberta do século: a vida não era só futebol! Mas actualmente assiste-se à recuperação do futebol-ol. Com os campos povoados de polícias, guardas-montadas, cães ferozes, armas apertadas, bastões eléctricos, destacamentos especializados no «serviço da ordem». Consta que a FIFA vai or-

denar a instalação de defesa anti-aérea. Haig faz pressão para colocar euromísseis no terceiro anel. Os campos foram cercados de vedações de arame farpado. Campos de futebol ou campos de concentração?

A verdade mete-se pelos olhos dentro

A Alemanha Democrática, sabe quem vê Televisão e ouve Rádio (e se ouvirem as emissões da responsabilidade directa da CIA ainda ficam a saber melhor) é um país muito mau, muito bera e sobretudo muito comunista. Uma espécie de pirata de perna-de-pão e punhal nos dentes: rrrrrr!

Fico pasmado diante do televisor. No campo onde o Benfica e o Carl Zeiss jogam, não há a violência da publicidade. Polícia nem um. Cães? Nem ao menos um luluzinho de madama. Nada de fossos, de vedações, de arames farpados.

Não é apenas uma emissão: é uma lição. Comparando campos de futebol, estamos a comparar formas de sociedade. A maior derrota não é a do Benfica: é a do **Telejornal**, a da RTP-AD, a da desinformação.

Gratidão

Telejornal. Mário Soares aparece em nítida campanha eleitoral. A RTP fornece-lhe todo o apoio. Através-se-á ainda alguém a afirmar que não existe gratidão neste mundo?

Água Viva - 1

Qual a semelhança entre a Maria Helena e o povo português? É que ambos não querem estar no orfanato.

Água Viva - 2

Tocam a campanha. Quem será?

— O que eu quero é cama — diz Lúcia.

Nelson entrou. Lúcia tinha o que queria.

Competência made in AD

Chama-se Abílio Rodrigues e fizeram-no ministro dos Transportes. Sabe ler.

Esteve ontem de faxina. A propósito das greves, diz que «o Governo está preparado». Tem graça, um gato que eu tive também estava.

Afirma que o Governo quer estar com os trabalhadores. Só que os trabalhadores não querem estar com este Governo. Trouxas, com um Governo tão bom...

Na sua opinião, «as greves maçam os portugueses». Também acho. Por elementos delicadeza, os manifestos dos sindicatos devem usar a seguinte palavra de ordem: «Desculpem a maçada, sim?».

Textual: «O Governo quer estar com os trabalhadores mas quer, antes de tudo, estar com os portugueses».

Os trabalhadores não são portugueses?

Os portugueses não são trabalhadores?

Se os trabalhadores são portugueses, com quem prefere o Governo estar? Se os portugueses não são trabalhadores como é que o Governo quer estar com ambos? E se todos são trabalhadores com quem quer estar de preferência o Governo?

Parece haver muita confusão na cabeça deste Governo ou deste ministro, dando de barato que ambos têm cabeça. Mas não há. A tradução é clara: o que o Governo «acima de tudo» quer é estar contra os trabalhadores.

Meus amigos: temos de recuar aos governos salazaristas para encontrar tanta mediocridade, tanta forma embrionária de gente travestida de ministro. Então «isto» é que é a competência que eles apregoavam?

«Hajam» Deus!

O aluno não sabe conjugar o verbo haver. Pode chegar a dirigente político, mas não passa no exame da quarta classe (Nota do professor de português no caderno diário do menino Ângelo Correia).

Cuidado, Jesus

Cintra lê (mal) Fernando Pessoa. «Cristo não sabia nada de finanças...».

Cristo, assim ainda te tramas. Ainda acabas ministro das Finanças neste Governo.

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 9.º episódio da série «A Família Buddenbrook», da qual vemos uma cena



- 18.19 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Res-Pública
- 19.30 «Água Viva» — episódio n.º 36.
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Tempo
- 21.10 «A Família Buddenbrook» — 9.º episódio.
- 22.20 Bancada de Topo



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Animação
- 21.25 Harold Lloyd
- 22.00 «Táxi na Cidade» — 6.º e último episódio.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

«A Família Buddenbrook» (21.10)

RTP-2

«Táxi na Cidade» (22.00)

ASSISTENCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã



18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Festival Internacional de Folclore da Beira-Baixa; 19.30: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.15: 1.ª Página; 22.10: «Os Ropers» — episódio n.º 9.



20.30: Informação/2; 21.00: Ilusão Cénica — 5.º programa; 21.30: Programa Musical — com o conjunto «Police»; 22.00: «Romance» — 6.º e último episódio

ENCONTRO NACIONAL DE DEFICIENTES

ALGUEIRÃO — ESTORIL

SÁBADO — 11 DE ABRIL

A Associação Portuguesa de Deficientes convida os seus associados e amigos a estarem presentes no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (Estoril) no próximo sábado das 10 às 18 horas para um Encontro Nacional de Deficientes.

DE MANHÃ — Debate dos problemas dos deficientes

DE TARDE — Convívio, desporto e recreio

OFICINA TEATRO DANÇA

TEATRO ABERTO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO ORPHEU

Quinta, sexta e sábado às 21h30

Domingo às 16H

subsidiado pela S.E.C.

MÚTUA DOS PESCADORES

(Sociedade Mútua de Seguros)

Av. da Torre de Belém, 29 — 1400 Lisboa

Para os devidos efeitos se publica que na reunião da assembleia geral desta Mútua, realizada em 29 de Março de 1981, foram eleitos os seguintes associados, para constituírem os corpos gerentes da Mútua dos Pescadores (Sociedade Mútua de Seguros) para o triénio de 1981-1983:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— João Carlos da Silva Raposo Almeida
Vice-Presidente	— Jaime Galante Rodrigues
Secretários	— João Manuel Conceição Oliveira
	— Manuel Mário Rodrigues Machado

CONSELHO FISCAL

Efectivos	— José dos Anjos Severo
	— Joaquim Amigo Fidalgo
	— Genuíno Alexandre Goulart Madruga
Suplentes	— João Fernandes Novo
	— José Mota Boia

DIRECÇÃO

Efectivos	— Manuel Vilaça
	— José António Bombas Amador
	— João da Silva Lopes
Suplentes	— Miguel de Passos da Costa Peres
	— José Adelino da Costa

COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE VENCIMENTOS

— Joaquim Távora
— João Manuel Gouveia Gonçalves

O Presidente da Assembleia Geral
João Carlos da Silva Raposo Almeida

FINALMENTE... O CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

*MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

2.º MÊS



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

GRUPO DE CAMPOLIDE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da **TRINDADE** de 14 a 26 Abril

Tel: 323200

Sub-Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«A Paixão de Joana D'Arc» e «O Escorpião» no AR. CO. Com a apresentação de «A Paixão de Joana D'Arc», de Carl Dreyer, prosseguem hoje, às 21,45, as sessões de cinema programadas pelo AR. CO. Baseando-se num romance de Joseph Delteil — adaptado pelo autor e pelo próprio Dreyer — «A Paixão de Joana D'Arc» é ainda hoje, o filme mais célebre do inesquecível cineasta dinamarquês, constituindo, simultaneamente, um importantíssimo marco em toda a História do cinema. Produzida em 1928, em França, esta película tem Maria Falconetti como principal intérprete. A mesma contracenou com Michel Simon, Eugène Sylvain, Antonin Artaud e Maurice Schutz. Amanhã e depois, à mesma hora, «O Escorpião», de Michael Winner, será o filme que substituirá «A Paixão de Joana D'Arc» na tela do AR. CO. Burt Lancaster, Alain Delon, Paul Scofield e Gayle Hunnicut são nomes em destaque no elenco deste filme assaz violento, produzido por Paul Mirish e dirigido por Michael Winner em 1972, segundo argumento de David Rintels e Gerard Wilson.

«Um Americano em Paris» em Leça da Palmeira. O Cine-Clube Chaplin de Leça da Palmeira leva a efeito hoje, às 18,15, uma sessão de cinema dedicado ao cinema musical americano. Nela será exibida a célebre comédia musical «Um Americano em Paris», de Vicent Minnelli, com Leslie Caron e Geny Kelly no desempenho dos principais papéis.

«Rheingold», de Niklaus Schilling — a história trágica de um casal de diplomatas e do amigo da mulher, no comboio «Rheingold» —, será exibido hoje e amanhã à noite, pelas 18,30, no Instituto Alemão.

Exposições

É hoje inaugurada, às 17 horas, no Restaurante Escorial, uma exposição de pintura do artista Zé Penicheiro.

Encerra hoje, na Galeria Árvore, no Porto, uma exposição de óleos e desenhos de Armada Passos. Entretanto, está prevista para amanhã a inauguração da primeira exposição individual de pintura de Augusta Pacheco. A inauguração terá lugar às 21,30, estando patente ao público até ao próximo dia 21 do corrente mês. Estas exposições poderão ser visitadas das 09,00 às



Obra de Augusta Pacheco patente a partir de hoje na Galeria de Arte da Cooperativa «Árvore», do Porto

12,00 e das 14,00 às 23,00, excepto aos sábados e domingos cujo horário é das 15,00 às 19,00 e das 21,00 às 23,00. Exposição de Yolanda D'Augsburg. Realiza-se

hoje, às 16 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, a inauguração da exposição de esculturas da artista Yolanda D'Augsburg.

Música

A notícia da semana:

José Mário Branco regressa na próxima semana ao convívio do público com «Ser Solidário», um dos melhores espectáculos musicais realizados em Portugal durante o ano transacto. Com efeito, «Ser Solidário» vai ser reposto no Teatro Aberto a partir do dia 15 de Abril. As sessões terão lugar diariamente às 21,30 (excepto às segundas, dia de folga). Aos domingos o espectáculo terá lugar às 16 horas.

O conjunto musical «Camerata Lysy» interpretará hoje, às 18,30, no Museu Nacional de Arte Antiga, obras de Purcell, Bartok, Boccherini e Mozart.

Recital de piano na Fundação Eng.º António de Almeida. A pianista Fernanda Soares dará hoje, às 21,30, na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, um recital de piano durante o qual interpretará «Cenas Infantis, op. 15», de Schumann, «Variações Sérias, op. 54», de Mendelssohn e «Sonata em si bemol maior» de Franz Schubert.

Música ao encontro da gente. Hoje, às 18,30, na estação «Restauradores-Nor-

te» do Metropolitano de Lisboa, concerto coral com a participação de Grupo Coral Tudor e Coro da Direcção-Geral das Construções Escolares.

Teatro

A sessão dedicada a Bernardo Santareno, marcada para hoje na Sociedade Portuguesa dos Autores, foi adiada para data a determinar. Integrada nas actividades culturais da SPA, a sessão terá como objectivo analisar o pendor poético daquele dramaturgo.

Cursos

Integrado no conjunto das actividades culturais do Museu Gulbenkian inicia-se hoje, e até 30 do corrente, naquele Museu um curso sobre «A Arte de Ontem, Hoje», sob a direcção do Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, professor catedrático da Universidade Nova, na Escola Superior de Belas Artes. O curso realizar-se-á todas as quintas-feiras, às 18 horas. Tema de hoje: «Da obra de arte desde o fazer ao ser e ao modo de ser; da viagem da obra de arte no tempo; do que vive, do que morre e do que renasce na obra de arte».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51995	56995	
ALEMANHA FED. (marco)	26850	27875	
AUSTRIA (xelim)	3870	3990	
BÉLGICA (franco)	18562	18662	
BRASIL (cruzeiro)	8678	8928	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	47855	48855	
(notas de 5 a 1000)	48805	50805	
DINAMARCA (coroa)	8845	8885	
ESPAÑA (peseta)	8623	8723	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56820	56820	
(notas de 5 a 1000)	56870	56870	
FINLÂNDIA (marca)	13880	14880	
FRANÇA (franco)	11830	11880	
HOLANDA (florim)	24805	25805	
INGLATERRA (libra)	12880	12880	
IRLÂNDIA (libra)	97880	101880	
ITALIA (lira)	8049	8089	
JAPÃO (ieno)	8241	8271	
NORUEGA (coroa)	10845	10889	
SUECIA (coroa)	12820	12880	
SUIÇA (franco)	28825	30835	
VENEZUELA (bolivar)	11845	12845	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem Margem - Cinema; 17.00: Ciclo musical; 18.00: Formas de energia; 18.45: RDP-regiões; 19.00: Repensar a escola, programa do MEC; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - jazz; 21.00: «O Marquês de Villemor», de George Sand - livro e directo, programa do Núcleo de Programas Desportivos; 00.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; 16.17: Cantata «Gurre-Lieder», de Schoenberg; 18.00: Música de câmara de Bela Bartok; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: O maestro George Szell; 21.30: Música de piano; 22.00: Conjuntos instrumentais; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: «Cantata Italiana», n.º 1, «Ahl Crudel, nel Piano Mio», de Handel; 00.20: Música de piano de Schumann; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC - FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: O som da noite; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês; 23.10: Programa cultural; 23.55: Meditando; 24.00: Grande entrevista.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 000

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Preposição; Bondosa; Cantoria, musicata (Bras).
- Limpar metas; Pândega.
- Cidade de Itália; Batráquio.
- Igualmente; Eia.
- Antes do meio dia; Nome de letra; Doutor.
- Carta de jogar; Justapor; Érbio (s.q.).
- Frâncio (s.q.). Carvão incandescente. Género de palmeiras do Brasil.
- Unidade monetária do Japão; Germinara.
- Cinquenta e um em romano; Sua Senhora; Lavrar.
- Cidade da Holanda; Raera.
- Subir ao cumo; Pronome pessoal.

VERTICAIS:

- Distrito da ex-Índia Portuguesa; Descendente.
- Estavas; Limpas com areia.
- Pronome demonstrativo (pl); Nota musical. (inv).
- Tecido de algodão; Sadio.
- Rezam; Lavras.
- Sumira.
- Apelido; Érbio (s.q.).
- Bondosa; Guarnecer de arames.
- Artigo definido (ant); Lavram.
- Mulher que fia.
- Em partes iguais; Dividiram em ruas.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblinas e chovia nalgumas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	14°
Bragança	10°
Vila Real	10°
Porto	14°
P. Douradas	8°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	15°
Portalegre	15°
Lisboa	15°
Évora	13°
Sines	13°
Beja	13°
Sagres	15°
Faro	15°
P. Delgada	13°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.21 4,0 m	12.59 1,1 m
19.43 3,9 m	
Dia 10	
8.16 3,6 m	1.32 1,2 m
20.42 3,6 m	13.56 1,4 m
Dia 11	
9.24 3,4 m	2.41 1,5 m
21.56 3,4 m	15.09 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco predominando de Sueste; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões do Sul; neblinas locais

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.08
OCASO ÀS 20.09

DIA 11 DIA 19 DIA 27 DIA 4

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8960

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Cunho; Rebento.
- Autores; Agucarias.
- Patrão; Amónio (s.q.).
- Faz doação de; Antes de Cristo.
- Capavam.
- Avaliei; Acólá.
- Freguesia do concheiro de Barcelos; Carta de jogar.
- Chiste.
- Ruído. Utensílios domésticos.
- Arrendaram; Crómio (s.q.).
- Romance de Eça Queirós; Real.

VERTICAIS:

- Cabelos brancos; Duzentos e cinco em romano; Figura que simboliza o povo americano.
- Tempo do verbo haver; Rio de Portugal; Grude.
- Prova; Muito.
- Deus dos pastores; Inflama; Gálio (s.q.).
- Azáfama; Zombar; Utensílios domésticos.
- Soluça; Rezar.
- Cidade do Sudão Francês; Vossa Alteza; Sadias.
- Clima; Petas; Pronome pessoal.
- Filha de Labão; Móveis sobre os quais se come.
- Tecido finíssimo de Bengala; Cento e um em romano.
- Osmio (s.q.). Centiare; Larva das feridas dos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 999

HORIZONTAIS:

- É; LEVE; O. Sr.
- Camas; Mima.
- Fada; Tabi.
- Ana; Carriça.
- Rã; Marão, Ad.
- Divas; Ara.
- Oso, Ta' Ele
- Saída; Has.
- Nus; Go, Aero
- Oro; Arabi.
- Asaram; Ovo.

VERTICAIS:

- FARDO; NO.
- Canais, Ura.
- Lada; Vossos.
- Ema; St.ª
- VA; Castigar.
- Estar; Adora.
- Aram; Am.
- OMBRO; Ab.
- III; ALHEIO
- SM; Carrear.
- Ramada; Sono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8959

HORIZONTAIS:

- SC; Pagas; AR.
- Aar. Mas; Ame.
- Roia; Elam.
- Restabelece.
- Ala; Vós; Ris.
- Sadia; Patas.
- Ar; Pera.
- Antro;
- Saída; Amues.
- Alfo; Armo.
- Sias; Arais

VERTICAIS:

- Sa; Rasa; Sás
- Careta; Sali.
- Rosada; Ira.
- AT; Irados.
- Am; Avá; Na.
- Garbo; Pt.
- As; Espera.
- El; Aromar.
- Alerta; Ura.
- Amacia; Temi.
- Remessa; Sós.

Provérbio: É leve, o fardo no ombro alheio.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638178); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO**, FILHOS, Rossio, 31 (T. 327478); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **OURIQUE**, R. Freitas Gazu, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VITEX**, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **ZENA**, R. Eng. Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marguês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Ariaga, 16; **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441618). Até às 21 horas; **ALCANTARAL**, Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Pargana, Av. Eng. Bonnevill Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCÁVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**, Macau, Av. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **MURTAL**, Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**, Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**, Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA, Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE**, Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**, Fêijo, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**, Higienica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA**, Julieta Campos, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTEJO**, Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**, Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA, Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA**, D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ**, Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**, Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS**, Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCES**, Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA**, Valentim (T. 980456). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299086).

MOSCAVIDE, Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM**, Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21634); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963/311965); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697).

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **LUSO FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566 (T. 63561).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ E COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

cinemas e eventos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não acon. m. 13 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS
Carry em Girls (Comédia)
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acon. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Garland

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acon. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acon. men. 13 anos
2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Estreia às 14.45, 17, 19 e 21.30h
maiores 6 anos
O espantoso SUPER-HERÓI numa
terrível luta contra os mais perigosos
mestres do Kung-Fu
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acon. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acon. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CASTIL 530194

Rua Castilho
ESTREIA - 21.30h N. ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Chevy Chase, Goldie Hawn,
Charles Goodin

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
As 23.45 - Não acon. men. 18 anos
HAIR
de Milos Forman

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico - "hardcore"
As 24h - M. 18 anos
OS ACROBATAS DO CRIME

CINE BLOCO 556g24

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bennent, Mário Adorf
e Charles Aznavour
As 00.30 - Interd. men. 13 anos
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
Um filme com Jeung Chuen

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
As 21.30h
N. ac. m. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Burt Lancaster, Rod Steiger e John Savage
em
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Um filme de Lamont Johnson colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Sábados e domingos
As 15-17-19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema nos oferece!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bennent, Mário Adorf
e Angela Winkler

EUROPA 661076

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
para todos
com os divertidos
LES CHARLOTS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Stereos
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
A guerra não permitiu uma paixão
impossível
NATÁLIA NO INFERNO NAZI
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUETO DA CORDA
C/ John Balushi, Dan Aykroyd
e James Brown
Um filme de John Landis - Technicolor
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após
o começo das sessões
Sessão das 24 horas

HOSPITAL

Realiz. Arthur Killer

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início
da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido - com: Burt Lancaster,
Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
ESTREIA
A Super Produção com
"O Spider Man":
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Maiores 18 anos
FLASH GORDON
Real. Howard Ziehm
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 18 anos
AGORA É A MINHA VEZ
SALA 4 - 15, 17, 19, 21.30, e 23.30
Não acon. m. 13 anos
LUTA PELA VIDA
Real. Satyajit Ray

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15-16.30-18.45 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
"Oscars" para melhor actor e melhor mon-
tagem
RAGING BULL
O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se
com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chaplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCIOSOS
de Charlie Chaplin
Sexta, Sábado e Domingo
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
12.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Ami Irving-Lee
Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português

VOX 880908

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o
primeiro
SUPERMAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 21.30 - Estreia - N. ac. m. 13 anos
Risos e Delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
C/Gene Wilder
O seu segundo filme como realizador
As 14.15, 16.30 e 19h - Últimas
N. ac. m. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
C/Anouk Aimée

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

NA SEMANA PASSADA
A MINHA MÃE
DISSSE-ME "EU DORA",
ACHO QUE DEVIAS
IR PARA O
ACAMPAMENTO
DE VERÃO!!

E CÁ ESTOU
EU NA
SELVA...

NÃO É
ASSIM TÃO
MAU...
ATÉ
TALVEZ
GOSTES...

QUERO FAZER
UMA PERGUNTA
QUE FIZ À
MINHA MÃE...

E SE EU
FOR
CORRIDA
POR UM
ANTLOPE...

6-14

PORTE PAÇO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico OIBDA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **RUIU UMA VELHA CASA** integrada numa «ilha» do Beco do Paço, entre o Jardim do Carregal e a Rua do Rosário no Porto, não resultando por mero acaso danos pessoais. A «ilha» estava desabitada desde há largos anos, sendo depois do 25 de Abril ocupada por famílias sem casa. Viviam ali agora 58 pessoas de 17 famílias diferentes. Ontem ruiu quase completamente tendo no entanto dado tempo a que as pessoas fugissem. Os bombeiros estão hoje a demolir o que ficou de pé para evitar maiores perigos. Ignora-se qual será o destino das pessoas que ficaram sem tecto, mesmo precário.

● **FOGO EM CORTIÇA** irrompeu esta madrugada numa fábrica situada no lugar de Vila Verde, Lourousa, desconhecendo-se qual terá sido a sua origem. Ainda se encontram no local três corporações de bombeiros, de Lourousa, de Vila da Feira e de Arrifana no rescaldo do incêndio que provocou milhares de contos de prejuízos. Segundo o proprietário, Américo Alves Domingos, o fogo terá deflagrado na secção de armazém e matérias-primas.

● **A ORGANIZAÇÃO UNITÁRIA DE TRABALHADORES (OUT)** realiza sábado e domingo próximos em Lisboa, o seu II Congresso. Em discussão: a definição da Organização como partido revolucionário; a unidade dos trabalhadores e dos revolucionários; política de alianças e questões relacionadas com a repressão e a violência revolucionária. Os trabalhos decorrerão à porta fechada.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preço excepcional desde 14 900\$

* a vantagem dos voos especiais

Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!

Reduções especiais para:
Plano Familiar, Noivos, 3ª idade, Crianças e Jovens

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 317341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317391
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 270112
FARO Av. da República 124 Telef. 250256
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Espanha na NATO não é para já

Haig recebido com frieza em Madrid

Madrid, 9 (do nosso correspondente **Fernando Jauregui**) — Com títulos de jornais que falam de recepção fria chegou ontem a Madrid o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, a primeira visita de um político importante depois do golpe falhado do passado dia 23 de Fevereiro.

Durante toda a manhã, Haig manteve contactos com o rei, com o presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, com o seu homólogo ministro dos Negócios Estrangeiros, Perez Lorca, e com o líder da Oposição, Felipe Gonzalez. Alexander Haig dará esta tarde uma conferência de Imprensa, antes de partir para Londres, em mais uma etapa da sua viagem pelo Médio Oriente e pela Europa.

A visita de Haig a Madrid não é nem fácil, nem cómoda: uma parte importante da opinião pública espanhola está irritada com o chefe da diplo-

macia dos Estados Unidos, porque quando, na noite de 23 de Fevereiro, um jornalista lhe pediu a sua opinião quanto ao golpe de Estado que naquele momento se vivia em Madrid ele se limitou a responder friamente: «essa é uma questão interna dos espanhóis», sem acrescentar nenhuma palavra de condenação em relação aos golpistas.

Posteriormente, e uma vez fracassado o golpe de estado, tanto a Administração norte-americana, como o próprio Haig e até Reagan, proferiram palavras de elogio para com a democracia espanhola. No entanto, esta atitude contribuiu ainda mais para acentuar a irritação que a reacção inicial de Haig produziu no povo espanhol e até numa parte importante da classe governante. Quanto a isto, não pode esquecer-se que, quando o já ex-ministro Adolfo Suarez visitou Washington, quatro dias depois

da tentativa de golpe, se negou a qualquer encontro com o secretário de Estado.

Paralelamente, um sector da imprensa espanhola, principalmente a revista «Cambio 16», sugeriu várias vezes que a Embaixada norte-americana em Madrid tinha conhecimento antes do golpe de que «algo» iria suceder em Madrid, e chegaram a escrever-se insinuações muito duras sobre o embaixador dos EUA em Espanha, Terence Todman.

Tudo isto faz com que Haig chegue a Madrid num momento particularmente sensível das relações hispano-americanas. Sobretudo quando o povo espanhol começa a tomar consciência de que a muito curto prazo o Governo tenciona colocar no Parlamento a questão da adesão da Espanha à NATO.

Por outro lado, o Tratado de amizade e cooperação firmado pela Espanha e pelos Estados Unidos em 1976 ex-

pira no próximo mês de Setembro, e é necessário prorrogá-lo, suspendê-lo ou negociá-lo.

A primeira solução, quer dizer, a prorrogação por um ano, parece ser a mais provável, e foi basicamente este o tema das conversações de Haig em Madrid.

Como se sabe, o Tratado de amizade contempla a existência das actuais bases norte-americanas em Espanha (são as bases aéreas de Torrejón, Zaragoza, Moron e a Base Naval da Rota, além de algumas facilidades de menor importância), mas deixa também uma porta aberta a uma eventual cooperação militar entre a Espanha e os Estados Unidos num campo mais amplo, como a Aliança Atlântica.

Este tratado foi denunciado por círculos espanhóis como «próprio de um país subdesenvolvido», que desejariam uma renegociação através da qual Espanha conseguisse

mais vantagens económicas e militares. Um sector do partido do Governo, a UCD, deseja pôr fim ao contrato e beneficiar, em contrapartida, uma rápida entrada da Espanha na NATO.

Não há dúvida de que esta adesão espanhola à NATO não deve concretizar-se de imediato. A Aliança Atlântica, anteriormente desejosa de integrar a Espanha no «clube», parece agora mais reticente, face aos problemas que pesam sobre a democracia espanhola desde o «falhado» golpe de estado.

Assim a saída mais provável parece ser a prorrogação do Tratado durante o período de um ano, ainda que fosse possível chegar a um tratado complementar que desse satisfação a algumas das mais urgentes reivindicações espanholas. Passado esse ano, o Governo espanhol tentaria, se as circunstâncias o permitissem, iniciar a discussão parlamentar sobre a entrada da Espanha na NATO.

Homem morto pela Judiciária

Foram dois os agentes que dispararam

Os habitantes do populoso Bairro da Liberdade, onde na noite de terça-feira, última, agentes da Judiciária mataram um indivíduo, continuam a manifestar viva repulsa pela morte e pela carga policial que se lhe seguiu. Segundo alguns populares não se justificava o acto violento dos agentes da PJ, em virtude de não ter havido qualquer gesto de violência que pusesse em perigo a vida ou a integridade física dos polícias.

Condenam também a atitude do destacamento da PSP que pouco depois agiu de modo violento agredindo indiscriminadamente todas as pessoas que se encontravam no local, sem aviso para que se afastassem e sem levar em conta o estado emocional que um caso daqueles provoca.

Como ontem noticiámos, e hoje podemos desenvolver mais, três agentes da Polícia Judiciária, transportando-se num automóvel particular, param junto de três pessoas, e intimam-nas a identificarem-se. Uma delas, António Joaquim Neves da Costa, de 30 anos terá, na versão da

Polícia, tentado subtrair-se a essa diligência, afastando-se do local. Ainda a poucos metros dos agentes é por dois destes alvejado a tiro, caindo e sobrevivendo a morte quase de imediato.

Sabe-se hoje que foram efectivamente dois dos três agentes a dispararem sobre o fugitivo, tendo pelo menos cinco projectéis acertado no corpo. Nestas condições, ainda não se pode garantir qual dos dois agentes causou a morte, ou se esta é da responsabilidade de ambos. Apenas o exame balístico determinará qual das armas disparou a morte.

Apurámos também que se tratam de dois agentes com pouco tempo de serviço e, na verdade, parece não ter havido motivo que justificasse minimamente o uso das armas de fogo. Parece haver uma ideia errada quanto à posse e uso de armas por parte das forças policiais, erro esse que se vai generalizando e que há que pôr termo. Desde 1977 em que na Avenida António Augusto de Aguiar, junto da «bóite» Hipóptamo, foi abatido um indivíduo, Travanca Rodrigues já sobre a

cinco o número de casos, sem que fosse tornado público o resultado dos inquéritos tendentes a esclarecer os factos. Esta aparente impunidade poderá estar na origem da ligeireza com que certos agentes de autoridade dispõem sobre as pessoas.

Quanto à carga policial da PSP, sobre a população que pretendia reter o cadáver até à chegada de jornalistas, seria dispensável, pois casos há em que cadáveres ficam expostos durante horas nas vias públicas por negligência das autoridades, sem que a PSP recorra a tais métodos.

A população do Bairro da Liberdade atinge já cerca de 10 mil pessoas e lamentam que as Polícias considerem aquele bairro como sendo de cadastrados, quando na sua maioria se levantam de madrugada para se dirigirem para o trabalho.

A Polícia Judiciária, não forneceu hoje qualquer elemento sobre a actuação dos agentes informando apenas que aguarda o resultado da autópsia para orientar as investigações que iniciou através da sua secção de homicídios.

População da Amieirinha dispersada pela GNR

Forças da GNR, que, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara da Marinha Grande, actuaram de «forma exemplar» evitando qualquer espécie de confronto, dispersaram ontem os populares que procederam ao levantamento dos carris e de traves da Linha do Oeste, em Amieirinha, como forma de protesto contra a posição da CP que se furta à colocação

ção de uma cancela ou de um guarda naquela passagem de nível que atravessa a povoação, em que têm sido frequentes os acidentes graves e o último dos quais ocorrido já esta semana com um motociclista.

Conforme noticiámos, a Câmara e a CP não conseguiram chegar a uma conclusão viável, na reunião da última segunda-feira, defendendo a CP que de-

verá ser a Câmara a arcar com a quase totalidade das despesas da construção, fundamentando-se num compromisso salarista de 1929.

Segundo a Comissão de Luta, que até ao momento tem liderado os acontecimentos, a situação poderá agravar-se nas próximas horas, já que existem «grupos não controlados» não dispostos a pactuarem com a inércia da CP.

Quarenta mil contos de heroína apreendidos ontem no Porto

Elementos do Centro de Investigação e Controlo de Drogas, que se faziam acompanhar por um polícia acoim, detiveram ontem no Porto na residência do profissional de seguros, Alfredo Pereira da Silva, de 36 anos, dois sacos com heroína, avaliada em cerca de quarenta mil contos. A casa fica situada no Bairro de S.

Tomé. De acordo com os investigadores, a droga teria vindo da Tailândia ou de qualquer outro país do Sueste Asiático. Ao que se apurou, a heroína foi detectada no «circuito europeu», como já acontecera com a cocaína apreendida há dias numa pensão daquela cidade ao italiano Mário

Sigoni facto que teria assim justificado a deslocação ao nosso País de um polícia suíço, como antes sucedeu relativamente a agentes da Interpol.

Alfredo Pereira da Silva, que já foi ouvido por um dos magistrados dos juízos de Instrução Criminal, deu entrada na prisão de Custódias.



Fantoche

Interrogado por um dos delegados eleitos pela emigração, a propósito de um artigo que escreveu num semanário de direita e em que qualificava de «fantoche» alguns dos delegados ao Conselho das Comunidades, o deputado Nandim de Carvalho, explicou: «Disse e mantenho. Considero «fantoche» al-

guns desses delegados que vêm para aqui com intenções destrutivas tentando puxar os cordelinhos disto tudo por razões partidárias». Indignado com o que considerou o «descaramento» do deputado PSD, o emigrante em causa perguntou-lhe se já tinha ido à Bélgica ou à França discutir com os emigrantes para saber se os delegados defendiam os seus interesses ou os de quaisquer partidos. Nandim esclareceu: «Fui a França a convite de núcleos locais do PSD». Luís Ferreira, representante da Bélgica, perguntou: «Finalmente quem é que são os fantoches que puxam os cordelinhos por razões partidárias?»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

- 1.º Prémio - 22 738 - 24 000 contos
- 2.º Prémio - 20 102 - 4 800 contos
- 3.º Prémio - 27 860 - 1 800 contos

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões de CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

22.737 - 242.400\$00
22.739 - 242.400\$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

210; 355; 2.026; 2.898; 8.256; 9.505; 9.795; 10.147; 10.510; 10.851; 10.981; 16.706; 16.749; 20.450; 24.350; 24.509; 26.298; 27.743; 30.668; 36.004; 36.404; 37.625; 38.963; 39.059; 40.199; 40.477; 41.668; 49.089; 50.210; 51.177; 52.769; 53.351; 56.084; 58.757; 59.297; 61.160; 61.322; 62.483; 62.882; 67.153;

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000\$00 - 109; 182; 236; 501; 517; 641; 677 e 928
6.000\$00 - 102; 738 e 860
3.600\$00 - 30 e 37
1.800\$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000\$00 (CENTENAS)

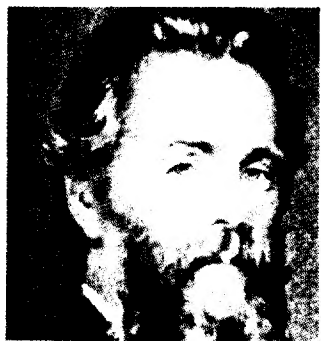
20.101 a 20.200; 22.701 a 22.800 e 27.801 a 27.900

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 09/ 10/ 81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL



O romance acabou?



Herman Melville

Ao que parece, a maioria dos artistas vivos deste nosso mundo ocidental dizem ou pensam que a arte morreu. Trata-se, para eles, de um facto incontroverso, cuja evidência só ainda não tocou o grande público porque este dispõe de sucedâneos que o vão entretenendo.

Opinião mais largamente aceite, mesmo entre os não artistas, é a de que, pelo menos, morreu o romance. Deixando a questão em suspenso, é com efeito inegável que tem vindo a crescer o número dos que se empenham em informar-nos publicamente de que já não lêem romances.

Razões aduzidas? Várias e subtis, mas a mais glosada é esta: o romance foi ultrapassado como fornecedor de «informações»; a ciência preenche muito melhor essa função.

Em verdade, a obra de arte é o pior canal de informações imaginável, e se noutros tempos os poetas não desdenhavam fornecer-nos informações filosóficas, teológicas ou cosmológicas, o seu verdadeiro intento não era apenas informar, mas informar com arte.

contudo, a ideia errada de que a arte deve veicular informações científicas, oculta uma pequena parte de verdade. Quem lê para saber o que se passa ou qual o rumo que as coisas levam, tem hoje maior fonte de emoções nas crónicas negra ou mundana dos jornais, no cinema e noutros subprodutos para literários. Quem se interessa pelas neuroses modernas, psicologia, sociologia, não é nos romances que satisfaz a sua curiosidade. Quem, finalmente, lê para passar um quarto de hora ou para experimentar uma excitação especial, prefere certamente qualquer novela pornográfica a um romance de tipo clássico. Mas se é verdade que o romance entrou em coma, a autêntica razão disso deve, no entanto, ser outra.

Uma primeira explicação (superficial e exterior) é a de que o nosso modo de viver é influenciado por demasia dos ersatz de invenções para ceder ainda ao fascínio destas histórias que apontam ao infinito e arrastam na sua corrente o mundo do possível.

O escritor tem medo de desperdiçar o seu tempo e de perder a atenção do leitor, o qual, por força das coisas, é um leitor parcial, ligado a uma parte da realidade e fundamentalmente desconfiado da ideia da personagem.

Mas esta explicação não basta: o que determina o afastamento do leitor é exactamente uma diferente concepção da vida. Nos populares romances de Herman Melville, por exemplo, há de tudo (acontecimentos, personagens, viagens, ironia, sugestão romântica, sentido da aventura), mas sejam quais forem os pretextos particulares o que resta no fim é uma sensação de unidade, isto é, uma coisa que antes não conhecíamos.

Na verdade, o romancista segundo a grande tradição do século XIX conseguia separar o leitor do resto da realidade, permitindo-lhe sobrepor um outro mundo ao mundo em que vivia, condicionado pelos seus hábitos e preconceitos. E isto sem nada sacrificar dos contactos profundos e contínuos que existiam entre representação e realidade. O romance era, portanto, um espelho, mas animado de dentro, dotado de uma vida diferente, que todavia não deixava de fazer exclamar ao leitor surpreendido, imerso no prazer da lei-

tura: «Mas isto é a própria vida!».

Talvez seja esta qualidade que já não interessa num mundo normalizado, que até da própria arte exclui a parte de aventura, movimento, tumulto, confusão. Não nasceu por acaso a imagem do romancista técnico, a ideia do escritor geómetra ou engenheiro, e não é necessário sublinhar que na base desta vocação, completamente diferente da de um Balzac ou de um Tolstoi, se encontra uma renúncia, a certeza de ser já impossível estabelecer qualquer relação entre quem deveria adoptar a medida da invenção fantástica e quem se habituou a não acreditar senão no que seja verificável, imediatamente traduzível.

Existe, portanto, um espírito de comunhão, um jogo limpo, sem medo das acusações de ingenuidade ou falsidade. É verdade que o romancista de outrora não se colocava estes problemas, tinha confiança no que fazia. Hoje, ao invés, é frequente começar-se a escrever só quando se supera os limites da confiança e da ingenuidade, e daí a sensação de esgotamento, de cansaço, de seguir em frente sem um abandono, sem um rasgo de entusiasmo.

É um facto que neste sentido já não se cometem erros, mas não é menos verdade que se empobrece extraordi-



Balzac segundo Rodin

nariamente a matéria, o próprio sangue da narrativa. Os romancistas de outrora atiravam-se ao mar e, a nado, acabavam por alcançar as margens da alegria e da vida.

Uma outra explicação para o esfumar dos sortilégios romanesco é a de que o romance oitocentista pressupunha a existência de algo cujo curso entrou em desvalorização acentuada: ideias gerais, invariáveis na vida e no pensamento humanos, dados permanentes aceites por todos, valores constantes — mesmo quando eram discutidos. Ninguém punha em dúvida, por exemplo, que a vida tinha sentido e merecia ser vivida.

Nem sempre tais livros

eram de fácil leitura, e muitos foram escritos para ser lidos à lareira, nos longos serões de inverno privados de outras tentações, mas autor e leitor estavam ligados pela mesma confiança firme na razão, no nexo que ligava os indivíduos e os constituía em sociedade.

Isso acabou. Hoje, bem entendido, o homem ainda pensa, mas as mais das vezes pensa tão-só que já não há nada que valha a pena de ser pensado ou acreditado. Entretanto fez-se silêncio, um silêncio ruidoso, entenda-se, povoado de best sellers ilegíveis e realmente apenas lidos por quem ignora de todo a arte de ler

Ernesto Sampaio.

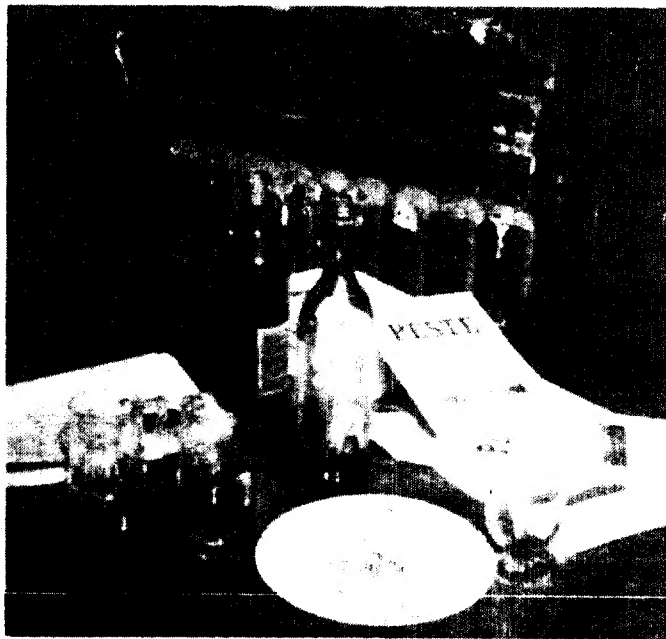
A PROPÓSITO DE UMA INICIATIVA EDITORIAL

Havia, assim, um bocado de rio e de cidade na janela. Reunem-se, mais uma vez, os que fizeram o «Mar» e depois a «Peste». Não exactamente os mesmos, o grupo tem mudado com as estações do ano, os humores, os interesses e as escritas. Fernando António Baptista Pereira, José Manuel Oliveira, Mário Avelar, Paulo Varela Gomes encontram-se nesta estação. Uns minutos antes de virem os outros (se vierem, nunca se sabe...). O próximo projecto é de ouro, quer dizer, (el) dourado. Para sair lá para depois do Verão, na queda da folha.

- É sabido que nas férias não se faz nenhum...
- Mas até lá não falta trabalho: vender a «Peste»...
- Tem sido difícil?
- De modo nenhum, pesem embora todas as características insinuáveis do objecto publicado.

— Livro, revista, volume?

— Até nisso torna difícil situar a «Peste». Na capa só o título, a indicação do editor, um desenho (em contra-corrente do título). Insituável gráfica, editorial e culturalmente. Não tem sido muito bem compreendido um projecto que funciona assim mesmo: na confluência de várias coisas mas não na indefinição nem na marginalidade: uma unidade produtora de sentido (e ao mesmo tempo um belo objecto), resultado do trabalho da poesia, do ensaio, do conto, do desenho e da pintura, dos textos de outros reproduzidos ou traduzidos. O «Mar» também foi isso mas era mais doce. A «Peste», um mal-estar na história, a doença que permanece mesmo depois da água do «Marz». Trabalhámos com essa doença, para além da norma, das perfeições com que nos maquilha-



Primeiro foi o «Mar» e depois «A Peste» (lançada na Feira da Ladrá). Sempre quatro (mas diferentes) elementos editores. Agora — que vai sair...? Outros quatro elementos editores contam como vai ser

mos, a desconstrução pelo sensível, o «projecto de um infinito sol utópico».

— A última coisa que disseram não se pode aplicar a todo o vosso trabalho?

— É provável que sim, com tudo o que isso implica. A «Peste», como todo o nosso trabalho, não é um divertimento de «confraria». Pretende-se uma certa intervenção cultural no sentido lato, criação de confusão, se quiserem, mas produtiva. Provocar incertezas, trabalhar as formas e as ideias, criar um campo de pluralidade expressiva e de sentido que torne possível a existência da utopia.

— É por isso que vai aparecer o «El Dourado»?

— A utopia, o imaginário, o sonho (d) o quotidiano, a tentativa de trabalhar o desenho e os textos no mesmo registo. Mas também o «bar-saloon», os índios, o poema de Edgar Allan Poe, as crianças selvagens, os homens silvestres. Para já, tal como a talha é de ouro por fora. Por dentro vai-se fazendo.

— Vocês só se reúnem para estes volumes colectivos?

— Bom, para além disso, da galhofa, dos copos e da conversa, há o alargamento do projecto editorial dos Quatro Elementos Editores: três colecções a sair imediatamente por ocasião da feira do livro: «A Marca Aamrela», originais (conto, poesia, ensaio), feitos pela gente do grupo, dos quais o primeiro dá pelo nome de «Cenas de Pirataria». O autor é Anónimo. «Fim de citação» (traduções, citações de textos completos): a sair «Um coração sob a sotaína» de Rimbaud traduzido por Silva Carvalho, «Caixa de Tintas» (grafismos, pintura, desenho, fotografia), e para já «Invenção da Fotografia» — fotos de René Magritte.

AS LETRAS EM DIA

UM (IN)VULGAR LIVRO DE POESIA: «Eu fui ao Pico Piquei-me»

Falámos aqui e há dias dos Açores. Dissémos que ali estão a fazer-se o que à falta de melhor designação por vezes se chama «coisas». Revistas e livros, por exemplo. Mas, se citámos exemplos de revistas, de livros já não. E, se devemos falar de livros, a prioridade mais urgente traz logo para aqui mais um título (mas muito mais do que isso) do poeta Alamo Oliveira: «Eu Fui ao Pico Piquei-me».

É uma colecção de 299 quadras desigualmente distribuídas por oito secções. Quadras, diga-se, ao gosto popular — mas não se veja em dizer assim nenhuma conotação negativa, nem se associe a tal noção de facilidade. Não há aqui nenhuma facilidade. Nem na execução verbal das quadras (em heptassílabos), nem na distribuição delas por secções, nem na ordenação das secções. Tudo isto é muito criterioso aqui, não há nada de ocasional ou arbitrário. Nada de soluções apressadas, também. E, se é possível detectar algum desleixo, uma que outra negligência expressiva, tanto se deve por certo às limitações do âmbito e à rigidez do esquema formal em que o texto se elabora e o discurso se organiza.

Não há agora espaço para fazer sequer uma rápida descrição. Diga-se somente que toda a estruturação do livro arranca de uma secção primeira onde é talvez possível ver-se alguma aparente inocência ou ligeireza no cantar — a vida, a existência, o quotidiano, a humanidade das pessoas, tristezas, alegrias, festas, mitos, celebrações, natureza, hábitos, usos, costumes, memória colectiva, cultura, portanto, a ilha, as ilhas, a terra, o mar, o ar, o mundo — e aí regressa de vez em quando. No percurso, porém estão referências pessoais, e não tanto assim: a mãe, o pai, a casa, a família, a infância, a adolescência, a juventude, a emigração, a fome, a guerra (que o autor viveu em África), os vulcões, os sismos.

Há a registar uma estruturação singular, que faz deste livro uma raridade. Nemésio fez muito trabalho poético assim, em «Festa Redonda», sobretudo, Alamo Oliveira é nessa linha que está, mas nós diríamos talvez que foi um pouco mais longe, mais largo e mais fundo. Principalmente, o trabalho que ele faz é porventura noutros motivos que se prende, é noutros pretextos que se prendem, é noutros motivos que se impulsiona, é a outras solicitações que responde. E faz isso com admirável desenvoltura, nos estritos (rigorosos) limites de uma extrema e difícil correcção — com forte energia significativa e grande habilidade processual, com agilidade imaginística e metafórica e desembaraço elocutório, mestria, destreza sintáctica. Sempre presente, no entanto, o real insular, açoriano. O que dá ao livro uma dimensão certamente maior.

Suposto tratar-se de um «acontecimento», e não cabendo dizer mais, deve entretanto anotar-se que a edição (do autor) foi de 250 exemplares. Alguns vieram para algumas livrarias de Lisboa. Ainda aí haverá? Haja ou não, a tiragem foi demasiado restrita. E o livro justificaria uma circulação que não pôde ter. Deve ser procurado para ganhar os leitores que merece, e um conhecimento numeroso da parte do público, como mais do que se justifica e impõe.

blico, como mais do que se justifica e impõe.

TEMPO DE GUERRA, de Edgar Carneiro. — Terceiro livro do autor, que se estreara em 34 com «Caminho de Fogo» (que não conhecemos senão de alguns poemas incluídos numa «Antologia de Poesia Transmontana» publicada na Setentrião, de Vila Real, pelos anos 60) e reapareceu em 78 (44 anos depois — com mais de 60 de idade) com outro, surpreendentemente novo, «Poemas Transmontanos». O efeito desta surpresa — que tinha a ver com uma patente preocupação processual e escritural na feitura do poema (e sensível nos resultados obtidos) — perde-se alguma coisa agora aqui, neste último. Fê-lo perder-se talvez a precipitação (suponhamos) do poeta no tratamento de outros temas — mais ou menos em voga e menos intemporais, mais universais e gerais e menos regionais ou localizados, a opção, agora, pelo tempo, de preferência a referências geograficamente localizadas identificadas. No entanto, é visível que o poeta mantém aqui ainda a sua escrita subordinada a uma exigência de rigor e de tensão que lhe asseguram uma qualidade razoável. Para além de alguns (frequentes) momentos menos felizes — compreensíveis em conta de que o poeta não tenha assimilado bem as conquistas empresariais da poesia portuguesa mais recente e, por certo, oscile muito entre a tradição e a modernidade. (Edição do Autor, para E ETC).

AFLUENTES DE ABRIL, de Celso Cruzeiro. — «Dedicado aos estudantes grevistas, em Coimbra/1969» — diz uma cinta. Não somos por certo insensíveis a isto. Mas a sensibilidade a isto não deverá inibir-nos para uma exigência maior — que a própria sensibilidade a isto também deve sustentar, entretanto. Trata-se duma colectânea de poemas feita como tão abundantemente entre nós se fez quando isso se impunha por razões determinadas — contra a opressão do sistema, do regime, da polícia, da guerra, dos massacres, do esmagamento. Aparentemente, o tempo dessa poesia passou,

passaram as circunstâncias que a tornavam pelo menos uma interessante resposta da inventiva criadora de cada um aos perigos que lhe ameaçavam, e a todos, deste lado, a vida, a existência, o futuro, e tudo o mais. É possível que hoje as circunstâncias sejam alguma coisa idênticas, pelo menos por vezes. Mas certamente que alguma coisa mudou, e, entre o que mudou está certamente o nosso gosto, a nossa sensibilidade. Temos hoje outra consciência — outra noção, outros conceitos — destas coisas. Há exigências que ganhámos o direito de ter, e não é mais possível fazer cedências. A nós próprios, desde logo. Esta escrita esgotou, na altura, os seus reflexos. (Centelha, Coimbra, 1980).

ULTRAPASSAR OS LIMITES, de João Sousa Tavares. Este livro traria uma justificação, ou traz mesmo, mas é uma justificação que não chega (a sê-lo), porque não vem posta em termos de escrita — e é disso que se trata, afinal. Os argumentos que poderiam trabalhar pela posição do autor não têm grande novidade e como é que um mínimo de exigência (estética) os pode aceitar hoje em dia? Falando-se aqui muito de África, América Latina, Socialismo, e outras grandes causas — ocorre-se tudo isto não merecer um pouco mais de reflexão e sobretudo o trabalho de qualidade que somente tal reflexão (além de, naturalmente, as aptidões específicas) permitiria. (Edição do Autor, Castelo Branco, 1980).

MANHÃ DE ARREBOL, de Manuel Ferreira Coelho. — Prosa e poesia. Uma escrita tranquila, ocorre dizer, sem problemas que a façam exigir-se um pouco mais do que a correcção (para assim dizer) com que se processa. E, no entanto, alguém dos limites desta correcção, esta escrita, como qualquer outra, não tem nenhum interesse assinalável. É um livro que não tem em si nenhuma justificação. Um livro assim, o autor publica-o porquê, e para quê? A família, uns amigos. E depois? Um silêncio, um vazio, certamente. (Edição do Autor, Paredes). L.M.R.

UM POEMA INÉDITO

de Maria Teresa Possível fi



Não tenho mais pa
disponíveis

nem mais formas...

fórmulas ou filtros
ou provetas

Não tenho mais
fugas
descobertas

nem a mais possív
paz
possível fresta

maria Te

(De um livro a s

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

AUTORES PORTUGUESES — A Imprensa Nacional — Casa da Moeda lançou há dias no mercado a «Eneida Portuguesa», tradução setecentista de autoria de João Franco Barreto. Obra há muito esquecida, vem agora para a actualidade introduzida e anotada por Justino Mendes de Almeida.

Esta edição é talvez o momento mais feliz da actividade editorial da IN-CM iniciada aqui há algum tempo sob a direcção de Vasco Graça Moura.

Entre os últimos títulos mandados para as livrarias destacam-se «O Brasileiro Soares», de Luís de Magalhães (com prefácio e actualização de texto de Clara Crabbé Rocha); «Reflexão sobre a Vaidade dos Homens e Carta sobre a Fortuna», de Matias Aires (prefácio, fixação de texto e notas de Jacinto do Prado Coelho e Violeta Crespo Figueiredo); «Paulo, o Montanhês», de Arnaldo Gama (com um estudo de Maria Leonor de Sousa Machado), e «Sol de Inverno, seguido de Vinte Poesias Inéditas», de António Feijó (introdução, bibliografia e notas de Álvaro Manuel Machado).

CONTOS POPULARES PORTUGUESES — É este o título do n.º 271 da colecção de Livros de Bolso da Europa-América, e reúnem-se aqui 64 contos da tradição oral portuguesa. É uma antologia, fê-la José Viale Moutinho, mais um prefácio. «Este livro é para ser ouvido — diz Viale aqui. — A minguia de contadores de histórias à hora do serão, eis uma possível alternativa às telenovelas, concursos de chorudos prémios e filmes norte-americanos.»

Fariamos nossas estas palavras, passando-as ao leitor.

A REGRA DO JOGO lançou há dois anos uma colecção chamada «Biblioteca de Filosofia». Até à data saíram aqui quatro títulos. O último, há poucas semanas é «Metamorfoses do Corpo», de José Gil. O mínimo que se pode dizer deste texto é que ele é fascinante, ou apaixonante (conforme a disposição e o interesse do leitor). A colecção é dirigida por Manuel Maria Carrilho e, até agora, tinha publicado apenas volumes temáticos: dois sobre «Filosofia e Epistemologia» e um sobre «História e Prática das Ciências».

HERCULANO, LAVRADOR — Prossegue na Bertrand a publicação das obras completas de Alexandre Herculano. O último livro saído da Venda Nova para as livrarias é o terceiro volume das «Cartas de Vale Lobos». Aliciente, aqui, um prefácio titulado «O Lavrador», assinado por Vitorino Nemésio. Um exercício de erudição? Isso, por certo, mas bem longe daqui a ideia que de «erudição» geralmente se faz. Nemésio na demonstração das suas mais altas qualidades de investigador com, sempre presente, a noção das exigências que o auditório e o leitorado lhe punham.

EDUARDO OLÍMPIO, autor de livros de poesia e, mais recentemente, autor voltado para o público de menor idade, viu recentemente dois livros de prosa de sua autoria chegarem à sempre rara situação de

reeditados. Os livros: «Um Girassol chamado Beatriz» e «António dos Olhos Tristes».

Segundas edições, chancela-as a Didáctica Editora.

NUNO JUDICE — «O voo de Igitur num copo de dados» é o último título desde poeta, nome cimeiro entre as promoções mais recentes (anos 70) da poesia portuguesa. Estrado em livro em 72 com «A Noção de Poema», Júdice, pela novidade urgente e sobretudo pela muito sensível diferença na sua fala, ganhou depressa uma grande projecção. Nos últimos anos ele tem aparecido com menos frequência em livro. Daí que deva referir-se este «O voo de Igitur...» com alguma ênfase. Está na colecção Subterrâneo Três, da chancela E ETC.

FERNANDO PESSOA — «Estudos sobre Fernando Pessoa», de George Rudolf Lind, é um dos lançamentos mais recentes da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, na sua colecção Estudos Portugueses. O volume, de quinhentas páginas, reúne os estudos e que em tempos a Inova publicou sob o título «Teoria Poética de Fernando Pessoa», e mais quatro, que Lind entretanto escreveu para revistas especializadas, em Portugal e no estrangeiro. O autor é um dos mais conhecidos estudiosos de Pessoa, de quem, em tempos, preparou com Jacinto do Prado Coelho a edição de três livros de inéditos. Tem ainda estudos e traduções de autores portugueses e brasileiros publicados em alemão. É professor na Universidade de Graz (Áustria).

“HOMENAGEM A CARLOS VILHENA”

Na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, uma sessão de autógrafos do livro «Homenagem a Carlos Vilhena», coordenado por Aristides Teixeira. O trabalho assenta numa homenagem pública ao democrata Carlos Vilhena, efectuada em 1980, e inclui a reprodução dos discursos de Pizarat Correia, Ramon de La Faria, Manuel Alpedrinha, Duarte Vidal, Cunha Leal e do próprio homenageado, assim como de numerosas personalidades (Melo Antunes, Rosa Coutinho, Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, José Magalhães Godinho, Mário Soares, Tito de Morais, Mário Neves, Urbano Tavares Rodrigues, etc), Carlos Vilhena autografará o livro.

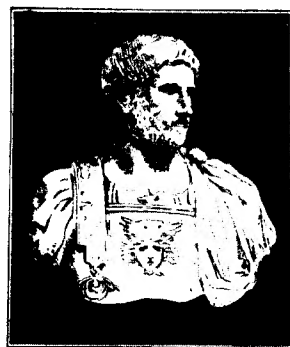
MARGUERITE YOURCENAR

A busca do «ímpar» ao longo do tempo

«HÁ livros que só devem ser escritos depois dos quarenta anos. Antes dessa idade corre-se o risco de desconhecer a existência das grandes fronteiras naturais que separam, de pessoa para pessoa, de século para século, a infinita variedade dos seres, ou, pelo contrário, de dar exagerada importância às simples divisões administrativas, às formalidades da alfândega ou às guaritas dos postos armados. Foram-me precisos estes anos para aprender a calcular exactamente as distâncias entre o imperador e eu».

Assim discorre Marguerite Yourcenar depois da publicação de «Memórias de Adriano», livro que a integrou na atenção de milhares e milhares de leitores de muitos e muitos países. Ao longo de uma série de notas relativas ao ofício de escritor, Marguerite Yourcenar sublinha os encontros e desencontros com a escrita, com os textos que foi refazendo, queimando e burlando no decurso dos anos, e confessa as súbitas descobertas (que afinal não são súbitas) e lamenta os desânimos exaustivos dos parágrafos (nos quais repousa, no entanto, quer em «Adriano», quer em livros posteriores, a sua atenção de pesquisadora de homens que o foram, ou ela desejou, «ímpares»).

O tempo é um dado que Yourcenar sempre soube pesar. Nas



«Memórias de Adriano», a escritora soube perder-se na distância, afundou-se pelos séculos. Relatando buscas, pormenores para o seu livro, atmosferas há muito liquefeitas, escreve nas mencionadas notas: «Manhãs na Villa Adriana; inúmeras noites passadas nos pequenos cafés das proximidades do Olimpo; idas e vindas incessantes nos mares gregos; estradas da Ásia Menor. Para que eu possa utilizar estas recordações, que são minhas, foi preciso que elas se tornassem tão afastadas de mim como o século II...»

Daí, pois, «experiências com o tempo: dezoito dias, dezoito meses, dezoito anos, dezoito séculos. Sobrevivência imóvel das estátuas, que, como a cabeça de Antínoo Mondragone, no Louvre,

Adriano, imperador romano, foi um dos perfis que mais apaixonaram Yourcenar. Mas não só: um dos seus últimos livros (ensaio) debruça-se sobre o romancista japonês Yukio Mishima, um dos maiores escritores contemporâneos (alguns dos seus contos começam agora a ser traduzidos em português) que se suicidou em 1970 praticando o «hara-kiri». Outros dois livros de Yourcenar, que também dão a sua filosofia do mundo, são «Alexis ou le traité du Vain Combat» e «A obra do negro». No decurso de cinquenta anos de actividade literária, Yourcenar (presentemente entre nós para uma conferência hoje na Fundação Gulbenkian) buscou o homem que suplantasse todos os circunstancialismos e se impusesse a todos os outros como um ponto de referência. Só o tempo dirá se Marguerite Yourcenar ganhou a sua tentativa de extrair o «ímpar» da História da humanidade.

vivem ainda no interior desse tempo morto. O mesmo problema considerado em termos de gerações humanas: uma cadeia de duas dúzias de mãos descarnadas — bastariam vinte e cinco velhos para estabelecer um contacto ininterrupto entre Adriano e nós».

Mas há elos que para sempre se perderam (ou se encontram por cantos de museus ou na escuridão de caves, ou ainda em sítios ignorados do possível conhecimento humano). E «Adriano», apesar de uma tarefa de anos, vive também de lapsos. Que Yourcenar justifica e assume em breves palavras: «Ter sempre presente que tudo quanto conto aqui é determinado pelo que não conto: estas notas apenas rodeiam as seduções de

uma lacuna. Não se trata do que eu fazia durante estes anos difíceis, nem dos pensamentos, nem dos trabalhos, nem das angústias, nem das alegrias, nem da imensa repercussão dos acontecimentos exteriores, nem da constante prova de nós próprios na pedra-de-toque dos factos. E não falo também nas experiências da doença, e outras, mais secretas, que elas arrastam consigo, e na permanente presença ou procura do amor».

Ao longo da sua construção, das viagens (externas e internas) que exigiu, o manuscrito foi interrompido por diversas vezes, demorado no tempo, e de tal forma que, consciente ou inconscientemente, caiu, não raro, no esquecimento de quem o elaborava.

Diz a autora, terminada, em certo momento, a sua dispersão pelo mundo: «Em Dezembro de 1948 recebi da Suíça, onde a deixara em depósito durante a guerra, uma mala cheia de papéis de família e cartas velhas de dez anos. Sentei-me junto do lume para levar até ao fim aquela espécie de horrível inventário depois de uma morte: passei assim, sozinha, muitos serões.

... Lançava mecanicamente à fogueira aquela troca de pensamentos mortos com Marias, Franciscos, Paulos desaparecidos. Desdobrei quatro ou cinco folhas dactilografadas. O papel tinha amarelado. Comecei a ler: **Meu caro Marco...** Marco... De que amigo, de que amante, de que parente afastado se tratava? Não me lembrava daquele nome. Foram precisos alguns momentos para que me recordasse de que Marco se referia ali a Marco Aurélio e de que tinha diante dos olhos um fragmento do manuscrito perdido. Desde aquele momento nada mais me interessou senão escrever novamente aquele livro, custasse o que custasse».

E assim foi — e tão assim, que hoje, tantos anos passados, abrimos «Adriano» e logo lemos no início da narrativa: **Meu Caro Marco.** E depois é o salto no tempo, nas reminiscências, nos pormenores, no perfil que Yourcenar quis como ímpar no espaço da sua criação.

Horta fresca

palavras

as...

os

sível

a s...

a s...

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

Virgílio Martinho

a sagrada família

PEÇA EM DOIS ACTOS



VIRGÍLIO MARTINHO — Um livro novo dele entre as novidades mais recentes nas livrarias: a peça de teatro «A Sagrada Família». Edição da Moraes, na sua colecção Pistas.

CLASSICOS DE BOLSO

ENSAIO SOBRE A ORIGEM DAS LÍNGUAS

JEAN-JACQUES ROUSSEAU



JEAN-JACQUES ROUSSEAU — O seu «Ensaio Sobre a Origem das Línguas» está aí

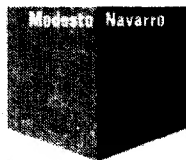
em português e em Portugal. Novidade fresca, é uma edição da Estampa, na colecção de Clássicos de Bolso desta casa editora. Deve-se ultrapassar o âmbito da notícia e dizer, pelo menos, que é uma edição notável. E se não pela tradução (mas também, certamente), pelo aparato que a acompanha: trabalho de Fernando Guerreiro, um prefácio, e notas ao texto. O mais importante é o prefácio, e, aí como nas notas, o saber sobre Rousseau e seu envolvimento histórico-cultural que nele se propõe como informação preliminar ao leitor.

POETAS POPULARES ALENTEJANOS — São dezoito, cinco do distrito de Évora, oito de Portalegre, seis de Beja. Modesto Navarro descobriu-os, trouxe-lhes as cantigas escritas ou gravadas para Lisboa, fez uma selecção, deu livro. Tem o título em epígrafe, publicou-o a Vega, com subsídio do Instituto Português do Livro.

MÁRIO CESARINY — A obra toda na Assírio e Alvim? Grande parte, pelo menos, e para já, dois volumes de mais de duzentas páginas arquivando vasto material muito dele até agora disperso. Aqui há meses, o primeiro, «Primavera Autónoma das Estradas», título novo. Já não assim o mais recente, agora: «Manual de Prestigitação». Em tempo uma notação para os mais distraídos: Cesariny, de parte uma que outra desconcertante posição assumida na cena pública (inevitavelmente política), é nome do topo de referências da poesia portuguesa contemporânea.

O PROF. BENTO DE JESUS CARAÇA é o título dum livro há pouco lançado pela Livraria Ler, de autoria de António de Sequeira Zilhão. Sequeira Zilhão é conhecido do leitor do DL como colaborador do nosso jornal, onde, aliás, saiu grande parte do material agora publicado.

MODESTO NAVARRO, através das Edições Ró, surge com a segunda edição de «História do Soldado que não foi condecorado», livro publicado (e apreendido) pouco antes da eclosão do 25 de Abril. Trata-se de um conjunto de histórias relativas à guerra colonial, e porventura o melhor livro do autor. Pode dizer-se, em boa verdade, que foi um dos primeiros livros de ficção sobre o conflito colonial, editados entre nós. Daí, em parte, a sua coragem e o seu interesse. Sob um outro ângulo, «História do Soldado que não foi condecorado» é (também) um pouco da história daqueles que, se foram heróis durante a guerra, foram-no sobretudo pelo desejo de paz. Reedição revista.



HISTÓRIA DO SOLDADO QUE NÃO FOI CONDECORADO

2.ª edição

Livraria Ler, Lda, Rua da Liberdade, 10, 1250-100 Lisboa

NA MORTE DE MAO DUN

Um dos maiores escritores chineses do século vinte

Um dos maiores escritores chineses deste século, Shen Yanbing, de seu nome literário Mao Dun, morreu em Pequim no dia 27 de Março. Tinha 85 anos. Embora tivesse usado vários pseudónimos, foi sob o de Mao Dun — que significa **contradição** — que alcançou a fama no seu país, antes de as traduções o terem dado a conhecer além-fronteiras.

Mao Dun faz parte dessa geração de intelectuais que se lançou na política no período de entre as duas guerras e que depois de ter incorrido nas iras da censura e por vezes da Polícia do Kuomintang, entrou no **establishment** da República Popular após 1949. A partir de 1925, Mao Dun trabalhou no departamento da Propaganda do Kuomintang, na altura aliado dos comunistas, antes de aderir em 1930 à Liga dos Escritores de Esquerda. Foi durante os anos 30 que ele escreveu as suas obras principais, entre as quais **Meia-Noite** (1) uma colectânea de novelas. **Os Bichos da Seda da Primavera** (2), frescos de uma sociedade chinesa em decomposição, cujos confrontos sociais deixavam pressagiar a guerra civil e o advento do comunismo. «Há em **Meia-Noite** um **desmoronamento** em potência, o do capitalismo de Xangai em 1930, e um **germinal** virtual: as greves dos têxteis», escrevia Etienne acerca do escritor.

O seu dinamismo literário e o seu militantismo político iriam transformá-lo no escritor de maior notoriedade depois de 1949: Lun Xun tinha morrido, Ba Jin e Ding Ling — que lhe sobreviveram — nem sempre tinham estado perfeitamente em linha e tinham revelado tendências anarquizantes. Mao Dun torna-se ministro da Cultura em Outubro de 1949: nesse posto permanecerá até 1965, nas vésperas da Revolução Cultural. Presidente da União dos Escritores, funda também **Literatura Chinesa**, revista que será traduzida em várias línguas (incluído a francesa) e cuja publicação prosseguiu, embora o seu conteúdo tenha seguido as oscilações da linha pequinense.

A Revolução Cultural atinge Mao Dun em cheio. A esse autor, que tinha vasculhado as entranhas da burguesia de Xangai, com a qual tinha demoradamente emparceirado para dela retirar uma virulenta crítica da metrópole desumana, os guardas vermelhos vão censurar o facto de ter prestado mais atenção aos heróis «negativos» em detrimento dos «positivos». Ao contrário de um Lao She, passa, sem grandes sobressaltos, pela tormenta, para ser reabilitado em 1972. Dois anos mais tarde, é proposto por várias personalidades estrangeiras para Prémio Nobel da Literatura.

Mas Mao Dun envelheceu, e, como a maior parte dos escritores do período revolucionário, há muito já que não escrevia obras de grande importância. Assiste a manifestações oficiais saindo de uma semiclausura para participar na reabilitação do seu amigo Qu Qiubai, ou para honrar com a sua presença o congresso dos escritores e artistas no qual o novo «homem forte» do país, Deng Xiaoping, expunha as suas ideias sobre a cultura. Mao Dun é uma testemunha do seu tempo, de um século perturbado tanto no período pluriótico de entre as duas guerras como no da literatura militante, muitas vezes mais «vermelha» que «bem sucedida».

Patrice De Beer

(1) Edições em línguas estrangeiras de Pequim (1969) e Robert Laffont (1972 — V. artigo de Etienne, em *Le Monde* de 7 de Julho de 1972).

(2) Tradução de Catherine Vignal, Edições Acrópole: V. artigo de Alain Peyraube em *Le Monde* de 8 de Agosto de 1980.

MÁRIO BENEDETTI

Sou um caso perdido



Mário Benedetti, uruguaio exilado, é não só um dos mais importantes poetas hispano-americanos da actualidade, como ainda um frequentador de todos os géneros literários vigentes (e até de alguns em desuso, como a novela em verso)

Por fim um crítico sagaz revelou (acabavam por descobri-lo eu já sabia) que sou parcial nos meus contos e de caminho exorta-me a assumir a neutralidade própria de todos os intelectuais que se prezam

tem razão
sou parcial
disso não há a mínima dúvida
diria mesmo um parcial irrecuperável

caso definitivamente perdido
pois por mais esforço que faça
nunca conseguirei ser neutral
em vários países deste continente
especialistas destacados
fizeram o possível e o impossível
para curar-me da parcialidade
por exemplo na biblioteca nacional do meu país
ordenaram o expurgo parcial
dos meus livros parciais
na argentina deram-me quarenta e oito horas
(se não matavam-me) para desaparecer
mais a minha parcialidade
finalmente no peru incomunicaram a minha parcialidade
e deportaram-me

se tivesse sido neutral
não precisava
destas terapias intensivas
mas que hei-de fazer
sou parcial
incuravelmente parcial
e embora possa parecer um pouco estranho
totalmente
parcial

Já sei
isto significa não poder aspirar
a tantíssimas honras e distinções
e preces e dignidades
reservadas pelo mundo aos intelectuais
que se prezam
quer dizer aos neutrais
com uma agravante
como cada vez há menos neutrais
as distinções repartem-se
entre raríssimos

bem vistas as coisas e a partir
das minhas confessadas limitações
devo reconhecer que esses poucos neutrais
me inspiram certa admiração
ou melhor certo assombro
devo ser-se realmente em fibra de aço
para permanecer neutral ante episódios como
giron

trelew
tiateloico
pando
la moneda

podia é claro
talvez fosse essa a sugestão do crítico
ser parcial em privado
e neutral em público
digamos indignar-me contra pinochet
durante a insónia
e escrever contos diurnos
sobre a atlântida

não é má ideia
e claro
tem a vantagem
de por um lado
a gente ter conflitos de consciência
o que sempre representa
bom alimento para as artes
por outro a imprensa burguesa
e/ou neutral
não nos estrefaga

não é má ideia
mas
já me estou a ver a descobrir
no continente submerso
a existência de oprimidos e opressores
parciais e neutrais
torturados e verdugos
ou seja a mesma balbúrdia
cuba sim lanques não
dos continentes não submersos

de maneira que
como pareço não ter remédio
e estou definitivamente perdido
para a frutuosa neutralidade
o mais provável é continuar a escrever
contos não neutrais
e poemas e ensaios e canções e novelas
não neutrais
e aviso já que será assim
mesmo quando não tratem de torturas e prisões
ou de outros tópicos ao que parece
insuportáveis para os neutros

será assim mesmo quando os temas
sejam borboletas e nuvens
e duendes e peixinhos

MÁRIO BENEDETTI

"Certas cenas íntimas que o costume silencia"

Intitula-se o livro **Poemas interiores** e ostenta na capa uma reprodução da tela **Les raboteurs de parquet**, de 1875, do pintor francês Gustave Caillebotte. É um quadro que logo nos introduz na intimidade de que as casas são feitas: operários assentam o soalho de uma sala, tábuas a tábuas, num primeiro plano descaído tendo por fundo a luz solar de uma janela. Subentende-se que terminado que seja o total arranjo do soalho, e a casa habitada, com nomes no espaço das salas, a intimidade das pessoas se irá fragmentando por mil e uma coisa, ora se depositando num

móvel, ora se reflectindo num vidro, ora explodindo no interior de uma chávena...

Fernando Guerreiro, autor de **Poemas interiores** e seu íntimo editor, apresenta o livro utilizando a definição de **ukioye**, género e estilo na pintura e gravura japonesas (uma estampa dessa escola, aliás, surge nas primeiras páginas), a qual definição, em termos secos de dicionário, reza mais ou menos assim: **a arte do tempo que foge, fugidio; apresenta-nos, sem tecer comentários, certas cenas íntimas que o costume silencia.**

Mas se o costume silencia cer-

tas cenas íntimas, as some no correr dos dias, as perde por direcções desencontradas, quase sem voz, quase sem um arquear de ombros, quase sem vogais, a verdade é que eles existem na balança da atenção e na soma fina da inteligência. São o Ser em suas múltiplas fracções, uma presença contínua que unicamente se desgasta se nos ausentarmos das transformações que habitamos o íntimo de tudo. Se atentos formos à vida, à imperceptível ferrugem que toma as grades de um jardim, à tarefa diária do caruncho, ao pó (donde vindo...?) que veste a superfície das coisas — então, todas as

cenas íntimas silenciadas pelo costume, surgem como iluminuras ou estampas, ocupam o espaço, estão no ar, são interdependentes umas das outras, e, uma a uma, prolongam-nos no tempo sob diversos estados e formas.

Tudo isso, fragmentado, é o Ser: a ocupação **por nós** das coisas (a cama, a cadeira, o soalho) e a ocupação **pelas coisas** de nós (um amor, um adeus, um tom de música). Mas o todo, por que disseminado pelas partes, é de difícil acesso. Há sempre um lapso, uma tortura — e, daí, Guerreiro escrever: **O Ser é o que entontece/impaciente**

sempre/desconexo, falto... A verdade, porém, é que essa inacessibilidade a uma unidade claramente vista do quotidiano constantemente nos leva à sua busca, à soma das partes, à formulação escrita dos nossos mais pequenos gestos. A rebelião, enfim, contra o costume, a porta fechada, que certas cenas íntimas silencia... O orgasmo, por exemplo, em que, como parte, nos vimos por solicitação de

outra parte: o eu e o outro, tu e ele, nós em suma. Só que...

Só que tudo começa e se soma a partir do assentamento do soalho, dos **raboteurs de parquet**, tábuas após tábuas, até que a nota extravase na aglutinação de tudo. E é precisamente essa **noção inicial de soalho**, de matéria, que torna exteriores estes tão íntimos poemas interiores.

Pedro Alvim

CONVERSA COM UM FÓSSIL MUDO POR ACASO ENCONTRADO NA PRAIA DE ALGÉS

Tudo passa pelo sol e pouco fica, pouco se esquece de arder.

És mais velho que os macacos, pouco te importa a memória. Estás condenado à solidão contemplativa, doença de que alguns humanos sofrem, acompanhada de dores no umbigo, o que te põe em vantagem, que nem umbigo tens.

Aqui, neste instante, após tantos outros em que viste provavelmente passar afonsinhos, afonsos, afonsecas, e outra gente ilustre, montada a cavalo no seu barco gordo, carenciado, com a barriga cheia de escravos, e de cio, à procura em alto mar do orgasmo desaparecido aquém e além-mar em terra.

Apenas por ti passam, paradas, as ondas velhas do Tejo, que anda mal da barriga porque agora o sai que lhe trazem de longe tem detritos vários à mistura, só para aldrabar no peso, que não é como nesse tempo, agora o mar não é honesto, não se limita a transportar meia dúzia de infelizes à procura do gozo que caiu, em pequeninos, pelo buraco da algibeira, para dentro do ratinho dos pais ou da ratinha das mães, e de lá não mais saiu.

Agora aqui te encontras, entre pedras e calhaus, esses mais novitos, que te pedem conselho se hão-de ou não lançar-se ao mar e por prudência (que nesse assunto bem nos ultrapassam) vão trepando sorrateiros em direcção à estrada marginal. Também meio quilo de ciganos, magros mas fiéis ao posto, e um quilate de turistas, tão engraçadinhos na sua tenda ultra-chique mas pequena e prática se faz favor.

Nada dizes. Provavelmente nada resta a dizer a um Tejo com cólicas ou a calhaus com pressa, ou a mim, que não entendo a sapiência que os macacos não tinham, e que os homens e mulheres, bons rapazes e boas gaiatas, se esforçam muito por encontrar, embora muitas vezes, como tu, venham a morrer no mar.

(e peguei no fóssil, levei-o para casa, e com a ajuda da minha filha dei-lhe uma martelada para ver como era por dentro. Era velho de mais).

7 de Janeiro de 81
Praia de Algés
Cinco para o meio-dia

Manuel Cintra

